

DIARIO OFFICIAL

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXV — 8º DA REPUBLICA — N. 264

CAPITAL FEDERAL

TERÇA-FEIRA 29 DE SETEMBRO DE 1896

SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO :

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Decretos de 24 do corrente.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Decreto de 22 do corrente.

SECRETARIAS DE ESTADO :

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Expediente de 23 do corrente, da Directoria da Justiça — Policia do Districto Federal — Expediente de 26 do do corrente, da Directoria de Contabilidade — Expediente de 26 do corrente, da Directoria do Interior — Portaria de 26 e expediente de 28 do corrente, da Directoria da Instrucção.

Ministerio das Relações Exteriores — Requerimentos despachados.

Ministerio da Fazenda — Rectificação — Expediente de 19 e 20 do corrente, da Directoria do Contencioso — Recebedoria.

Ministerio da Marinha — Portarias de 23 e expediente de 26 do corrente.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Expediente de 23 do corrente, da Directoria da Contabilidade — Expediente de 25 e 28 do corrente, da Directoria Geral da Industria — Portarias de 10 e expediente de 26 e 28 do corrente, da Directoria Geral de Viação — Portarias e expediente de 28 do corrente, da Directoria Geral das Obras Publicas — Expediente da Directoria Geral dos Correios.

PRERFUTURA DO DISTRICTO FEDERAL — Actos do Poder Executivo — Expediente de 23 do corrente, da Directoria do Interior e Estatistica — Expediente de 28 do corrente, da Directoria de Obras e Viação — Expediente de 23 do corrente, da Directoria da Instrucção — Expediente de 23 do corrente, da Directoria de Hygiene e Assistencia Publica.

RENDAS PUBLICAS — Rendimentos da Alfandega do Rio de Janeiro, da Recebedoria e da Mesa de Rendas.

REDACÇÃO — Psychologia experimental.

NOTICIARIO.

EDITAES E AVISOS.

PARTS COMMERCIAL.

SOCIEDADES ANONYMAS :

Acta da Companhia Casa de Saude Dr. Elias.

Relatorio da Companhia Nacional de Salinas e Mos-

soes-ASSÉ.

PATENTES DE INVENÇÃO.

ANNUNCIOS.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Instrucção

Por decretos de 24 do corrente, foram nomeados, attendendo ao merecimento e habilitações que mostraram em concurso :

O bacharel Luiz do Carvalho e Mello para o lugar de lente substituto da 3ª secção do curso geral da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro ;

O Dr. Virgínio Marques Carneiro Leão para o lugar de lente substituto da 1ª secção da Faculdade de Direito do Recife.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Por decreto de 22 do corrente, foi concedido o privilegio de invenção pela patente n. 1.111, resalvando o governo os direitos de terceiros e a sua responsabilidade quanto a novidade e utilidade da invenção, a Fernando D'arcio, belga, engenheiro, morador nesta capital, para — um systema de exploração das pedreiras, denominado: «Cabo Helicoidal».

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores

Directoria da Justiça

Expediente de 28 de setembro de 1896

Autorisou-se o coronel commandante da brigada policial a mandar averbar nos assentamentos do alferes Leopoldo Mariano Alves, conforme requereu, os serviços por elle prestados no exercito.

— Transmittiram-se:

Ao presidente do Supremo Tribunal Militar os processos instaurados contra os soldados da brigada policial Antonio Felipe Nery e Theodoro Rodrigues da Silva, afim de serem julgados em superior o ultima instancia ;

Ao coronel commandante superior da guarda nacional da capital do Estado das Alagoas, para informar, os requerimentos em que Agostinho Gavazza, João Ranulpho Goulart e Alfredo Pimentel Goulart, nomeados para os postos do major fiscal do 49º batalhão de infantaria e 1º tenentes do 2º regimento de artilharia de campanha, pedem dispensa do lapso de tempo decorrido para solicitar as respectivas patentes.

Ministerio da Justiça e Negocios Interiores — Directoria Geral da Justiça — 1ª secção — Capital Federal, 28 de setembro de 1896.

Ao Sr. governador do Estado da Bahia — O juiz de paz do Districto da Conceição da Praia, nesse Estado, representando contra a falta de observancia da formalidade preliminar do casamento civil, solicitou deste ministerio providencias afim de ser cumprido o disposto no art. 4º do decreto n. 181, de 24 de janeiro de 1896.

Declaro, em resposta, para que façaes constar ao mesmo juiz, que, estando a execução da lei sobre o casamento civil a cargo do Poder Judiciario e cabendo a cada um dos poderes politicos interpretar a lei na applicação aos assumptos de sua competencia, fallece ao Executivo faculdade para dar a solução pedida.

Saude e fraternidade. — Alberto Torres.

POLICIA DO DISTRICTO FEDERAL

Por portaria de 23 do corrente foi a seu pedido, exonerado do cargo de inspector seccional da 4ª circumscripção suburbana, o cidadão José de Mattos Teixeira.

Directoria da Contabilidade

Expediente de 26 de setembro de 1896

Solicitaram-se:

Do Ministerio da Fazenda a expedição de ordem afim de que :

Seja paga a conta, na importancia de 1:050\$, do aluguel de sete dias do mez de agosto findo da lancha *Sali Carnat*, que, por ter estado em concertos a *Bonifacio de Alves*, a substituiu no serviço do hospital maritimo Santa Izabel ;

Seja indemnizado o almoxarife do lazareto da ilha Grande da quantia de 215\$ por elle applicada ás despesas com o melhoramento do rancho da commissão sanitaria do Ministerio da Marinha que para alli partiu afim de prestar serviços aos doentes do cruzador italiano *Lombardia*, em maio ultimo.

Do Ministerio da Marinha as necessarias ordens para que este ministerio seja indemnizado da dita quantia de 215\$, despendida pelo almoxarife do lazareto da ilha Grande, em maio ultimo, com a melhoria do rancho da referida commissão sanitaria ;

Da Directoria Geral de Contabilidade do Thesouro Federal as necessarias providencias afim de que, nos termos do art. 19 do decreto n. 942 A, de 31 de outubro de 1890, possa continuar a contribuir para o montepio obrigatorio dos funcionarios publicos o bacharel José Pereira da Graça Aranha, exonerado do cargo de 1º adjuncto do procurador seccional do Districto Federal.

Requerimento despachado

D. Maria do Espirito Santo, viuva do professor jubilado João da Matta Araujo, pedindo expedição do titulo do montepio obrigatorio dos funcionarios publicos, do qual era contribuinte seu marido. — Provo a peticionaria a não existencia de filhos do contribuinte.

Directoria do Interior

Expediente de 26 de setembro de 1896

Declarou-se ao inspector geral de saude dos portos, em referencia aos officios de 24 de abril ultimo e 5 de setembro corrente, que, por estar esgotada a respectiva consignação, só no futuro exercicio de 1897, pode a ser concedido o augmento de credito de 2:000\$ para construir-se o barracão que se destina a abrigar o escalar da Inspectoria do Estado da Parahyba.

Requerimentos despachados

Emilio Coração de Jesus, solicitando naturalização. — Requeira por meio de petição devidamente sellada, fôr o reconhecer por tabellião a firma do requerimento, e prove que tem bom procedimento civil e moral. Joaquim Alves Salgueiro, idem. — Compareça na Directoria do Interior.

Directoria da Instrucção

Por portaria de 26 do corrente, foi prorogada por tres mezes, com o vencimento que lhe compete na forma da lei, a licença em cujo gozo se acha o amanuense da Bibliotheca Nacional Bernardo de Souza Franco Guahyba, para tratar de sua saude.

Expediente de 26 de setembro de 1896

Communicou-se ao Ministro da Fazenda que, segundo participou o director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em officio de 24 do corrente mez, foi designado em 21 e sob proposta do respectivo lente, para exercer as funções de interno da primeira cadeira de clinica cirurgica, o alumno Samuel Hurdann Cavalcante de Albuquerque, em substituição de Alberto Carlos Duque Estrada de Azevedo, que solicita exoneração.

Ministerio das Relações Exteriores

Requerimentos despachados

Dias 26 e 28 de setembro de 1896

Alcino Santos Silva. — Como requer, mas sendo examinado em todas as materias. José Monteiro de Godoy. — Sim, fazendo exame de todas as materias.

Ministerio da Fazenda

RECTIFICAÇÃO

O empregado nomeado para o logar de administrador das capitazas da Alfandega de Aracaju, no Estado de Sergipe, é Eustaquio de Carvalho Andrade e não Custodio de Carvalho Andrade, como foi publicado no *Diario Official* do dia 29 de agosto ultimo, tendo sido essa nomeação feita por titulo e não por decreto.

Directoria do Contencioso

Dia 19 de setembro de 1896

N. 122 — Sr. delegado fiscal no Estado de S. Paulo — Transmitto-vos os inclusos documentos que acompanharam o aviso n. 2.675, do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, de 27 do mez proximo passado, afim de que providências sobre a arrecadação amigavel ou judicial da quantia de 2.985\$161, por que é responsavel Geraldino Campista, ahi residente, como fador pelo tratamento de Luiz Guilherme de Medeiros, no Hospicio Nacional de Alienados.

Saude e fraternidade. — Dr. Democrito Cavalcanti.

Dia 25

N. 123 — Sr. procurador seccional interino da Republica no Districto Federal — Remetto-vos o incluso documento que acaba de enviar o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores com o aviso n. 715, de 1 do corrente, afim de ser annexado ao processo intentado contra Ribeiro & Comp., em virtude da certidão n. 3.831-C-R, que vos foi transmittida com o meu officio n. 118, de 10 do dito mez, para a cobrança executiva da quantia de 259\$, pelo fornecimento de cinco toneladas de c rvão de pedra feito pelo lazareto da ilha Grande ao vapor inglez *Gerda*.

Saude e fraternidade. — Dr. Democrito Cavalcanti.

Requerimentos despachados

Pelo Sr. ministro:

Aviso do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, remetendo um requerimento de Manoel Vicente Ribeiro Junior e outros, pedindo autorização para organizar a sociedade anonyma — Companhia Nacional de Seguros Providencia Popular. — Nego a autorização pedida pelas razões constantes do parecer fiscal.

RECEBEDORIA

Requerimentos despachados

Dia 23 de setembro de 1896

Miguel Augusto de Barros. — Rectifique-se. Domingos dos Santos Filho. — Idem. Serra & Comp. — Idem. Serra & Comp. — Idem. Ottoni Silva & Comp. — Satisfaza a exigencia.

Antonio Teixeira Rocha Campos. — Mostre-se quite do 2º semestre.

José Alves Frag. — Não ha que deferir. Guimarães, Gonçalves & Comp. — Selte o documento.

Joaquim Lopes Macieira Junior. — Prove o allegado.

Soares da Oliveira & Comp. — Junte o contracto do arrendamento.

Soares de Azevedo & Comp. — Apresente o imposto.

Manoel José da Costa Escobar. — Averb-se, e rectifique-se o lançamento no exercicio de 1897.

Antonio José Salgado. — Dê-se.

Luiz Pereira Paiva Pitta. — Idem.

Francisco de Paula Almeida. — Anullo-se o lançamento e fica relevado da multa.

Fog & Comp. — Exonerado do imposto no corrente exercicio.

Companhia de S. Lazaro. — Exonerado do 2º semestre do corrente exercicio e eliminados do exercicio de 1897.

Soares & Costa. — Transfira-se e rectifique-se.

Felizardo Teixeira de Figueiredo. — Transfira-se e averbe-se a mudança.

J. Loureiro & Comp. — Transfira-se.

Antonio Luiz da Costa. — Idem.

Antonio Rocha Moura. — Idem.

José Saraiva de Andrade. — Idem.

Manoel Maria Esteves. — Idem.

Ministerio da Marinha.

Por portarias de 28 do corrente:

Foram nomeados:

O tenente reformado Paulo Antonio Ribeiro do Couto para commandar a Escola de Aprendizagem Marinheiros do Estado do Paraná cumulativamente com as funções de capitão do porto, que já exerce;

Benevides Gomes de Souza para exercer o logar de enfermeiro naval, pertencendo á respectiva brigada.

— Foram concedidos ao escrevente Oscar Pereira dos Santos Lisboa, em vista do parecer da junta medica, tres mezos de licença, na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier.

— Foi nomeado para exercer o cargo de amanuense da directoria de machinas do Arsenal de Marinha de Matto Grosso o cidadão Firmino de Magalhães.

Expediente de 26 de setembro de 1896

Ao Tribunal de Contas, solicitando providencias no sentido de ser transferida para a Alfandega da cidade do Rio Grande do Sul a quantia de 5:000\$, da verba—Material de construcção naval—com que foi dotada a Alfandega de Porto Alegre, para que possa occorrer ás despesas a realizar com os concertos das torpedeiros *Silvado* e *Pedro Affonso*. — Comunicou-se á Contadoria e ás citadas alfandegas.

— Ao chefe do estado maior general da armada, autorizando a mandar lançar em despeza do commissario do caça-torpedeira *Gustavo Sampaio* um cartucho metallico de balistite com espoleta electrica, duas bombas de aço, duas bombas communs e dous schrapnells, que foram remetidos á commissão naval na Europa. — Comunicou-se ao arsenal desta Capital e á Contadoria.

— Ao general de divisão João Thomaz Cantuaria, accusando o recebimento do officio em que participa haver, a 14 do corrente, assumido a direcção do Arsenal de Guerra desta Capital.

— Ao presidente do Estado do Rio de Janeiro, agradecendo a remessa de dous exemplares da mensagem que enviou á assembléa legislativa do mesmo estado por occasião da abertura da segunda sessão ordinaria da segunda legislatura.

— Ao director do Hospital de Marinha desta Capital, declarando que convem aguardar a concessão do credito, que vae ser pedido ao Congresso Nacional, para que possam ser adquiridos os instrumentos cirurgicos que solicitou.

— Ao inspector do Arsenal de Marinha do Estado de Matto Grosso, declarando que, para acquisição de um ventilador destinado á officina de fundição do mesmo arsenal, convem aguardar o augmento de credito que ao Congresso Nacional se vae solicitar.

— A Capitania do Rio Grande do Sul, autorizando a conceder a Antonio Pinto Armando, amanuense da delegacia da mesma capitania, em Porto Alegre, a exoneração que solicitou desse cargo, desde que esteja quite com a Fazenda Nacional.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas

Directoria Geral da Contabilidade

Expediente de 28 de setembro de 1896

Ao Ministerio da Fazenda:

Requisitando os seguintes pagamentos:

De 700\$, ao porteiro-archivista da extincta repartição de terras no Estado do Rio Grande do Sul, Manoel Henrique da Silva Fróes, de seus vencimentos relativos ao anno de 1895 (aviso n. 2.454);

De 172\$, a Leuzinger Irmãos & Comp., de objectos fornecidos aos escriptorios de fiscalização das estradas de ferro de Botafogo a Angra e de Bananal, em agosto ultimo (aviso n. 2.456);

De 133\$800, á *Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro*, por serviços no predio da rua Senador Dantas n. 14, onde funcionou a I. G. de Estradas de Ferro (aviso n. 2.457);

De 4 6-15-0, á Companhia Metropolitana, proveniente de uma passagem de imigrante que foi glosada na conta que acompanhou o aviso deste ministerio n. 1.771, de 7 de julho ultimo (aviso 2.458);

De 232-17-6, á mesma companhia, por imigrantes vindos no vapor *Congo*, em maio ultimo (aviso n. 2.459);

De 78\$762, á Repartição Geral dos Telegraphos, por serviços telephonicos na casa da rua Senador Dantas n. 14, onde funcionou a Inspectoria Geral de Estradas de Ferro (aviso n. 2.460);

De 6:023\$977, ao administrador da hospedaria de imigrantes de Pinheiro, que dependeu com o pagamento de vencimentos do pessoal em agosto ultimo (aviso n. 2.461).

Providenciando afim de que a Alfandega de Santos seja habilitada a pagar os vencimentos do porteiro-archivista da extincta repartição de terras no Estado do Rio Grande do Sul, Manoel Henrique da Silva Fróes, na razão de 58\$333 mensaes, a contar de 1 de janeiro do corrente em diante (aviso n. 2.455).

Directoria Geral da Industria

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas — Directoria Geral da Industria — 1ª seccção — N. 114 — Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1896

Sr. 1º secretario do Senado da Republica — Em nome do Sr. Presidente da Republica, tenho a honra de transmittir-vos a mensagem e exposição annexa, pela qual são prestadas ao Senado da Republica as informações pedidas pela mensagem de 2 de julho ultimo relativa ao serviço da Companhia Lloyd Brasileiro.

Saude e fraternidade. — Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Sr. presidente e mais membros do Senado da Republica — Tenho a honra de apresentar-vos a inclusa exposição, pela qual o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas offerece as informações pedidas pelo Senado, em mensagem de 2 de julho ultimo, sobre o serviço da Companhia Lloyd Brasileiro.

Capital Federal, 24 de setembro de 1896. — Prudente J. de Moraes Barros, Presidente da Republica.

Sr. Presidente da Republica — O Senado da Republica, em mensagem de 2 de julho ultimo, requisitou do Poder Executivo informações sobre:

« Si a Companhia Lloyd Brasileiro tem cumprido á risca todas as clausulas do seu contracto, satisfazendo os interesses do commercio no transporte de cargas e offerecendo a commodidade indispensavel aos passageiros;

« Si no porto da Amarração tem as embarcações em condições de prestarem serviços regulares para embarque e desembarque do cargas e passageiros.»

Para satisfazer a requisição do Senado, tenho a honra de prestar-vos os seguintes esclarecimentos:

Como consta do relatório que, em maio último, vos apresentei, a Companhia Lloyd Brasileiro até o fim do anno passado fez o serviço a seu cargo com a devida regularidade.

No corrente anno a companhia tem procurado cumprir o seu contracto, sem que entretanto se exima de reclamações contra o seu serviço.

Entre essas reclamações figuram as da Associação Commercial do Rio Grande do Norte, sobre a pequena demora dos vapores da companhia no porto da capital daquelle Estado; dos praticos de Sergipe, pela falta de escala no porto de S. Christovão; e dos commerciantes da cidade da Victoria, contra o serviço do Rio Doce.

Tem por vezes acontecido que achando-se completa a lotação dos vapores alguns passageiros reclamam passagem fazendo por escripto a declaração de que dispensam o competente beliche.

Esta declaração tem sido exigida pela companhia para evitar futuras reclamações.

Existem no porto da Amarrão duas salva-vidas com guarnição apta para o serviço de embarque e desembarque de passageiros. Neste porto não tem havido movimento algum de cargas.

São estas, Sr. Presidente, as informações que me cumpre prestar-vos, ficando assim responsáveis os queitos formulados na mensagem do Senado.

Capital Federal, 21 de setembro de 1896. — Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Directoria Geral da Industria—2ª secção—N. 212—Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1896.

Referindo-me ao assumpto do vosso officio n. 1.153, de 21 do corrente mez, autorizo-vos a incluir no credito que, de accordo com o art. 6º, § 11 n. 4 da lei n. 360, de 30 de dezembro do anno proximo findo, tem de ser aberto para as despesas do ultimo trimestre do corrente anno, a importancia necessaria para a liquidação de todas as dividas concernentes aos commissarios de immigração para o Brazil na Europa, os quaes devem ser dispensados a 31 de dezembro proximo vindouro, por se achar rescindido o contracto de 2 de agosto de 1892.

Saude e fraternidade. — Antonio Olyntho dos Santos Pires.—Sr. inspector geral de terras e colonização.

Dia 28

Declarou-se ao fiscal da Companhia de Navegação das Lagoas Norte e Mangutaba, que este ministerio, attendendo ao que requeru aquella companhia, permite que seja alterado o seu horario de modo que o ponto de partida de seus vapores seja a cidade do Pilar e não o porto denominado Trapiche da Barra na cidade de Maciô.

—Remetteram-se aos governadores e presidentes dos Estados da União, os diplomas e medalhas da Exposição Columbiana de Chicago, afim de serem distribuidos pelos expositores que a ella concorreram.

—Pediu-se ao director do Jardim Botânico para informar de que data começou a vigorar o aluguel de 320\$ dos terrenos occupados por Costa J. Trillo, bem como si o pagamento a realisar deve ser effectuado por mez ou trimestre, vencido ou adiantado, afim de que se possam fazer as necessarias communicações ao Ministerio da Fazenda.

—Accusou-se ao ministro do Brazil em Lisboa, o recebimento de seu officio de 26 de agosto ultimo a que acompanhou um trecho do «Diario do Governo» daquelle Reino contendo o decreto que prohibe a venda de leite que não seja puro.

—Ao Tribunal de Contas, declarando, em solução ao officio de 9 do corrente, que os trabalhos de medição e demarcação da fazenda do Pinheiro, podem ser espaçados até fins de dezembro vindouro.

—A' Inspectoria Geral de Terras e Colonização:

Approvando a execução dos reparos que forem julgados necessarios na lancha *Glicerio*, além dos já autorizados, com tanto que as novas obras não excedam da quantia orçada;

Autorizando a providenciar nos termos que propoz, não só quanto aos pedidos de introdução de emigrantes por conta do Governo Federal, mas também relativamente á limitação das despesas dos commissarios em Genova e Lisboa, cujas funções devem terminar em 31 de dezembro proximo futuro.

—A' Directoria Geral dos Correios:

Autorizando a providenciar no sentido de serem vendidos, em hasta publica, os animaes, e arrendadas as pastagens a cargo da Administração dos Correios de Goyaz, até que o poder competente resolva sobre a venda dos respectivos terrenos.

Approvando:

O preço proposto de 5\$ para cada um dos exemplares do Mappa Postal do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, devendo o producto ser recolhido ao Thesouro Federal;

As providencias que adoptou com relação aos sellos e a outras formulas de franquia retiradas da circulação, podendo expôr á venda, pelo seu justo valor e depois do indispensavel processo de obliteração, a parte aproveitavel para colleções philateticas, reservando a que for necessaria ás repartições postaes da Republica e á permuta com os correios estrangeiros.

—Ao Ministerio da Fazenda, remettendo documentos sobre o litigio do Amapi, os quaes são lhe endereçados e procederam do Correo de S. Paulo.

—A' Inspectoria Geral das Terras e Colonização, communicando as providencias dadas para ser dada quitação ao administrador da hospedaria de Pinheiro da quantia de 760\$, que recebeu no Thesouro Federal.

—A' Directoria Geral dos Correios, communicando, em solução ao officio de 15 do corrente, que foram expedidas as necessarias ordens no sentido de não ser retardada a liquidação das contas e despesas de transitio dos Correios da União Postal e Universal.

Requerimento despachado

Dia 28 de setembro de 1896

Jules Gerard & Leclere, como procurador do Dr. Eduardo Ferreira Franca, pedindo privilegio de invenção.—Compareça na primeira secção da Directoria Geral de Industria.

Directoria Geral de Viação

Por portarias de 10 do corrente, foram nomeados para a Estrada de Ferro do S. Francisco:

Chefe da locomoção, o engenheiro João Ferreira de Moura, que servia como chefe de secção do extinto prolongamento da Estrada de Ferro da Bahia ao S. Francisco;

Chefe da contabilidade o engenheiro Affonso Augusto Teixeira de Freitas, que servia como chefe da locomoção do mesmo prolongamento.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Directoria Geral de Viação—1ª secção—N. 5—Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1896.

Em officio de 26 de agosto findo, n. 30, submettestes á consideração deste ministerio o requerimento em que o thesoureiro dessa estrada solicita que lhe seja arbitrada uma porcentagem para quebras por julgar insufficiente a gratificação de 120\$ annual, assignada para tal fim no respectivo organimento.

Declaro, para os devidos effectos, que semelhante pretensão não pôde ser attendida, porquanto o deferimento importaria em um acrescimo de vencimentos, já fixados nas tabellas do regulamento dessa estrada, o que só compete ao Congresso Nacional.

Saude e fraternidade. — Antonio Olyntho dos Santos Pires.—Sr. director da Estrada de Ferro de Paulo Affonso.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Directoria Geral de Viação—1ª secção—N. 130—Rio de Janeiro, 26 de setembro de 1896.

Em aviso de 21 de agosto findo o Ministerio da Justiça e Negocios Interiores submetteu á minha consideração o requerimento que lhe foi dirigido pelo 2º escriptuario da 2ª divisaõ dessa Estrada, José Candido da Rocha, solicitando a intervenção do mesmo ministerio no sentido de não ser deduzida de seus vencimentos a gratificação de 10%, que lhe é devida no exercicio do referido emprego, nos termos da 1ª das observações geraes do regulamento em vigor, deducção que aliás tornou-se effectiva nessa estrada em consequencia de sua ausencia durante 17 dias em que a ella deixou de comparecer por ter sido sorteado para a sessão do Jury, no 2º trimestre do corrente anno.

Cabe-me declarar, para vosso conhecimento e devidos effectos, que sendo obligatorio o serviço do Jury, como o da guarda nacional e o das mesas eleitoraes, nenhum d'esseito deve ser feito nos vencimentos dos empregados dessa estrada, que, sorteados e legalmente intimados, deixem a ella de comparecer em virtude da obrigação que lhes corre de tomarem parte assidua em qualquer dos referidos trabalhos durante a permanencia nos mesmos.

Saude e fraternidade. — Antonio Olyntho dos Santos Pires.—Sr. director da Estrada de Ferro Central do Brazil

Respondeu-se ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, remettendo a cópia do aviso dirigido á Directoria da Estrada de Ferro Central do Brazil.

Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas—Directoria Geral de Viação—2ª secção—N. 2—Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1896

Sr. ministro do Estado da Justiça e Negocios Interiores—Havendo a Inspectoria Geral de Estradas de Ferro requisitado deste ministerio promptas providencias no sentido de ser isento do serviço da guarda nacional o pessoal da Estrada de Ferro de Santa Maria a Cruz Alta, rogo-vos torneis extensiva ao pessoal da referida estrada de ferro a providencia tomada por esse ministerio, em aviso de 5 de janeiro de 1893, com referencia á via-ferrea e Minas de S. Jeronymo.

Saude e fraternidade. — Antonio Olyntho dos Santos Pires.

Foram remettidos ao chefe da comissão na Europa os documentos da tomada de contas do 2º semestre de 1895, da Estrada de Ferro do Paraná, relativos aos prolongamentos e ramaes.

Requerimento despachado

José Augusto de Araujo, pedindo autorização para tirar duas pennas de agua do reservatorio da estação de Villa Nova, da Estrada de Ferro do S. Francisco, para um chalet que possue nas proximidades da mesma estação.—Indeferiço.

Directoria Geral das Obras Publicas

Por portarias de 28 do corrente:

Foram concedidos:

Ao telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, Alberto Pereira Jorge, 90 dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar da sua saude onde lhe convier;

Ao estafeta de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, Jacob Justen, 60 dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar da sua saude onde lhe convier;

Ao telegraphista de 3ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, Bento Pinto Bandeira, 90 dias de licença, com vencimentos na fórma da lei, para tratar de sua saude onde lhe convier;

Ao telegraphista de 4ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, José Lima da Rocha Barros, 60 dias de licença, com vencimentos na forma da lei, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

— Foi prorogada por 60 dias, com vencimentos na forma da lei, a licença concedida pelo director geral dos Telegraphos ao telegraphista de 3ª classe da repartição a seu cargo, Pedro do Rego Barros Cavalcanti, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Expediente de 28 de setembro de 1896

Remetteram-se à Repartição dos Telegraphos as portarias de licença dos telegraphistas Bento Pinto Bandeira, Alberto Pereira Jorge, Pedro do Rego Barros Cavalcanti e José Lima da Rocha Barros, e do estafeta Jacob Justen, todos da mesma repartição; e fez-se a devida comunicação à Contabilidade do Thesouro Federal.

— Communicou-se ao Ministerio da Guerra a Directoria Geral dos Telegraphos providenciado para não serem aceitos telegrammas particulares na estação telegraphica existente na Repartição do Ajudante General; e sendo insignificante a média actual do movimento dessa estação, rogou-se ao mesmo ministerio consinta que as horas do expediente sejam allí as mesmas que na respectiva secretaria.

— Declarou-se ao Ministerio da Marinha que osapparelhos telegraphicos requisitados para a Escola Pratica de Torpedos podem ser fornecidos pela Repartição Geral dos Telegraphos, mediante a indemnisação de 1:319\$040, conforme o respectivo orçamento.

— Remetteu-se ao presidente de S. Paulo um quadro synoptico da população daquelle Estado em 31 de dezembro de 1890, organizado na Directoria Geral de Estatistica e acompanhado da cópia de um officio explicativo do chefe da turma encarregada do serviço do recenseamento naquella repartição.

Requerimentos despachados

João Bernardino Carneiro Braga, telegraphista de 1ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos, pedindo para ser mandado contar, para os effeitos da sua antiguidade, o periodo decorrido de 1876 a 1880 em que serviu como adjuncto supra-numericario daquelle repartição, e de 1887 a 1889 que serviu no lugar de secretario da Capitania do Porto do Paraná e o de 1890 a 1891 em que exerceu o cargo de amanuense externo da policia no porto de Paranaguá. — Junte certidões das repartições em que serviu.

DIRECTORIA GERAL DOS CORREIOS

Expediente de 26 de setembro de 1896

Ao Sr. ministro da industria :

Remetteu-se o requerimento em que o agente do correio de Antonio Dias, no Estado de Minas Geraes, pede elevação de seus vencimentos ao maximo concedido às agencias de 3ª classe, informando-se a respeito;

Devolveu-se, devidamente informado, o requerimento em que os Srs. Soars & Niemeyer, negociantes nesta capital, solicitam o pagamento de tres contas correspondentes aos mezes de junho, julho e agosto ultimos, allegando que uma dellas não foi satisfeita por ter-se exgotado a verba respectiva.

— Ao Sr. administrador dos correios da Parahyba, remetteu-se cópia do officio que a esta directoria enviou, em 8 do corrente, o inspector de saúde do porto daquelle Estado, e recommendou-se que, tendo em vista o que allí communica aquella autoridade, providencie a respeito, devendo informar à mesma directoria sobre o assumpto.

— Entraram 65 officios das seguintes procelencias :

Districto Federal.....	17
Rio Grande do Sul.....	16
S. Paulo.....	11
Estados Unidos.....	11
Requerimentos.....	3
Minas Geraes.....	2

Santa Catharina.....	2
Bahia.....	1
Parahyba.....	1
Pernambuco.....	1

65

— Sahiram 51 officios, assim distribuidos :

S. Paulo.....	8
Districto Federal.....	6
Roma.....	4
Pariz.....	4
Lisboa.....	3
Buenos Ayres.....	3
Montevideo.....	3
Diversos.....	3
Ministro.....	2
Minas Geraes.....	2
Amazonas.....	2
Londres.....	2
Cologne.....	2
Matto Grosso.....	2
Parahyba.....	1
Bahia.....	1
Madrid.....	1
Paraná.....	1
Pará.....	1

51

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DO DISTRICTO FEDERAL E ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Movimento de malas na 5ª secção no dia 26 de setembro de 1896

Entradas

Diarias.....	Malas	61
Paquete allemão <i>Cintra</i> , Hamburgo e escalas.....		30
Vapor nacional <i>Pampa</i> , S. Matheus e escalas.....		7

98

Sahidas

Diarias.....	Malas	91
Paquete nacional <i>Itaquí</i> , Santos e sul.....		34
Paquete inglez <i>Middleton</i> , Buenos Aires.....		2
Paquete nacional <i>Itaperuna</i> , portos do sul.....		41
Vapor nacional <i>Pileomayo</i> , S. João da Barra.....		1
Vapor nacional <i>Emiliana</i> , Ubatuba e escalas.....		6

175

Entradas.....	98
Sahidas.....	175

Somma... 273

Movimento de malas da 5ª secção no dia 27 de setembro de 1896

Entradas

Diarias.....	Malas	70
Vapor nacional <i>Itapemirim</i> , Itapemirim e escalas.....		9
Vapor nacional <i>Norte-Sul</i> , Pernambuco.....		1
Vapor nacional <i>Satellite</i> , sul.....		15
Paquete inglez <i>Magellan</i> , Liverpool e escalas.....		9
Paquete francez <i>Medoc</i> , Buenos Aires.....		1
Paquete francez <i>Columbia</i> , Havre e escalas.....		12

117

Sahidas

Diarias.....	Malas	85
Vapor nacional <i>Muqui</i> , Itapemirim e escalas.....		16
Vapor nacional <i>S. Paulo</i> , Santos.....		1
Vapor nacional <i>Cananéa</i> , Victoria e escalas.....		4
Paquete allemão <i>Taquary</i> , Europa.....		29

135

Entradas.....	117
Sahidas.....	135

Somma..... 252

INTENDENCIA MUNICIPAL

Prefeitura do Districto Federal

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Por acto de 28 do corrente, foram concedidos dous mezes de licença, em prorrogação daquelle em cujo goso se acha, ao Dr. Alvaro Caminha Tavares da Silva Filho, medico de matadouro de Santa Cruz, nos termos do § 2º do art. 2º do decreto n. 66, de 16 de janeiro de 1891.

Directoria Geral do Interior e Estatistica

2ª SECÇÃO

Expediente de 28 de setembro de 1896

Officios recebidos:
Das agencias da Prefeitura:

Do districto da Gloria, communicando ter multado o cidadão Dr. Possidonio de Carvalho Moreira, por infracção do art. 4º da lei de 21 de agosto de 1894 — Archive-se.

Do districto da Candelaria, remetendo guias dos açougueiros do seu respectivo districto, de 25 do corrente. — Archivem-se.

Do 1º districto do Engenho Velho, enviando um mappa dos predios em construcção. — A' Directoria de Obras.

Do districto da Gloria, communicando ter autoado D. Amelia Machado e enviado o respectivo auto a Procuradoria. — A' Directoria de Obras.

Do 2º districto do Engenho Novo, communicando o movimento das obras no respectivo districto durante a semana finda, de 21 a 27 do corrente. — A' Directoria de Obras.

Do encarregado dos depositos de polvora e dynamite nas ilhas Secca e do Raymundo, communicando a retirada de varios volumes de inflammaveis com destino a casas commerciaes. — Inteirado, archive-se.

— Officios expedidos:
A's agencias da Prefeitura:
Do districto da Lagoa, communicando o indeferimento do requerimento de Manoel Silveira de Mello.

Do districto de Santa Rita e à Directoria Geral de Hygiene, communicando o indeferimento do requerimento de João Galux.

A's Directorias de Fazenda e de Hygiene, e agente do 2º districto de S. João, communicando o deferimento do requerimento de Emilia Augusta Pereira Uchôa e o indeferimento do de Manoel de Souza Junior.

A' Directoria Geral de Instrucção Publica, enviando, competentemente informado, o requerimento da professora particular D. Adalberto Moreira da Costa Lima, afim de ser informado.

Requerimentos despachados

Enviados à Directoria de Fazenda:
Inicio de negocio, industria ou profissão:
Taverna — Senado n. 160, Jacintho Urbano Corrêa Braga. — Deferido, de accordo com a informação.

Charutaria — Uruguayana n. 21 A, Santa Anna & Comp. — Deferido.

Casas de comodados — Lavradio n. 160 e Riachuelo n. 197, Geraldino Antonio da Silva Rosa; Andradas n. 50, Manoel da Silva Mourão; Ajuda n. 91 (sobrado, fundos), Sylvestre Sendin; Evaristo da Veiga n. 45, Maria Soares. — Deferidos.

Pharmacia — Mattoso n. 121 A, F. de Oliveira & Moreira. — Deferido.

Fabrica de fogos artificiaes — Quatro de Setembro sem numero (Copacabana) Antonio da Costa Garcia. — Deferido.

Sapateiro — Hospicio n. 101, Avila, Figueiredo & Comp. — Deferido, de accordo com a informação.

Estabulo — Travessa da Paz n. 4, Carlos Martins Coelho. — Deferido, de accordo com a informação.

Barbeiro—Campo de S. Christovão n. 46, Julião Lourenço.—Deferido, de accordo com a informação.

Quitanda—Invalidos n. 101, João Rodrigues Coelho.—Deferido, de accordo com a informação.

Constructores—Trajano Saboia Viriato de Meleiros (Dr.), Antonio Joaquim Gonçalves Montes.—Deferidos.

Requerimento archivado :

Estabulo—Evaristo da Veiga n. 11, Manoel de Souza Junior.—Indeferido.

Enviados à Directoria de Fazenda :

Mercadores ambulantes :

Antonio Branco, Manoel Ferreira da Silva.—Deferidos.

Requerimento archivado :

Manoel Silveira de Mello.—Indeferido

Enviados à Directoria de Fazenda :

Veiculo terrestre:

Santos Afflicto & Comp.—Deferido.

Adicionaes :

Sabão e velas a taverna—General Pedra n. 100, Timotheo Gomes Ribeiro.—Deferido.

Espirito de vinho a taverna—Alfandega n. 235, Francisco Martins & Comp.—Deferido.

Flores artificiaes a fazendas e armario.—Passagem n. 77, Fernando Ramos & Comp.—Deferido.

Inflamnavo sa ferragens e tintas—General Camara n. 19, Dias Garcia & Comp.—Deferido, de accordo com a informação.

Transferencias de firmas :

Drozaria—S. Pedro ns. 87 e 89, de Costa Junior & Comp. para Costa Rangel & Monteiro.—Deferido.

Instrumentos de musica—Ourives n. 151, de J. A. Coldeira para Carvalho, Faria & Oliveira.—Deferido.

Quitanda—Boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 98, de Salvador Juliano para Luiz Juliano & Comp.—Deferido.

Paletaria—Vinte e Quatro de Maio n. 119, de Pelagio Mendes do Magalhães para Mattos & Irmãos.—Deferido.

Taverna—Conde de Bomfim n. 20, do Oliveira & Machado para Neves & Silva.—Deferido, de accordo com a informação.

Botequim e casa de pasto—Barão do São Felix n. 173, de Joaquim Ferreira da Cruz para Barbosa & Pereira.—Deferido, de accordo com a informação.

Transferencia de local :

Carpinteiro—Da rua Estreita de S. Joaquim n. 21 A. para a da Alfandega n. 173, Bernardino Lopes.—Deferido.

Joalheiro e relojoeiro—Da rua da Urugayana n. 21 A. para o n. 21 C, Pedro Cardoso da Rocha.—Deferido.

Armarinho e ferragens—Da rua do General Camara n. 80 para o n. 66, Julio Cesar Azeas & Comp.—Deferido.

Charutaria—Da rua Municipal n. 5 para a da Saude n. 43, J. Costa.—Deferido.

Quitanda—Da rua Senador Euzebio n. 196 para a da Alfandega n. 389, Maria das Dores.—Deferido.

Ferragens e fogões—Da rua de S. Luiz Gonzaga n. 70, para o Campo de S. Christovão ns. 51 e 53, Sergio A. J. de Faria Junior.—Deferido.

Estabulo—Da Pedreira Imperial n. 17 para a rua de S. Luiz Gonzaga n. 206, Tosta & Pinheiro.—Deferido.

Alfaiataria—Da rua do Carmo n. 2, para a rua do Regente n. 44 A, Gonçalves & Vieira.—Deferido.

Relação de multa :

Emilia Augusta Pereira Uchoa.—Deferido.

Despachos interlocutorios :

Dous requerimentos à Directoria de Hygiene.

Um dito à Directoria de Obras.

Um dito à agencia da Prefeitura respectiva.

Directoria de Obras e Viação

1ª SECÇÃO

Expediente de 28 de setembro de 1896

Xavier Pereira Nunes.—Deferido, nos termos do parecer, pagando as despesas.

Antonio Pereira de Rozenle.—Deferido, nos termos do parecer.

José Francisco da Silva Pereira.—Requeira opportunamente.

Manoel Marques de C. Alvim.—Passe guia.

Antonio Luiz Ferreira.—Idem.

Themistocles P. de Albuquerque.—Idem.

José Antonio Fragozo.—Passe-se alvará.

José Dias P. de Figueiredo.—Idem.

José Antonio de Magalhães Castro.—Idem.

José Estevão Avelino Pereira.—Idem.

João das Chagas Lobato.—Idem.

Empreza Industrial de Petrolio.—Idem.

2ª SECÇÃO

Despachos do prefeito :

Viuva Luiza Thompson.—Deferido, nos termos do parecer.

D. Maria Porchet.—Idem.

Empreza Industrial Brasileira.—Indeferido.

Manoel Martins da Rocha.—Idem.

Despachos do director :

José Teixeira Sampaio.—Cumpra a lei na parte relativa à passagem de conductores por por baixo do lagedo para poder ser atendido.

Manoel M. da Luz Braga.—Pela lei não pôde ser dispensado o pagamento pedido, não podendo ser invocada nem mesmo equidade para o caso.

Ribeiro, Nicoláo & C.—Passe-se alvará.

Directoria da Instrucção

Expediente de 25 de setembro de 1896

Officio ao Sr. Dr. director de hygiene, communicando que já estão sendo manufacturados nas officinas do Instituto Profissional os objectos para a aula de gymnastica da Casa de S. José.

Dia 26

Ao Sr. inspector escolar do 1º districto, approvando a designação da adjunta Anna do Valle Ribeiro para reger interinamente a 4ª escola feminina daquelle districto.

—Ao Sr. inspector escolar do 7º districto, para que informe uma *varia* do *Journal do Commercio* de hoje, relativa ao Collegio S. Luiz, no Engenho Novo.

—Ao Sr. Dr. director geral de hygiene, pedindo para que sejam inspecionados os professores José Alves da Visitação e Carlos Antonio Coimbra de Gouvêa.

—Portaria ao Sr. chefe da 3ª secção, para que, de ordem do Sr. Dr. prefeito, apresente-se ao Sr. ministro das relações exteriores, afim de servir no seu gabinete.

Na mesma data expeditam-se portarias ao 1º official Carlos Augusto Moreira da Silva para substituir ao chefe da 3ª secção; ao 2º official Antonio Pinto da Rocha Bastos para substituir ao 1º official e ao amanuense Arthur Americo de Mattos para substituir ao 2º official, e communicou-se à Directoria da Fazenda Municipal taes designações.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

Expediente de 28 de setembro de 1896

Edgardo Castro, Alexandro Rodrigues de Mattos, José Fernandes de Oliveira, Guilhermino Moraes & Comp., Souza & Parda, Antonio Massa Pinto, Ribeiro & Comp., Manoel Soares Belfort, Manoel Alves de Amorim.—Sejam presentes à Directoria do Interior e Estatística.

Despachos do Sr. Dr. prefeito:

Francisco Marques Teixeira.—Diga o que pretente.

Felippe José Cardoso.—Deferido, especializando a fiança.

REDACÇÃO

Psychologia experimental

HISTORIA, CURSOS E LABORATORIOS

(Continuado do n. 263)

Relatorio apresentado ao Director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro pelo Dr. João Paulo de Carvalho, professor cathedratco da mesma faculdade, em desempenho da missão de que foi incumbido na Europa pelo Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, conforme o aviso n. 1.673, de 26 outubro de 1891.

Em resumo, o laboratório de Goettingue está ainda em via de formação; os meios de acção nelle existentes são optimos, mas a sua limitada frequencia prejudica o exito dos trabalhos.

Em 1888, foi creado em Bonn, por Martius, o terceiro laboratório de psychologia experimental da Allemanha.

Elle pertence ao seu fundador e acha-se no local occupado pelo laboratório de physica. Compõe-se de cinco grandes salas e duas camaras escuras.

Osapparehos são os mesmos que vimos no laboratório de Leipzig, de que este laboratório é, por assim dizer, uma reproducção em ponto pequeno.

Os instrumentos originaes que nelle existem são, em primeiro logar, o de Martius, empregado para o estudo das reacções aos sons de alturas diferentes: compõe-se de uma caixa acustica que possui em um dos lados cordas tensas de diferente espessura; no momento em que se faz vibrar nma das cordas, a corrente é interrompida e o chronoscopia posto em movimento; o paciente para o chronoscopia.

Em segundo logar temos, offerecendo alguma originalidade, um disco rotativo em que o movimento é communicado por um pequeno motor hydraulico e cuja velocidade e regularidade são obtidas facilmente pelo jogo de uma helice de duas azas. Um dispositivo especial dá o numero de rotações por segundo.

O pessoal do laboratório compõe-se de Martius e de dous discipulos. A maior frequencia não excedeu de cinco alumnos. A causa desta deficiencia é devida, ainda aqui, aos exames. Martius não senlo examinador para o doutoramento, é diffilil haver em Bonn uma these sobre psychologia experimental.

Os trabalhos feitos no laboratório são publicados nos *Philosophische Studien*, e veem a ser: primeiramente, os estudos de Martius sobre a grandeza apparente dos objectos, sobre as reacções motoras, sobre os tempos de reacção a sons de altura differente e sobre a influencia da intensidade da excitação auditiva sobre a duração das reacções; em seguida o de Marbe sobre as oscillações da attenção e sobre a mistura do preto e do branco.

Este ultimo trabalho ainda não está publicado; foi realisado por intermedio do novo disco rotativo acima descripto.

Faz-se girar o disco munido de sectores pretos e brancos e determina-se qual é a velocidade minima necessaria para que elle se mostre de uma cor cinzenta uniforme; em seguida estudam-se as variações da velocidade quando as dimensões dos sectores ou quando a luz que recebe o disco vem a modificar-se; pôde-se dizer que a mistura do branco e do preto faz-se tanto mais facilmente quanto menor é a velocidade.

Em summa, este laboratório a-semelha-se muito ao de Leipzig, não só pelos apparehos de que é dotado, como pelo genero de trabalhos realisados.

Resta-nos ainda fallar de um laboratório, o de Berlin, a respeito do qual tem pouco temos a dizer.

Fundado ha alguns annos por Ebbinghaus, não recebe subvenção regular. Occupa duas salas e é organizado principlmente para o fim das demonstrações. O numero de apparehos

é restricto: um chronoscópio de Hipp com alguns instrumentos accessorios, uma serie de caixas do mesmo tamanho, mas de pesos diferentes, um aparelho com que se pôde immobilisar o braço, permitindo elevar um pezo com flexão do cotovello unicamente, e, por fim, algunsapparelhos de physica. Ainda não se effectuaram trabalhos especiaes neste laboratorio. Os oito discipulos que o frequentavam este anno, realisavam experiencias com o fim de se familiarisarem com os instrumentos e os methodos da psychologia experimental; mas Ebbinghaus espera que, dentro de dous annos obterá uma subvenção regular e local mais vasto que lhe permitirão trabalhar e proceder a estudos originaes.

Do que acabamos de expôr, se conclue que a Alemanha foi o paiz em que a psychologia experimental obteve a sua primeira oficina de trabalho regularmente montada, e em que a nova sciencia mais rapidamente se desenvolveu, na Europa.

Esse paiz dos metaphysicos por excellencia, onde os mais elevados pensadores, durante tantos annos, só se preoccuparam com as concepções ontologicas e especulações transcendentes, pairando em alturas nebulosas e nos obscuros dominios da philo-ophia contemplativa; para offerrecer na actualidade a transformação philosophica affirmada pelo rapido incremento que nelle vae tendo a psychologia positiva, deve de ter soffrido uma profunda revolução moral.

Durante muito tempo, escreve á tal respeito Levy-Bruhl, em um brilhante estudo sob o este assumpto, (1) os allemães consideravam uma verdadeira gloria a sua incontestavel superioridade na especulação metaphysica.

Muitos diziam, no fim do seculo passado, que a missão delles, neste mundo, era de aprofundar a essencia invisivel do universo, emquanto os outros se encarregariam das realidades tangiveis.

Mme. de Staël, que percorria a Alemanha nesse momento, tinha perfeitamente distinguido esta caracteristica:

«A republica litteraria da Alemanha, dizia ella em 1804, é verdadeiramente espantosa: ha pensadores por baixo da terra e granadeiros por cima».

Ella soube comprehender, e antes adivinhar o genio especulativo e a silenciosa grandeza destes pensadores «subterraneos». Sua subtil influencia ia expandir-se gradualmente e insinuar-se por toda a parte. Ella se fará sentir, alternativamente, na arte, na litteratura, na sciencia, na historia. Com Hegel, torna-se, por algum tempo, omnipotente e irresistivel. Pôde-se dizer que uma geração inteira curvou-se á sua escola e accommodou docilmente o seu pensamento nos moldes que elle impunha. Foi uma preponderancia quasi comparavel á da escolastica. Mesmo os espiritos mais originaes dobraram-se á disciplina communis. E' verdade, todavia, que ella não paralyzava absolutamente a reflexão independente e que, cêlo ou tar-le, esta se libertava: Fuerbach, Strauss, Karl, Max, vestiram, como todos, o uniforme hegeliano.

Ora, neste momento, decorrido meio seculo, na-la mais recorda este dominio universal exercido por uma doutrina metaphysica.

Ainda mais, a metaphysica propriamente dita cahiu em descredito. O gosto apaixonado que a Alemanha manifestava por ella foi diminuindo gradativamente. A indifferença tornou-se depois geral e os hegelianos sobreviventes foram desaparecendo uns após outros, como os condecorados de Santa Helena. O velho Michelet, morto em 1894, era um dos ultimos. Schopenhauer ainda tem, e com justiça, muitos admiradores; mas o pessimismo, como systema philosophico, não conta mais adeptos na Alemanha.

Ainda mais passageiro foi o successo de Hartmann, o celebre autor da *Philosophia do Inconsciente*. Elle continha a publicar, mas o publico cessou de o ler. Nenhuma doutrina metaphysica impõe-se neste momento; apenas algumas ha que a tal pretendem. Nietzsche foi objecto, recentemente, de um enthusiasmo

bastante vivo; mas a molleza que o elevou ás nuvens começa já a abandonal-o. E', todavia, um brilhante moralista, mas não um metaphysico; os paradoxos violentos com que se deleita não fornecem elementos para um systema sustentavel.

Resta o professor Wundt, espirito firme e lucido, logico de valor, sabio universal, que, partindo da physilogia, foi ter a uma metaphysica. Actualmente, elle é, sem contestação, o mais ouvido dos philosophos allemães. Mas, reformador audaz em psychologia e em moral, Wundt mostra-se quasi tímido quando aborda as questões de alta metaphysica. Por isso, de toda sua obra, é esta a parte que menor acção exerce. Os trabalhos do seu laboratorio de psychologia physiologica despertam mais interesse e prendem mais a attenção do que sua theoria sobre o conhecimento ou sua concepção do Universo.»

Em uma palavra, si é verdade que a indifferença do publico desanima a especulação metaphysica, por outro lado não é menos verdade que nenhuma novidade esplendente tem vindo fazer cessar essa indifferença. Esta apathia não se estende, todavia, a todas as pesquisas philosophicas: o successo da maior parte das obras publicadas pelo proprio Wundt nos fornece uma prova sufficiente disso.

E, ao lado dos trabalhos deste sabio, apparecem na Alemanha outras obras consideraveis relativas á logica, a moral, a sociologia. Só a metaphysica se acha particularmente desprezada: poucas livros novos apparecem sobre tal assumpto; o successo que provizam é pequeno e a influencia, que exercem, praticamente nulla.

Não ha muito tempo perguntava-se á um joven *Privat-Docent* da Universidade de Berlim: «Que doutrina philosophica adopta?» «A minha» respondeu elle sorrindo.

O que é verdade, é que elle se veria muito embaraçado para responder de outro modo, a menos que não se abrigasse sob um grande nome historico.

De resto, si alguma doutrina metaphysica exerceesse hoje uma influencia notavel sobre os espiritos, deveriamos encontrar-lhe o echo no ensino das Universidades. Ora, consultados os programmas de algumas dentre ellas, veremos o insignificante logar designado actualmente á metaphysica.

Assim, na Universidade de Königsberg, 45 professores annunciaram cursos diversos na faculdade de philosophia. Esta faculdade comprehende o que é estudado em França nas faculdades das lettras e das sciencias.

Destes 45 professores, apenas tres se occupariam de materias concernentes á philosophia, e nem um de metaphysica propriamente dita.

Na Universidade de Munich, a faculdade de philosophia subdivide-se em duas secções: secção de sciencias mathematicas, physicas e naturaes, e secção de sciencias moraes e sociaes. Esta conta 36 professores, cinco dos quaes deveriam tratar, no semestre de inverno de 1894-95, de assumptos propriamente philosophicos e, sobretudo, de logica e de psychologia; dous de entre elles fallariam tambem de metaphysica. Finalmente, em Berlim, a faculdade não possui menos de 160 professores.

Dentre elles, 16 annunciaram cursos tendo relações com diferentes partes da philosophia, mas principalmente com a psychologia, com a logica, com a sciencia social e com a historia das doutrinas: um só ia occupar-se com um assumpto de metaphysica propriamente dita — as provas da existencia de Deus; um outro propunha-se estudar o positivismo moderno. Eis tudo. Estes algaris nos fallam por si mesmos e a conclusão a tirar salta aos olhos.

Nada de especulação metaphysica; o interesse dos discipulos, e tambem o dos mestres, inclina-se inteiramente para outros ramos. A Alemanha dos nossos dias faz uma questão de honra em se mostrar positiva e pratica, quanto era outrora sonhadora e ascética.»

Não nos deve surpreender, conseguintemente, o desenvolvimento cada dia maior que vae adquirindo nesse paiz o gosto pelo

estudo da psychologia moderna, tallhada em moldes positivos e passada no cadinho da experimentação, unica compativel com a actual orientação dos espiritos.

Inglaterra—Em toda Gran-Bretanha, apenas dous laboratorios, regularmente montados e merecendo esse nome, foram até hoje consagrados á psychologia experimental: são os de Cambridge e Oxford. Nada apresentam de original, sendo inteiramente comparaveis aos de Bonn e Göttingue. Possuem os mesmos apparelhos que estes, além de alguns instrumentos de procedencia franceza, como sejam o chronographo de Marey, o signal de Desprez, o chronometro d'Arsonval e outros.

No *University College*, de Londres, e no *Owens College*, de Manchester, ha pequenos gabinetes providos de alguns instrumentos destinados ás pesquisas psychologicas, que nada offerrecem de novo. Todavia, os cursos de psychologia experimental que desde 1893 se realisam nesses estabelecimentos são muito frequentados.

Em Londres, esse curso está a cargo do notavel professor Hill; em Manchester, as conferencias são feitas pelo professor Alexander.

Entretanto, na sua vasta possessão americana do Canada, na adelantada cidade de Toronto, que possui uma universidade, um bem montado laboratorio foi dedicado, em 1891, á psychologia experimental. Seu fundador foi o professor Baldwin, e seu actual director é o Dr. Kirschmann. (1)

A relativa escassez de laboratorios destinados ás pesquisas experimentaes sobre a psychologia, que se nota em toda a Inglaterra, onde essa sciencia recbeu os primeiros desenvolvimentos e entrou nos novos moldes que a libertaram da metaphysica, não deve surpreender os que conhecem sua historia.

Explica-se amplamente pelo facto de ser o methodo analytico, de observação, ou o methodo de «introspecções», o adoptado, de preferencia ao methodo experimental, pela maioria dos psychologos inglezes, que assim continuam a marchar mais de accordo com a tradição britannica, brilhantemente representada, como já disse, por James e Stuart Mill, Hume, Reid, Bain, e, principalmente, por Hebert Spencer (*Principles of Psychology*).

Ninguém mais ignora hoje o que quer dizer a palavra—introspecção—que tem por synonymo-senso intimo, senso interno, consciencia. E' o acto pelo qual percebemos directamente o que em nós se passa, pensamentos, lembranças, emoções (Binet). A introspecção é a base da psychologia. Os antigos psychologos da escola ingleza empregavam este methodo com exclusão de todos os outros. Mas nestes ultimos annos, o aperfeicoamento do instrumental, a necessidade de uma maior precisão nas conclusões e o exemplo dado pela Alemanha e pela França tem contribuido para que o eixo das investigações psychologicas se desloque na Gran-Bretanha, no sentido da experimentação propriamente dita.

Não é dizer que o methodo da introspecção dova ser preterido de um modo absoluto

(1) CANADA—Universidade de Toronto. Director do Laboratorio, Dr. A. Kirschmann. Chefe de trabalhos (*assistant*): Dr. Tracy e um dos addidos do laboratorio.

Cursos—Segundo anno

1 Psychologia geral: Tracy.
2 Introeção á psychologia experimental (uma hora por semana): Kirschmann.

Tercero anno

1 As emoções e a vontade: Tracy.
2 Psychologia experimental (4 horas por semana). professor Kirschmann.

Quarto anno

1 Trabalhos do laboratorio.
Compõe-se de quatro salas: 1ª), laboratorio; 2ª), sala de cursos, utilizada tambem para experiencia sobre o tempo de reacção; 3ª), camera escura; 4ª), gabinete do director. O material custou 7,500 francos.

Quasi todas as pesquisas originaes tem versado sobre a optica psychologica.

O Dr. Tracy publicou um volume intitulado *Psychology of Childhood*. Boston, 1893.

(1) Revue des Deux Mondes, 1895.

pelo methodo experimental; sobre elle basea-se a psychologia, como já fiz ver, o que basta para demonstrar a sua consideravel importancia. Graças a elle muitos assumptos tem sido brilhantemente estudados. Basta citar, para prova-o, a magistral analyse que pela escola ingleza foi feita do phenomeno da associação das idéas. Os psychologos dessa escola estabeleceram os principios em que se basea esse curioso phenomeno, descreveram-lhe o mecanismo o assignalaram-lhe os effectos; tentaram mesmo reduzir todos os phenomenos da psychologia á associação das idéas;— concepção theorica que a psychologia experimental rejeitou. (Binet).

Entretanto, não obstante os esforços geniaes de Mill, de Bain, de Spencer, muito ha a fazer ainda para desbravar completamente um tão vasto campo de estudo.

Para que a analyse sobre a associação das idéas venha a completar-se, seria preciso submettê-la ao criterio do methodo experimental. Só pela experimentação se poderá verificar a exactidão dos documentos fornecidos pela introspecção, seja pessoal, seja collectiva.

Limitando-nos ao emprego exclusivo deste ultimo methodo, só chegaremos a saber quaes os estados do consciencia que se despertam no paciente, por sua declaração solicitada, sem possuirmos meio algum de verificar a exactidão do seu testemunho, como acontece, por exemplo, com a sensação.

O methodo de observação escapa a toda a norma precisa, além de que se tornou insufficiente á vista do extraordinario desenvolvimento que tomou a psychologia. Todavia, essa fonte de informações psychologicas, aparentemente tão modesta, não deve, de modo algum, ser esquecida. Ao contrario, os methodos de observação, que tão valiosos subsidios já nos tem fornecido, muito mais nos poderão dar ainda si forem utilizados com criterio e de accordo com certos preceitos estabelecidos nos questionarios que se encontram em diferentes tratados de psychologia physiologica.

Modernamente, ainda muitos estudos tem sido emprehidos com o auxilio exclusivo da introspecção; e dentre os tratados publicados nestes ultimos annos, lembraremos o de W. James (*The principles of psychology, New-York, 1890*), cujo texto é todo baseado nos methodos de observação psychologica, e que apenas em notas se occupa com as experiencias de laboratorio.

Em summa, no estudo da psychologia physiologica, não devemos preferir um methodo com exclusão de outro; cumpre-nos o dever de pedir a cada um delles o subsidio que nos puderem fornecer, comparando os resultados e procedendo com o maximo criterio. Um laboratorio não é simplesmente uma officina em que se fazem experiencias por meio de instrumentos mais ou menos aperfeicoados sobre os diferentes estados de consciencia; é tambem, como muito bem diz Binet, um centro de trabalho regular, convenientemente organizado, onde se encontram classificados todos os documentos psychologicos, qualquer que seja a sua procedencia.

Italia—Por decreto de 15 de dezembro de 1889, foi creado em Roma um laboratorio de psychologia como complemento do instituto de anthropologia, e ligado á faculdade das sciencias. Seu director é o professor G. Sergi, distinto psychologo, que, algum tempo antes, havia publicado sobre a psychologia physiologica um livro notavel (1). O mesmo decreto citado estabelecia a obrigação para o director do laboratorio de effectuar duas preleções por semana com demonstrações experimentaes, além de indicar-lhe o fim principal, que vem a ser— as investigações scientificas.

«Por enquanto, diz o professor Sergi, a quem devemos estas informações, o laboratorio de psychologia (bem como o instituto de anthropologia, o museu e a escola) occupa um local acanhado. A grande Universidade

romana ainda está por construir-se. O instituto tem um canto no Collegio romano, antigo convento de jesuitas, no centro da cidade.

É quasi inutil ennumerar todas as peças que compõem o laboratorio de psychologia; já são conhecidas pelo que se observa em laboratorios congeneres. Mas convem indicar algumas dellas para mostrar o fim que se tem em vista.

O laboratorio possui muitos aparelhos para a psychophysica, segundo Buccola, Wundt, e outros sabios. Entre estes aparelhos ha diversos esthesiometros para as sensações cutaneas, para o ouvido, o gosto, a vista, a olfação. Mas a psychophysica, na minha opinião pessoal, só tem uma utilidade mui limitada, e, por consequencia, não foi, jamais, o fim principal do laboratorio de psychologia.

Para este effecto, outros instrumentos se encontram no laboratorio, que servem para o estudo dos sentidos, das percepções e outros phenomenos psychicos.

Possue aparelhos para a acustica e a optica physiologica: o sonometro differencial, uma sirena, uma serie de diapasões communs, diapasões electricos e outros aparelhos de physica para o estudo do som, além de varios instrumentos para o estudo da visão e dos seus diversos phenomenos.

Contem, além disso, galvanometros e dous magnificos microscopios inglezes com todos os accessorios para o estudo dos animaes inferiores.

No anno vindouro, o laboratorio se completará pela aquisição de aparelhos para o methodo graphico e para observações completas sobre os phenomenos da circulação da respiração, etc.

Faço um curso de cinco mezes, com duas conferencias por semana; o auditorio compõe-se de estudantes de todos os cursos das faculdades.»

Do exposto se conclue que o laboratorio de Roma só agora poderá começar a funcionar regularmente, havendo tudo a esperar dos talentos excepcionaes do professor Sergi, não obstante o exagerado exclusivismo de algumas das suas opiniões.

Em Florença existe um laboratorio e um museu de psychologia e anthropologia criminal fundados em 1893 pelo professor Mantegazza. E a ninguem hoje é dado desconhecer os interessantes trabalhos physio-psychologicos do professor A. Mosso, na Universidade de Turim.

CONCLUSÃO—O que deixámos escripto nas paginas preceitantes põe fóra de duvida que um movimento progressivo e cada dia mais importante se vae fazendo, não só na Europa, como na America, em torno da psychologia physiologica; e, á vista do interesse consideravel que offerece esta nova sciencia; dos subsidios preciosos que ella vem fornecendo ao estudo da physiologia e da pathologia do encephalo, e do grandioso futuro que a espera, é de toda a necessidade que o Brazil, no intuito de manter os fóros de nação scientifica adelantada, resolva em breve tempo a fundação de um laboratorio e a criação de uma cadeira de psychologia physiologica, em que um ou mais cursos venham a ser professados com proveito.

A questão economica, que é sempre invoçada quando se trata de favorecer ao ensino não tem aqui razão de ser, porque não é grande o capital necessario para o provimento completo de um laboratorio de psychologia, nem para o seu custeio; além do que, com o instrumental que já existe no laboratorio de physiologia da nossa faculdade, não será difficil, mediante uma despeza insignificante, crear um gabinete de psychologia experimental largamente sufficiente para os estudos mais elementares dessa materia.

Tendo em attenção a indole da mocidade que frequenta a nossa escola medica, e a organização dos estudos entre nós; em uma palavra, attendendo ao nosso «meio psychologico», estou convencido que será por este modo que conseguiremos despertar entre os estudantes da nossa faculdade o gosto pelos estudos de psychologia experimental. Um

curso especial desta materia, modelado pelos da Europa, aberto no seio de nossa escola, cujo ensino é já tão complexo e tão intensivo, arrisca a não ter a frequencia daquelles para cujo proveito elle foi instituido.

Ao contrario, de muito maior utilidade seria para os estudantes, que um curso de psychologia experimental se effectuasse conjunctamente com os estudos theoricos e practicos que aqui fazemos todos os annos sobre a physiologia do systema nervoso.

Com effecto, a psychologia dos nossos dias, despida das hesitações de outr'ora, que lhe tolhiam os passos, tornou-se fortemente invasora, utilizando, para a elucidação dos seus melindrosos problemas, os methodos e os processos physiologicos; de tal sorte, que difficilmente se pôde estabelecer uma linha divisoria entre as duas sciencias, não se sabendo onde finda a orbita da psychologia e onde começa o dominio da physiologia do systema nervoso.

Com a ultima reforma por que passou o ensino em a nossa faculdade, o curso de physiologia a meu cargo ficou dividido em duas partes, sendo a primeira—funções de nutrição—estudada na 2ª serie medica pelo professor substituto, e a segunda parte—funções do systema nervoso—estudada na 3ª serie, por mim. Graças a esta feliz modificação, não tendo de percorrer, no curto espaço de sete mezes, toda a physiologia humana, como succedia nos annos anteriores, poderei tratar mais detidamente da parte que me compete, e então ser-me-ha facil imprimir-lhe uma direcção nova, dando-lhe um desenvolvimento maior e occupando-me, a proposito da physiologia do encephalo, com as questões mais interessantes da psychologia, como sejam—o estudo das sensações, dos movimentos, da memoria, da duração dos actos psychicos, etc. Mais tarde, logo que me forem fornecidos pelo menos alguns aparelhos mais necessarios, procederêi a demonstrações experimentaes sobre esses interessantes assumptos, procurando familiarisar os alumnos como manejo dos instrumentos, despertando-lhes a curiosidade e o interesse pelos estudos psychologicos.

As pesquisas deste genero são tão captivantes, e os resultados obtidos tão surprehendedentes, que em muito pouco tempo, sem a menor duvida, veremos desenvolver-se entre os nossos discipulos uma verdadeira paixão por semelhantes estudos, como succedeu nos Estados Unidos da America do Norte. Será esse o momento oportuno para a instituição de um curso especial e completo de psychologia e para a criação de um laboratorio independente, que se preste não só para as demonstrações desse curso, como para as pesquisas originaes á que tão vasto campo offerece a psychologia moderna.

Em tempo, terei a honra de submeter ao esclarecido juizo da congregação da Faculdade de Medicina o programma do meu curso modificado no sentido indicado. (1)

ANNEXO

Os laboratorios de psychologia na America

A extensão que tem tomado os estudos de psychologia physiologica nos Estados-Unidos da America é tão extraordinaria, e os laboratorios fundados são em tão grande numero, que, para sermos completos nesta revista que vimos fazendo sobre os elementos de que dispõe actualmente a nova sciencia em todos os paizes civilizados, não podemos deixar de assignalal-os, como complemento ao estudo feito sobre os laboratorios da Europa.

Nesto particular, nenhum trabalho é tão completo nem tão minucioso como o já citado relatório publicado pelo professor Delabarre, em 1894, que passamos a traduzir.

(1) Acabo de apresentar o programma do meu curso assim modificado, tendo merecido aprovação dos meus collegas. Ao mesmo tempo pedi que, no verso do que dispõe o regulamento, o curso a cargo do substituto tambem fosse professado por mim, de maneira a uniformisar o ensino da minha cadeira, o que não altera de modo algum o que deixo dito nas paginas precedentes relativamente a este ponto.

(1) «La psychologie physiologique», par G. Sergi, professeur d'anthropologie à l'Université de Rome, Paris 1888.— Trad. de M. Meunier.

A' vista, porém, da extensão desse trabalho, procederemos á transcrição dos topicos principaes sómente, supprimindo muitos detalhes menos necessarios e tendo por fim unicamente dar ao leitor uma idéa da importancia que tem adquirido, na grande confederação do norte, os estudos de psychologia experimental.

«Os novos methodos de investigação em psychologia foram adoptados com mais ardor, talvez, na America do que em qualquer outra parte do mundo. O numero dos nossos laboratorios vae crescendo todos os dias e excede já, neste momento, á totalidade dos laboratorios estrangeiros; as facilidades de trabalho que alguns delles estão em condições de offerecer igualam ás que se encontram em outros paizes, e as contribuições com que vão concorrendo para enriquecer os dominios da psychologia são comparaveis, sob o ponto de vista do valor e da profundura, ás investigações effectuadas nos meios em que os methodos e as questões scientificas são tratadas desde os mais remotos tempos. Nesta exposição, nos propomos de enumerar os laboratorios da America, de indicar os seus recursos e mostrar os trabalhos que nelles tem sido praticados.

Anteriormente á fundação de laboratorios especiaes para a psychologia, já os americanos tinham contribuido com alguma coisa para esta ordem de estudos. O interesse pela psychologia derivou, á principio, de um interesse geral pela philosophia e pela educação, muito mais do que pelo estudo scientifico dos phenomenos mentaes; devemos mesmo dizer que, em um paiz como a America, onde o pensamento philosophico foi sempre pouco original e pouco fructifero, o interesse pela philosophia era fundado principalmente no gosto dos pensadores americanos pelos problemas religiosos.

Assim se explica como os theologos foram os primeiros a compor psychologias; citemos as obras de Edwards sobre a *Liberdade da Vontade* (1754); a philosophia mental, de Haven (1837); *Psychologia intuitiva e Psychologia racional*, Hæckok (1848-1854); a *Psychologia* de Cosh (1887), etc., etc. Diversos homens de sciencia procederam igualmente a pesquisas experimentaes. Estudos sobre a cor e o som, que eram em grande parte estudos sobre a sensação, foram emprehenidos por physicos: Rodd, Langley, Mayer, Peirce e outros. Os primeiros numeros do *American Journal of Science* contém muitos estudos sobre a visão binocular. Astronomos, entre os quaes devemos destacar Mitchel, (1858), fizeram experiencias sobre o tempo de reacção, sob o titulo de «equação pessoal». Physiologistas, como Bowditch, Lombard, Warren, effectuaram estudos sobre as sensações, e sobre a physiologia das acções reflexas e psychicas. Os medicos, os alienistas e os neurologistas vieram augmentar o numero dos trabalhadores. No começo do seculo, o hypnotismo foi objecto de numerosas pesquisas sob a denominação de «biologia» ou «bio-magnetismo»; e mais tarde chegou-se a uma conclusão visinha da escola de Nancy, admitindo-se que o estado hypnotico é produzido pelo proprio paciente sob a influencia da attenção do espectador, — theoria exposta pelo Dr. W. B. Farnestock, em sua obra sobre o *Somnambulismo artificial* (1869), comquanto este livro, destituido de todo o espirito critico, quasi não continha sinão observações sobre cartomancia.

O novo movimento scientifico que originou-se na Alemanha, sob a influencia de Lotze, de Fechner e de Wundt, e que motivou a fundação do primeiro laboratoriodo psychologia, foi bem acolhido na America. A prosperidade material do paiz havia permitido o augmento dos recursos e a dilatação da esphera de acção das nossas universidades; graças á tendencia crescente dos estudantes americanos em visitar os laboratorios allemães, nós adquirimos novos modelos de precisão e de profundeza nas investigações sobre o pensamento e sobre a educação; a philosophia allemã, a psychologia ingleza experimental e, com ella, a theoria

evolucionaista impressionaram o pensamento americano e o libertaram dos laços theologicos; já outras activas indagações eram effectuadas em diversos terrenos scientificos, de sorte que, quando os novos methodos psychologicos foram introduzidos entre nós, acharam o terreno bem preparado para recebê-los.

O primeiro laboratorio americano, que já não existe, foi fundado na Universidade de Hopkins (Baltimore), em 1881, por St. Hill, discipulo de Wundt. Durante cinco annos foi o unico existente; a partir de 1888, começou um periodo de fecunda actividade: nesse anno foram fundados tres laboratorios de psychologia; em 1889, mais tres; em 1890, quatro; em 1891, dous; em 1892, cinco; em 1893, quatro; em 1894, seis; e o movimento continúa e se estende.

Este interesse pela psychologia, tão repentino, tão intenso, não é revelado sómente pela fundação de numerosos laboratorios nas universidades. Duas revistas trimensaes são actualmente consagradas exclusivamente á psychologia; a primeira appareceu em 1887. Organizou-se uma sociedade americana de psychologia. Crearam-se alguns laboratorios independentes das Universidades. Emfim, trabalhos de valor foram realizados por professores cuja especialidade não era precisamente a psychologia, ou por pessoas estranhas ao ensino universitario.

«As duas revistas especiaes de psychologia são: o *American Journal of Psychology*, dirigido por Stanley Hall, e a *Psychological Review*, dirigida por Cattell e Mark Baldwin. Ha, além disso, duas publicações annuaes: os *Estudos do Laboratorio de psychologia* de Yale, publicados sob a direcção de E. W. Scripture, e os *Boletins da Sociedade Americana de Psychologia*, publicados por Macmillan. Outros periodicos trazem frequentemente artigos relativos á psychologia: são: *The Pedagogical Seminary*, dirigido por Stanley Hall; *The Educational Review*, dirigida por Butler (Columbia); *The Journal of comparative neurology*, dirigido por Herrick (Ohio); *The International Journal of Ethics*; *The Philosophical Review*; *The Open Court*; *The Monist*; *The Popular Science Monthly*, e muitos outros periodicos medicos e scientificos. Diversas Universidades publicam annuaes em que vem inseridos trabalhos de psychologia, como, por exemplo, as *University Series*, da Universidade de Nebraska, e as publicações da Universidade de Pennsylvania, contendo os trabalhos de Cattell e Fulterton. O Collogio de Columbia prepara uma publicação do mesmo genero. Os americanos escrevem tambem muito no *Mind* e em outras revistas estrangeiras.

«A Sociedade Americana de Psychologia constituiu-se em 1892; entre os seus membros contam-se os psychologos mais notaveis.

«Em 1884, fundou-se uma sociedade americana de pesquisas psychicas, que publicou um volume dos seus trabalhos (1885—1889). Esta Sociedade é actualmente uma dependencia da sociedade ingleza do mesmo nome.

«Entre os laboratorios independentes das Universidades, o de MacLean Hospital, no Massachusetts, é descrito mais áeante detalhadamente. Elle merece menção especial porque é o unico em que tentou-se alliar as pesquisas psychologicas ás de psychiatria. Um segundo laboratorio, annexo á exposição de Chicago (1893), só durou um anno. Falo delle mais áeante.

As conferencias de laboratorio, dadas nas escolas de verão, poderiam tambem ser collocadas nesta classe. As sessões regulares da maior parte das Universidades duram de setembro ou outubro até fins de junho. Algumas as realisam tambem no verão, e então são frequentadas por grande numero de professores vindos de outras escolas. As Universidades de Clark e de Harvard deram nestas sessões de estio cursos muito frequentados de psychologia.

«A constituição de um laboratorio e de uma exposição de psychologia na Exposição de Chicago é um acontecimento dos mais significativos na historia da psychologia; é uma prova do interesse que se liga a estes estudos,

do espirito scientifico que os anima e do grão de desenvolvimento que tem atingido. A exposição psychologica comprehendia numerosas colleções de instrumentos e aparelhos, um pequeno laboratorio em actividade, dirigido pelo Dr. Witmer, da Universidade da Pennsylvania, e um laboratorio maior, mais importante, organizado de uma maneira completa e dirigido pelo professor Jastrow, da Universidade de Wisconsin (1). Este laboratorio foi o primeiro exemplo de uma demonstração pratica feita em uma exposição internacional. Elle encerrava nma grande colleção de aparelhos de psychologia, e faziam-se com os visitantes muitas experiencias destinadas, segundo Jastrow, «a determinar a exactidão, a natureza, a classe das faculdades mentaes mais elementares, e a reunir materiaes para fazer conhecer os factores que regulam o desenvolvimento destas faculdades, suas conexões e suas perturbações. Este laboratorio, accrescenta o mesmo autor, não é, pois, um centro de ensino, de demonstrações ou de pesquisas originaes, como os das Universidades; tem por fim reunir observações sob a fórma de tests.»

«Estes tests, em numero de 26, foram colhidos em um grande numero de visitantes da Exposição, que se apresentaram para esse fim. Os resultados serão publicados no anexo do relatório official intitulado: *Estudos de anthropologia mental*, e o professor Jastrow fez já apparecer uma nota de suas experiencias sobre uma joven surdo-muda-Helen Kellar (2).

«Na descripção dos laboratorios, que se segue, vem indicadas as publicações feitas pelas pessoas pertencentes a esses laboratorios; mas essas indicações não dão uma idéa completa da actividade psychologica do nosso paiz, porque muitas pesquisas são feitas por professores de outras disciplinas, ou por professores de Universidades que não possuem laboratorios, ou por estudiosos que não pertencem ás Universidades.

«To-lavia, é nas Universidades que a actividade productora tem atingido ao maior grado de desenvolvimento. O resto deste artigo é consagrado aos seus trabalhos e recursos.

Alguns dados serão uteis para dar uma idéa de conjuncto sobre os detalhes que se vão seguir. Dos laboratorios que descrevemos, alguns são exclusivamente consagrados ao ensino; outros se occupam, além disso, com algumas pesquisas originaes; cerca de 10 dentre elles combinam em proporções iguaes o ensino e a pesquisa.

«Os laboratorios mais ricos de aparelhos são os de Clark, Harvard, Columbia, Cornell, Nebraska, Pennsylvania, Yale e Princeton.

«As Universidades em que se professa o maior numero de cursos de psychologia são: Clark, Chicago, Columbia, Cornell, Harvard, Illinois, Pennsylvania, Princeton. As que possuem maior numero de professores de psychologia são: Clark, Chicago, Columbia e Harvard.

«Esta descripção corresponde ao estado da psychologia na America, em 1894.

«Mas o interesse do nosso paiz por estes estudos é tão profundo e se acha tão desenvolvido, que a descripção hoje feita, não é já verdadeira amanhã.

«O numero de laboratorios continúa a augmentar rapidamente; os que já existem augmentam progressivamente os seus recursos, e alguns que só tem, neste momento, uma importancia secundaria, podem de um momento para outro receber novos creditos o passar a estabelecimentos de primeira ordem.

«Nossa descripção se applica, por consequencia, a um systema em via de evolução progressiva.

«Cada Universidade vae collocada sob o nome do Estado em que é situada, e os Estados seguem-se em ordem alphabetica.

(1) Para uma descripção mais completa, ver o *Officia Catalogue of Exhibits*, Department M. (*Catalogue of anthropological Building*), e ler o interessante artigo escripto a este respeito por H. de Varigny, de que já fallámos. (*Revue Scientifique*, 1894.)

(2) *Psychological Review*, 1894.

California

Universidade de Leland Stanford Junior.
Director, Dr. Frank Angell.

Cursos

- 1.º Psychologia elementar (3 horas por semana — um semestre).
 - 2.º Psychologia aprofundada (2 horas).
 - 3.º Trabalhos de laboratorio (2 horas).
 - 4.º Optica physiologica (2 horas).
 - 5.º Methodo para a medida das sensações.
- Este laboratorio está installado em um solido edificio de dous andares, contendo sete salas. Dous trabalhos especiaes foram nelle executados: sobre a fadiga nos alumnos das escolas e sobre a visão das côres pelas regiões exentricas da retina.

Connecticut

Universidade de Wesleyan, Middletown.
Director, A. C. Armstrong, professor de philosophia.
Chefe dos trabalhos (instructor), W. J. Schaw.

Cursos

- 1.º Psychologia (3 horas — um semestre) pelo professor Armstrong; 53 estudantes.
- 2.º Psychologia physiologica (2 horas) professor Shaw.
- 3.º Psychologia aprofundada (2 horas) professor Armstrong; cinco estudantes.

Trabalhos

C. M. Child: Estatísticas da cerebração inconsciente.
A. C. Armstrong: Representação mental dos estudantes americanos.

Universidade de Yale, New Haven.
Director, E. W. Scripture, doutor em philosophia.
Assistente, J. A. Gilbert.
Machinista e electricista, J. H. Hogan.

Cursos

- 1.º Psychologia experimental e physiologica (2 horas por semana).
- 2.º Curso de laboratorio (2 horas).
- 3.º Psychologia experimental (2 horas).
- 4.º Curso avançado de laboratorio sobre a psychologia (2 horas).
- 5.º Psychologia pedagogica (2 horas).
- 6.º Pesquisas originaes de psychologia (2 horas).

« Além destes cursos especiaes, outros ha que tem relações mais ou menos directas com a psychologia.

Este laboratorio está estabelecido em um edificio especial de que occupa 21 peças, e cobre uma superficie de 320 metros quadrados.

As salas são destinadas aos seguintes fins:

- 1.º, collecção para a psychologia pedagogica;
- 2.º, gabinete de leitura;
- 3.º, psychometria;
- 4.º, officina;
- 5.º, gabinete de toilette;
- 6.º, sala de desenho;
- 7.º, gabinete do director;
- 8.º, gabinete de optica;
- 9.º, sala de aparelhos;
- 10, gabinete de chimica;
- 11, sala de bateria electrica, etc. etc.

A officina de trabalho é dirigida por um habil machinista e possui um motor de força de dous cavallos, além de muitos outros aparelhos apropriados ao fim a que se destina.

O material do laboratorio custou 15.000 francos, o credito annual que lhe é concedido sobe a 7.500 francos, além de 1.500 francos mais, destinados ás despezas de publicação.

Muitos aparelhos tem sido construidos na officina do laboratorio, e os seguintes trabalhos tem sido realisados:

- Bliss: Tempo de reacção e atenção;
Seashore: Rapidez da accommodação monocular;
Gilbert: Sensibilidade musical dos meninos do escola;
Stattery: Influencia da altura e da frequência do som sobre os tempos de reacção;

Scripture e Lyman: Desenho de uma linha recta;

Gilbert: Desenvolvimento mental e physico dos crianças nas escolas;

Scripture e Brown: Pesquisas sobre a potencia muscular, e outros ainda. Todos estes trabalhos veem publicados nos *Estudos do laboratorio psychologico de Yale*.

« O Dr. Scripture tem publicado outros trabalhos nos *Philosophische Studien*, de Wundt, sobre os sentimentos, as associações, etc., e o professor Ladd, desta mesma universidade, tem escripto diversos livros sobre a psychologia, o ultimo dos quaes intitula-se: *Psychology descriptive and explanatory*. 1891.

Districto de Columbia

Universidade catholica da America, Washington.

Director, E. A. Pace;

Cursos:

- 1.º Psychologia experimental, seis estudantes.
 - 2.º Anthropologia, 15 estudantes.
- «O laboratorio compõe-se de tres salas, o material custou 7.500 francos. Credito annual, 1.250 francos.
Trabalhos originaes realisados:
1. Adaptação do sentido thermico.
2. Attenção e dor.
Este laboratorio será muito augmentado brevemente.

Illinois

Universidade de Chicago
Director do laboratorio, James R. Angell.
Professor em chefe, John Dewey, doutor em philosophia.

Outros professores: Ch. Strong, James Tufts e G. H. Mead.

Assistente de psychologia experimental, Simon F. Mc. Leman.

Cursos

- 1.º Psychologia (4 horas — um trimestre).
- 2.º Psychologia da ethica (4 horas — um trimestre).
- 3.º Psychologia experimental, trabalhos praticos (4 horas — tres trimestres).
- 4.º Psychologia experimental, curso de pesquisas (4 horas — tres trimestres).
- 5.º Psychologia comparada (4 horas — tres trimestres).
- 6.º Methodologia da psychologia (4 horas — um trimestre).
- 7.º Theorias psychologicas recentes (4 horas — um trimestre).
- 8.º Psychologia morbida.
- 9.º Relações da psychologia e da philosophia.
10. Methodo de observação psychologica.

Ha ainda outros cursos não annunciados, e fazem-se conferencias sobre os seguintes assumptos: neurologia, pelo professor Donaldson; anatomia experimental e comparada e pathologia do systema nervoso, pelo Dr. Meyer; physiologia dos órgãos dos sentidos e do systema nervoso, por J. Loeb; pedagogia, pelo professor Bulkley (Julio E.)

Este laboratorio foi creado em 1893; compõe-se de duas grandes salas com uma camera escura e possui um instrumental avaliado em 9.000 francos.

O professor Dorvey publicou uma *Psychologia* (New-York, 1887) e varios artigos sobre a materia, entre os quaes citaremos: *Some current conception of the term self*, (Mind, XV.)

O professor Donaldson examinou e descreveu *O cerebro e os orgaos dos sentidos de Laura Bridgman* (American Journal of Psych.) e publicou outros trabalhos sobre psychologia pura.

Strong escreveu uma historia da psychologia grega (American J. of Psych.) e um resumo da theoria de Münsterberg sobre o espirito e o corpo (Philos. Review.). Loeb e Boas tem publicado tambem trabalhos sobre a psychologia.

Este laboratorio acaba de receber um novo director e vae empreehender novas pesquisas.

Universidade do Illinois. Champaign.
Director, William O. Krohn, doutor em philosophia.

Cursos

- 1.º Psychologia geral.
- 2.º Psychologia de laboratorio.
- 3.º Psychologia comparada.
- 4.º Psychologia pedagogica.
- 5.º Psychologia criminal.
- 6.º Psychologia dos typos anormaes.
- 7.º Psychologia experimental aprofundada.
- 8.º Conferencias psychologicas para estudantes.

O material deste laboratorio custou 9.250 francos e é completo para demonstrações. As pesquisas nelle realisadas appareceram em publicações especiaes.

O professor Krohn publicou um volume intitulado: *Licções praticas de psychologia*, além de varios artigos.

Indiana

Universidade de Indiana. Bloomington.
Director, William Bryan, doutor em philosophia.

Professores: John Bergstrom, doutor em philosophia, E. U. Lindley, Ira Bordner.

Cursos

- 1.º Psychologia experimental (10 horas por semana — um anno).
- 2.º Psychologia elementar (3 horas — 1 anno).
- 3.º Psychologia aprofundada (10 horas — 1 anno).
- 4.º Curso de pesquisas, *ad libitum*.

Este laboratorio, fundado em 1888, foi augmentado em 1892 e occupa a metade de um andar de um grande edificio. O material custou 10.000 francos e a bibliotheca especial é muito rica.

O Dr. W. Bryan publicou:

1.º Desenvolvimento da habilidade do poder motor voluntario, 1892 (American J. of Psych.).

2.º Attenção visual e auditiva nos meninos das escolas, 1893.

3.º Estudos sobre a infancia. *Johnson's Encyclopedia*.

O Dr. Bergström publicou:

1.º Experiencias sobre a memoria physiologica, por meio das interferencias das associações (American J. of Psych.).

2.º Estudo experimental de algumas das condições da actividade mental (American J. of Psych.).

3.º Relação das interferencias e do exercicio nas associações.

Realizam-se pesquisas neste momento sobre o desenvolvimento do poder voluntario e sobre a physiologia e a psychologia do telegrapho.

Iowa

Universidade do estado de Iowa, cidade de Iowa.

Director, G. S. W. Patrick, doutor em philosophia.

Cursos

- 1.º Psychologia (5 horas por semana — 28 semanas).
- 2.º Diferentes cursos para alumnos diplomados.

Este laboratorio, fundado em 1890, occupa quatro salas. O material custou 3.125 francos e é especialmente empregado nas demonstrações. A bibliotheca possui excellentes cursos.

Massachusetts

Collegio de Amherst, Amherst.

Director, o professor Ch. E. Garmann.

Curso

O ensino de psychologia é feito conjunctamente com o da philosophia (4 horas por semana). O laboratorio está em via de organização e custou 6.500 francos. Será consagrado principalmente ás demonstrações.

Universidade de Clark, Worcester.

Directores do laboratorio, o presidente G. Stanley Hall, doutor em philosophia e o professor Edmund C. Sanford.

Outros professores : J. A. Bergström e J. B. Drenlar, assistentes do laboratorio; Clifton Hodge, professor de physiologia e de neurologia; W. Burnham, professor de psychologia e pedagogia; A. J. Chamberlain, chefe de conferencias de psychologia anthropologica.

Os cursos são classificados da seguinte maneira :

1.º Anatomia e physiologia do systema nervoso e dos órgãos dos sentidos, e de outras partes do corpo, especialmente dos musculos; sob o ponto de vista dos processos psychicos, pelo Dr. Hodge. Um laboratorio especial foi creado para este curso.

2.º Philosophia contemporanea, comprehendendo a psychologia e os ramos alliados; Dr. Hall.

3.º Psychophysica dos cinco sentidos, do tempo e do espaço; Dr. Hall.

4.º Conferencias de estudantes; Dr. Hall.

5.º Pesquisas de bibliographia, estudos nas escolas e nos laboratorios; Dr. Hall.

6.º Psychologia recente e psychologos recentes; pelo Dr. Sanford.

7.º Curso pratico de psychologia experimental, pelo Dr. Sanford.

8.º Lições sobre problemas psychologicos; Sanford.

9.º Psychologia anormal e morbida. Lições e clinica no asylo de alienados do Estado; Dr. Hall.

10. Psychologia anthropologica. Curso, pelo Dr. Chamberlain sobre os mythos, costumes e creanças, religiões comparadas e psychologia das religiões, arte primitiva, linguistica, anthropologia criminal e pathologica, vida dos selvagens e das creanças, adolescencia e senescencia, medidas physicas mostrando as leis do crescimento, da estatura, da força. Laboratorio especial.

11. Esthetica e ethica, psychologia da musica, da pintura, da litteratura, phenomenos e leis da volição e da moralidade.

12. Historia da psychologia e da philosophia, comprehendendo as principaes instituições intellectuaes, sciencia, medicina, christianismo e educação.

13. Aplicações da psychologia. Pedagogia, relações sexuaes, defeitos, etc. Os doutores Halle Burnham fazem varios cursos sobre a psychologia da educação. O *Pedagogical Seminary* é uma importante revista trimestral consagrada a pedagogia e publicada por essa secção.

Este laboratorio, fundado em 1889, occupa cerca de 20 salas destinadas a fins differentes.

O material para a psychologia e pesquisas connexas, comprehendendo uma bibliotheca especial, custou 65.000 francos. O credito annual é de 3.500 francos.

Apparellhos construidos no laboratorio:

1.º Thermo-esthesiometro, de Scripture.

2.º Apparellho para medir a velocidade e a precisão dos movimentos, de Bryan.

3.º Apparellho formado de estrellas artificiaes para estudar, por applicação da lei de Weber, a grandeza das estrellas.

4.º Apparellho de rythmo, produzindo sons, variando de intensidade e rapidez.

5.º Stereoscopia, de Wheatstone, convertivel em telestereoscopia.

6.º Apparellho para dar excitações quasi simultaneas á sentidos differentes; e muitos outros.

Os trabalhos effectuados neste laboratorio veem publicados principalmente no *American Journal of Psychology*, que é órgão da Universidade de Clark.

O Dr. Stanley Hall tem escripto um grande numero de artigos sobre a psychologia dos sentidos e sobre a psychologia pedagogica.

O Dr. Hodge publicou, entre outros, estudos sobre as modificações intra-cellulares devidas á actividade funcional ou á excitação electrica.

O Dr. Sanford publicou um estudo sobre os escriptos de Laura Bridgman, e artigos sobre varias questões de psychologia; é autor de um *Curso de psychologia de laboratorio*, o primeiro manual até agora publicado sobre este assumpto.

O Dr. Burnham fez apparecer no *American J. of Psych.*, um estudo aprofundado sobre a memoria, e tem escripto muito sobre assumptos pedagogicos.

O Dr. Chamberlain tem publicado muitos artigos sobre questões de anthropologia.

Universidade de Harvard, Cambridge.
Director do laboratorio, professor Hugo Münsterberg, doutor em philosophia.

Outros professores: William James, doutor em philosophia; Josiah Royce, George Santayana, chefe dos trabalhos; Egard Pierce e J. E. Lough, assistente do laboratorio.

Cursos :

1.º Introducção geral á philosophia e á psychologia; curso confiado a um assistente.

2.º Curso analogo professado por J. Royce.

3.º Psychologia elementar; professor James (3 horas, um semestre) 322 estudantes.

4.º Demonstrações e exercicios no laboratorio, especialmente em relação com a litteratura contemporanea psychologica; professor Münsterberg, 72 estudantes.

5.º A base psychologica da fé religiosa; professor Everett.

6.º Psychologia do gosto e historia das theorias estheticas; professor Santayana.

7.º Historia das theorias psychologicas desde Locke até Wundt; professor Royce.

8.º Laboratorio psychologico; professor Münsterberg.

Cursos especiaes sobre a pedagogia são tambem professados pelo professor Hanus, sobre a anatomia e a physiologia do systema nervoso, e sobre a psychiatria.

Este laboratorio comprehende sete salas; o instrumental custou 35.000 francos e o credito annual é de 3.000. Sua organisação é a mais completa possivel; acha-se apparellhado para todas as especies de pesquisas, principalmente para as que tem por objecto os processos mais complexos. A collecção de instrumentos de psychometria offerece um raro conjunto. A bibliotheca do laboratorio possui 400 volumes e todos os jornaes de psychologia.

Apparellhos especiaes : Um pendulo, do custo de 1.500 francos; apparellho para a associação (900 francos); instrumento de esthetica, (500 frs.); apparellho para a localisação do som; apparellho para os movimentos do braço, e muitos outros.

Os trabalhos veem á luz na *Psychological Review*. Os seguintes appareceram em 1894 : Münsterberg, 1) Memoria, 2) Augmento de intensidade produzido pela attenção, 3) Estudo psychometrico de psychophysica, 4) Preenchimento dos intervallos de tempo com impressões visuaes, 5) Um stereoscopia sem espelhos nem prismas.

Münsterberg e Campbelle : Poder motor das ideias.

Münsterberg e Pierce: Localisação do som. Bigham : Memoria.

Pierce : Esthetica das formas simples.

O professor James ha muitos annos que enriquece a litteratura psychologica com differentes contribuições, especialmente sobre as questões de espaço, tempo, emoções, instincto, esforços, volição.

Em 1890 publicou «The principles of Psychology» (2 vols), e em 1892 «Psychology. Brierley Course» (1 vol). Münsterberg, antes de vir para a America, publicára varios trabalhos em allemão.

Neste momento, está la-se neste laboratorio 34 questões que cobrem o campo inteiro da psychologia.

Hospital de M^o Lean (para alienados), *Somerville*.

Director, Hoch, doutor em medicina.

Laboratorio fundado em 1889. Occupa 4 salas e custou 7.000 francos. Foi creado para auxiliar o serviço clinico do hospital e é inteiramente consagrado ás pesquisas.

É o unico, na America, que allia a psychiatria á psychologia physiologica. Na Alemanha tambem só existe um, o professor Kraepelin, em Heidelberg.

Differentes trabalhos tem sido realisados sobre assumptos puramente psychologicos, nas observações clinicas sobre a memoria, a percepção, as associações, a attenção, etc.

—Wellesley College (mulheres) *Wellesley*: Directora do Laboratorio: Mary W. Calkins, professora adjunta de psychologia, em 1894.

Outras professoras : Mary S. Caze, Elisa Ritchie, doutora em philosophia.

Cursos

1.º Psychologia experimental.

2.º Psychologia como introducção á philosophia.

3.º Psychologia e philosophia moral.

4.º Psychologia aprofundada.

O curso de psychologia é frequentado por 152 estudantes.

Este laboratorio, fundado em 1891, custou 25.000 francos e é especialmente destinado ás demonstrações e ás pesquisas sob a fórma de estatistica.

Trabalhos da professora Calkins : 1. Estatistica dos sonhos ; 2.º Estudo estatistico da pseudo-chromesthesia e dos schemas visuaes

3.º Associação.

Michigan

Universidade do Estado de Michigan, *Ann-Arbor* :

Director, o Rev. John Bigham, doutor em philosophia.

Outros professores : A. H. Loyd, George Rebec, repetidor.

Cursos

1.º Psychologia geral (3 horas por semana, 1 anno), professores Rebec e Bigham, 300 estudantes.

2.º Estudos especiaes de psychologia, Bigham.

3.º Curso de psychologia experimental para principiantes, Bigham.

4.º Pesquisas originaes de laboratorio.

Este laboratorio foi fundado por Tufts, agora em Chicago; occupa duas salas e custou 5.000 francos. Credito annual : 2.000 francos.

Trabalhos tem sido realisados sobre o sentido do tempo, as cores, a esthetica elementar, a attenção, a memoria, a associação.

Nebraska

Universidade de Nebraska, *Lincol.*

Director, H. K. Wolfe, professor de philosophia.

Assistentes : R. C. Bentley, L. Ella Hart. Machinista : Kimball.

Cursos

1.º Introducção á psychologia experimental; 90 estudantes.

2.º Psychologia experimental aprofundada.

3.º Psychologia comparada, etc.

Laboratorio fundado em 1889. Custou 15.000 francos e é destinado principalmente ás demonstrações.

As principaes pesquisas constam de estatisticas sobre a natureza mental dos estudantes e das crianças.

New-Jersey

Collegio de New-Jersey, *Princeton*.

Director, James Mark Baldwin, doutor em philosophia, professor de psychologia experimental.

Outros professores : Alex. Ormond, H. C. Warren, W. B. Scott.

Cursos

1.º Psychologia elementar, professor Ormond; 250 alumnos.

2.º Introducção á psychologia experimental, Baldwin e Warren.

3.º Psychologia physiologica. Lições e trabalhos de laboratorio sobre a anatomia e a physiologia do systema nervoso em suas relações com os problemas da psychologia; Scott.

4.º Psychologia historica, Baldwin.

5.º Psychologia geral aprofundada; professor Baldwin.

6.º Theoria dos methodos experimentaes em psychologia; professor Warren, etc., etc.

Este laboratorio, fundado em 1893, occupa cinco peças. Contém um instrumental avaliado em 12.500 francos, e está preparado especialmente para os estudos sobre o sen-

tido muscular, os tempos de reacção e a anthropometria.

Trabalhos publicados:—1.º Questões subitivamente ás reacções sensoriaes e motoras consecutivas á um som. 2.º sensações de rotação. 3.º Efeitos dos contrastes produzidos por fórmulas vistas. 4.º Memoria para as fórmulas simples.

O professor Baldwin, director da «Psychological Review», tem publicado as obras seguintes: *Handbook of Psychology, Senses and Intellect, Feeling and Will, Elements of Psychology, Psychology Past and Present, Internal Speech and Song, etc.*

Escola Normal do Estado, Trenton.

Directora, Miss Lillie Williams.

Assistente, Miss Katte Allen.

Cursos:

1.º Curso geral de psychologia, 182 alumnas.

2.º Curso adiantado para alumnas diplomadas.

Pequeno laboratorio fundado em 1892. Conta de duas salas e custou 1.000 francos. E' destinado a preparar as alumnas na arte da observação e da direcção da infancia.

Possue uma pequena bibliotheca especial.

New-York

Collegio de Columbia, cidade de New-York: Director do laboratorio: James Mackeen Cattell, doutor em philosophia, professor de psychologia experimental.

Outros professores: Nicholas Butler, James H. Hyslop, Livingstone Farrand, W. Marshall.

Cursos:

1.º Logica e psychologia; Hyslop.

2.º Psychologos contemporaneos; Butler.

3.º Psychologia physiologica; Farrand.

4.º Psychologia anormal e comparada; Farrand.

5.º Psychologia experimental; Cattell.

6.º Anthropologia; Farrand.

7.º Pesquisas originaes sobre psychologia experimental; Cattell.

Além destes cursos, muitos outros são realízados sobre pedagogia, psychologia da educação, molestias do espirito, do systema nervoso, etc.

Os cursos de psychologia são frequentados por cerca de 100 estudantes.

Este laboratorio foi creado em 1890; occupa cinco salas e seu material custou 22.500 francos. E' muito completo e igual, sem duvida ao que se encontra de melhor na America e na Europa.

Entre os principaes instrumentos notam-se:

1.º Apparellho para determinar a menor differença de intensidade perceptivel.

2.º Apparellho para medir a duração dos phenomenos visuaes.

3.º Apparellho para medir a exactidão da percepção da força, do tempo e da amplitude do movimento.

4.º Apparellho para o sentido do esforço.

5.º Apparellho para o sentido da dor.

6.º Apparellho para as sensações thermicas, etc.

O professor Cattell tem publicado muitos artigos sobre a psychometria (Mind), sobre a associação (Mind, Brain, Psych Review), sobre os erros de observação, etc.

O professor Hyslop escreveu artigos sobre a visão, a liberdade, a percepção do espaço, etc.

Os seguintes trabalhos estão em via de execução:

1.º Duração e natureza das imagens consecutivas.

2.º Imagens consecutivas binoculares.

3.º Início das imagens consecutivas.

4.º Sobre a sensação resultante da combinação das cores.

5.º Sobre as differenças nas sensações e no tempo das percepções.

6.º Sobre a percepção e a atenção nos meios de escola.

7.º Sobre o methodo e o rythmo.

8.º Representação mental dos artistas.

9.º A medida da dor.

10.º Tests anthropometricos e psychologicos nas escolas.

11.º Tempo de reacção e rapidez das excitações nervosas.

Universidade de Cornell, *Ithaca*.

Director do laboratorio, E. B. Titchener.

Outros professores: J. G. Schurmann, E. Albee.

Cursos:

1.º Introdução geral á psychologia.

2.º Psychologia e logica.

3.º Curso adiantado de psychologia.

4.º Psychologia alemã.

5.º Introdução á psychologia experimental.

6.º Historia da psychologia.

7.º Historia da esthetica.

8.º Pathologia mental.

9.º Problemas adiantados da psychologia experimental.

10.º Optica e acustica psychologicas.

11.º Conferencias de estudantes.

12.º Neurologia do cerebro.

13.º Pedagogia.

Laboratorio fundado em 1891. Occupa 6 salas; o material custou 19.000 francos. Credito annual, 3.000 francos.

Trabalhos executados, ou em via de execução:

Howe: Associação mediata.

Hill e Watanabe: Reacções sensoriaes e musculares.

Watanabe: Dois pontos da theoria das reacções simples.

Knox: Determinação quantitativa de uma illusão de optica.

Washburn, Scripture, Titchener: Novos apparellhos (American Journal of Psych.).

Titchener: Sensações gustativas no sono.

Watanabe: Illusão de optica.

Parrish: Problema sobre «Pressure-Spaces».

Washburn: O espaço visual e tactil.

Pillsbury: Localisações cutaneas.

D. Major: Tom affectivo das impressões visuaes e tactis.

Universidade da cidade de New-York.

Director do laboratorio, Charles B. Bliss.

Cursos:

1.º Psychologia; professor Mac Craken.

2.º Psychologia physiologica; professor Ballard.

3.º Psychologia experimental; professor Bliss.

4.º Psychologia descriptiva.

Laboratorio fundado em 1894. As pesquisas que vão ser empreendidas versarão especialmente sobre os problemas da educação.

Ohio

Universidade de Denison, *Grandville*.

Director do laboratorio, C. L. Herrick, professor de biologia.

Professores: D. B. Puriton, C. Julson Herrick.

Cursos:

1.º Psychologia geral e descriptiva.

2.º Curso de pesquisas para estudantes de philosophia diplomados.

3.º Neurologia.

4.º Introdução á psychologia experimental.

5.º Curso de pesquisas sobre neurologia e psychologia experimental e comparada.

Laboratorio fundado em 1894. Custou 7.500 francos e é um prolongamento do laboratorio de neurologia, que ha muitos annos publica pesquisas sobre a anatomia comparada e a morphologia do systema nervoso. Acha-se bem organisa-lo para o estudo das sensações cutaneas.

Pensylvania

State College, em *State College*.

Director, E. W. Runkle, doutor em philosophia.

Seis cursos de psychologia com 39 estudantes. O laboratorio foi creado em 1893 e é destinado ás demonstrações.

Universidade de Pensylvania, *Philadelphia*, Director do laboratorio, L. Witmer, doutor em philosophia, professor de psychologia experimental.

Outros professores: William Newbold, George S. Fullerton.

Cursos

1.º Psychologia physiologica, Witmer.

2.º Psychologia experimental, Witmer.

3.º Psychologia geral, Newbold.

4.º Questões especiaes de esthetica e de psychologia.

5.º Psychologia da infancia.

Laboratorio fundado em 1888; occupa tres salas e possui um material avaliado em 15.000 francos.

Acha-se bem aparelhado para o estudo das medidas de duração dos phenomenos psychicos, dos sons, luz, pressão e movimento.

A bibliotheca da universidade (115.000 volumes) acha-se abundantemente provida de obras sobre a psychologia experimental.

A lista de jornaes sobre assumptos psychologicos é muito grande.

Entre os apparellhos novos merecem particular menção os seguintes:

1.º Uma roda bem equilibrada, com um metro de diametro, gira com velocidade, exactamente calculavel, por detrás de uma abertura, cujo tamanho pode-se modificar á vontade. Pode servir para a mistura e o contraste das cores, para a determinação do tempo de leitura para palavras e phrases e outras experiencias semelhantes.

2.º Instrumento para medir o sentido do tempo e a percepção da amplitude dos movimentos.

3.º Instrumentos para medir a sensibilidade á pressão.

4.º Apparellho para o estudo dos juizos estheticos os mais simples.

3.º Apparellho de pendulo para verificar o chronoscopio de Hipp. etc., etc.

Trabalhos

1.º *Sobre a percepção das pequenas differenças*; Cattell e Fullerton (Series philosophicas da Universidade de Pensylvania, publicadas pela Universidade).

2.º *Zur experimentellen Aethetik einfacher raumlicher Formverhältnisse*; Witmer.

3.º *O pendulo como apparellho de verificação para o chronoscopio de Hipp*; Witmer.

Ha pesquisas em via de execução sobre a associação, a esthetica, os reflexos motores, e a duração dos actos psychicos em todas as especies de individuos.

Rhode Island

Universidade de Brown, *Providence*.

Director, E. B. Delabarre, doutor em philosophia.

Cursos

1.º Introdução á psychologia (3 horas — 8 mezes) 100 a 120 estudantes.

2.º Introdução á psychologia do laboratorio.

3.º Curso adiantado de psychologia.

4.º Curso de pesquisas experimentaes.

Laboratorio fundado em 1892. E' destinado especialmente ás demonstrações, e custou 4.000 francos.

O professor Delabarre tem publicado trabalhos sobre os phenomenos da visão e do sentido muscular.

Estudos em via de execução sobre as emoções, o sentido muscular, a hyperesthesia.

Wisconsin

Universidade de Wisconsin, *Madison*.

Director do laboratorio, Joseph Jastrow, professor de psychologia experimental e comparada, doutor em philosophia.

Outros professores: J. W. Stearns, Frank Sharp.

Cursos:

1.º Psychologia experimental; Jastrow.

2.º Psychologia geral; Jastrow e Sharp.

3.º Psychologia experimental adiantada; Jastrow.

4.º Psychologia comparada; Jastrow.

5.º Psychologia anormal; Jastrow.

6.º Psychologia antropologica; Jastrow.

7.º Problemas de pedagogia applicada; professor Stearns.

NOTICIARIO

Laboratorio fundado em 1888. Material avaliado em 9.000 francos, occupando duas salas.

Apparellhs especiaes para o estudo da pressão, do sentido, do tacto, da memoria, da temperatura ; um autographo, etc.

O professor Jastrow tem publicado os seguintes trabalhos, quasi todos no seu *Journal of Psych.* :

- 1.º Sobre as séries psycho-physicas.
- 2.º Percepção do espaço por sentidos diferentes.
- 3.º Sentido de pressão.
- 4.º Menores diferenças perceptíveis.
- 5.º Effeito da previsão sobre os tempos de repetição.
- 6.º Uma nova illusão de optica.
- 7.º Apparellho accessorio para a medida exacta do tempo.
- 8.º As séries psycho-physicas e o sentido do tempo.
- 9.º As séries psycho-physicas e o sentido do movimento.
10. A interferencia dos processos mentaes.
11. Estudo das figuras de Zöllner.
12. E tudo dos movimentos involuntarios.
13. Observações sobre a ausencia do sentido do olfacto.
14. Tempo de classificação.
15. Tempo de descoberta.
16. Tests anthropometricos e psychologicos para as experiencias escolares.
17. Sobre o juizo dos angulos e a posição das linhas.
18. Novas pesquisas sobre os movimentos involuntarios, o tempo de classificação e as séries psycho-physicas.
19. Percepção de sensações simultaneas.
20. Communhão e associação de idéas, etc., etc., e um pequeno livro intitulado: «Time Relations of Mental Phenomena.»

Estudos em via de execução :

- 1.º Sensibilidade e suggestão.
- 2.º O processo da descoberta.
- 3.º Retenção e reprodução.
- 4.º Memoria visual e auditiva.
- 5.º Psychologia da leitura.
- 6.º Estudo experimental dos concepts.
- 7.º Avaliação das grandezas.
- 8.º Typos de memoria de associação.

O professor Jastrow dirigiu, como já vimos, o laboratorio psychologico da exposição de Chicago, em 1893.

RENDAS PUBLICAS

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Rendimento do dia 1 a 26 de setembro de 1896.....	8.499:647\$375
Idem do dia 28.....	328:031\$831

8.827:682\$206

Em igual periodo de 1895..... 6.831:455\$567

RECEBEDORIA

Rendimento do dia 1 a 27 de setembro de 1896.....	823:816\$229
Idem do dia 28.....	16:432\$218

845:218\$447

Em igual periodo de 1895..... 659:759\$515

MESA DE RENDAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 28 de setembro de 1896.....	51:916\$615
De 1 a 28.....	1:002:828\$165

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS NA CAPITAL FEDERAL

Rendimento do dia 28 de setembro de 1896.....	65:390\$025
De 1 a 28.....	1.446:963\$659

Em igual periodo de 1895..... 1.410:199\$218

Ministerio das Relações Exteriores—O Sr. Presidente da Republica

recebeu hontem, á 1 hora da tarde, no palacio do Governo e em audiencia publica de apresentação, a que assistiu o Ministerio, o Sr. Commenador Renato de Martino, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario em Missão Especial de Sua Magestade o Rei de Italia, o qual entregou-lhe a carta que o acredita naquelle character.

Correio — Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Cintra*, para Santos, recebendo impressos até as 10 horas da manhã, cartas para o interior até as 10 1/2, ditas com porte duplo até as 11, objectos para registrar até as 10.

Pelo *Turtey* (rebocador), para Victoria, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 1/2, ditas com porte duplo até as 10.

— Amanhã:

Pelo *Colombia*, para Santos, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para

o interior até as 6 1/2, ditas com porte duplo até as 7. objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *União*, para Santos, Santa Catharina e S. Pedro do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até as 8 1/2, ditas com porte duplo até as 9, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Holbein*, para Nova Orleans, recebendo impressos até as 11 horas da manhã, cartas para o exterior até as 12, objectos para registrar até as 11.

Pelo *Strabo*, para Nova York, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o exterior até as 8, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Itaiúna*, para Victoria, Bahia e Pernambuco, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 1/2, ditas com porte duplo até as 7, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

Pelo *Kalman Kirahy*, para Victoria e Trieste, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas para o interior até as 6 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até as 7, objectos para registrar até as 6 da tarde de hoje.

— Convida-se o remetente da carta dirigida a Antonio Paladino, Calabria, Italia, a comparecer na 5ª seção desta repartição afim de prestar esclarecimentos.

Pauta semanal da Recebedoria do estado de Minas Geraes na Capital Federal

ORGANISADA DE CONFORMIDADE COM O ART. 33 DO DECRETO N. 843, DE 25 DE JULHO DE 1895, PARA A COBRANÇ DOS IMPOSTOS DE EXPORTAÇÃO

Semana de 27 de setembro a 3 de outubro de 1896

GENEROS	Unidades	Preços médios das ultimas vendas	Taxas do imposto
Aguardente de canna.....	Litro.....	\$290	9 %
» » » distillada (alcohol).....	» » »	\$540	»
Café.....	Kilogramma.....	1\$030	11 %
Chifres.....	Cento.....	12\$600	9 %
Cigarros.....	Milheiro.....	4\$700	»
Couros secos.....	Kilogramma.....	\$740	»
» salgados.....	» » »	\$580	»
Diamantes em bruto.....	Gramma.....	144\$000	1 %
» lapidados.....	» » »	450\$000	»
Fumo em folha.....	Kilogramma.....	1\$640	9 %
» » rôlo.....	» » »	2\$220	»
» picado.....	» » »	1\$120	»
» desfiado.....	» » »	3\$000	»
Madeiras de qualquer qualidade.....	» » »	\$050	»
Mel de fuoco ou pichoá, liquido ou em massa.....	» » »	1\$800	»
Ouro em pó, em barra ou em obra.....	Gramma.....	2\$770	2 1/2 %
Prata idem idem.....	Kilogramma.....	91\$000	»

Recebedoria do Estado de Minas Geraes na Capital Federal, 26 de setembro de 1896.—O director, *Alberto Diniz*.

Santa Casa da Misericordia—O movimento do Hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dores, em Cascadura, foi, no dia 27 de setembro, o seguinte:

	Nac.	Est.	Total
Existiam.....	755	826	1.581
Entraram.....	27	20	47
Sahiram.....	11	7	18
Falleceram.....	2	1	3
Existem.....	773	834	1.607

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 315 consultantes, para os quaes se aviaram 321 receitas. Fizeram-se 50 extracções de dentes.

Abastecimento de agua—Extracto dos boletins diarios dos engenheiros dos districtos da Inspeção Geral das Obras Publicas:

No dia 18 de setembro de 1896 :	
Tinguá e Commercio.....	63.911.000
Maracanã e afluentes.....	11.930.000
Macacos e Cabeça.....	6.223.000

Carioca e Morro do Inglez.....	2.479.000
Andarahy e Tres Rios.....	5.286.000
Além das outras derivações antes do Pedregulho, o reservatorio: De S. Christovão recebeu.....	3.648.000
Do Morro da Vinva.....	664.000

Observatorio do Rio de Janeiro—Resumo meteorologico—Dia 28 de setembro de 1896.

Horas	Barometro reduzido a 0	Temperatura centigrada	Humidade relativa	Direcção e velocidade do vento em metros por segundo	Estado do céu
7 m.	757.44	21.0	85.4	Nulla.	Encoberto.
10 m.	756.96	21.7	77.7	NW 2.4.	Idem.
1 t.	756.0	22.2	70.0	SE 2.8.	Idem.
4 t.	756.03	21.5	80.3	SE 10.0.	Idem.

Thermometro sem abrigo, ao meio-dia: ennegrecido 49.0, prateado 34.5. Temperatura maxima 23.3. Temperatura minima 19.7. Evaporação em 24 horas 3.0.

EDITAES E AVISOS

Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro

INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO AO LOGAR DE PREPARADOR DA CADEIRA DE MEDICINA LEGAL

De ordem do Sr. Dr. Albino Rodrigues de Alvaranga, director, faz se publico que a inscripção para o concurso ao logar vago de preparador da cadeira de medicina legal, estará aberta nesta secretaria, do dia 6 do corrente ao dia 5 de outubro proximo futuro, às 2 horas da tarde, em que será encerrada.

No acto da inscripção cada candidato deverá apresentar á directoria da faculdade folha corrida no logar de seu domicilio, a fim de provar que está no gozo de seus direitos civis e politicos; seu diploma ou publica-forma do mesmo, justificando a impossibilidade da apresentação do original; e quaesquer outros documentos que julgar convenientes, como sejam titulos de habilitação, ou provas de serviços prestados á sciencia e ao estado.

O concurso constará de tres provas: escripta, pratica e oral; e, na forma do art. 82 do código do ensino superior, o candidato que, mesmo por motivo de molestia, retirar se de qualquer das provas depois de começadas, ou não completar o tempo marcado para a prova oral, ficará excluido do concurso.

A inscripção poderá ser feita por procuração, si o candidato tiver justo impedimento.

Faculdade de Medicina e de Pharmacia do Rio de Janeiro, 4 de julho de 1893.—O secretario, Dr. Antonio de Mello Muniz Maia.

Faculdade de Direito de S. Paulo

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que se acha aberta nesta secretaria, pelo prazo de quatro mezes, a contar desta data, a inscripção dos candidatos ao concurso do logar de lente substituto da 6ª secção desta faculdade.

O concurso que será feito nos termos do decreto n. 1.159, de 3 de dezembro de 1892, versará sobre a seguinte materia: direito commercial (4ª cadeira do 3º anno e 2ª do 4º).

Os pretendentes poderão apresentar-se em todos os dias uteis nesta secretaria, das 10 horas ao meio-dia, e deverão exhibir no acto da inscripção seus diplomas e titulos ou publica-forma destes, justificando a impossibilidade da apresentação dos originaes e folha corrida.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandou o Sr. Dr. director lavrar o presente edital que será afixado no logar do costume e publicado nos jornaes officiaes desta Capital e da Capital Federal.

Secretaria da Faculdade de Direito de S. Paulo, 23 de junho de 1893.—O secretario, *André Dias de Aguiar*.

Externato do Gymnasio Nacional

De ordem do Sr. director, convido a comparecer neste externato, com a maxima urgencia, o Sr. Dr. Guilherme Augusto de Moura, preparador de sciencias physicas deste estabelecimento.

Externato do Gymnasio Nacional, 26 de setembro de 1893.—O secretario, *Paulo Tavares*.

Instituto Commercial do Districto Federal

CONCURSO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que se acha aberta na secretaria deste instituto, á Praça do Republica n. 24, e por espaço de 90 dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso á vaga de professor da cadeira do francez.

O concurso versará:

1ª, sobre as disciplinas da secção (portuguez, francez e inglez) a que pertence a cadeira vaga;

2ª, sobre o assumpto especial da cadeira, tudo de conformidade com os arts. 56 a 75 do regulamento vigente deste instituto.

Secretaria do Instituto Commercial, 21 de julho de 1896.—O secretario interino, *Julio Alberto Peixoto*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Pelo presente, fica intimado o negociante ambulante Michelo Carone a comparecer a esta repartição, dentro do prazo de oito dias, a fim de prestar esclarecimentos sobre assumptos de seu interesse e do fisco. E como seja ignorada sua residencia fiz se o presente que vai assignado pelo Sr. inspector.

Alfandega do Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1896.—Pelo inspector, *Francisco Manoel Fernandes*.

Alfandega do Rio de Janeiro

Pela inspectoria desta alfandega, se faz publico, para conhecimento dos interessados, que foram descarregados para esta repartição os volumes abaixo mencionados com signaes de avarias e de falta; devendo seus donos ou consignatarios apresentar-se no prazo de oito dias, para providenciar a respeito.

Vapor francez *Ville de Montevideo*: Armazem n. 8 — A&C: 1 caixa n. 330, repregada.

EM: 1 dita n. 1.043, idem.
A&S: 1 dita n. 1.878, idem.
JCAC: 1 dita n. 489, idem.
D—FCC: 1 dita n. 9.425, idem.
NOE: 1 dita n. 9.724, idem.
HBC—95.453.090: 1 dita n. 2, idem.
ALFC—P: 1 dita n. 4.757, idem.
J—C—C: 1 dita n. 1.183, idem.
MG: 1 fardo n. 5.373, avariado.
VUC—AC: 1 caixa n. 5.552/5.553, repregada.

FF—B: 1 dita n. 176, idem.
Idem: 1 dita n. 178, idem.
C—B—GC: 1 dita n. 6.936, idem.
SCM—HG: 1 dita n. 866, idem.
B—C—49—C: 1 dita n. 55, idem.
SCM: 1 dita n. 877, idem.
Idem: 1 dita n. 870, idem.
Idem: 1 dita n. 865, idem.
Idem: 1 dita n. 875, idem.
CC: 1 dita n. 102, idem.
J—R—C—C: 1 dita n. 1.189, idem.
Idem: 1 dita n. 1.190, idem.
ALC: 1 fardo n. 208, roto.
Armazem n. 8—CD—CG: 1 caixa n. 6.936, repregada.

CC—D: 1 dita n. 1.086, quebrada.
AMM: 1 dita n. 6.918, repregada.
L—P—153: 1 dita n. 6.699, idem.
SPS—CG: 1 dita n. 6.888, idem.
D: 1 dita n. 616, idem.
Vapor allemão *Buenos Ayres*:
Armazem das amostras — Lettreiro Roth & Comr.: 1 caixa n. 2.332, repregada.
FW: 1 pacote n. 329, roto.
Lettreiro L. Filguoiras: 1 caixa sem numero, repregada.

Vapor francez *La Plata*:
Armazem n. 10—HB—P: 1 caixa n. 32, repregada.
Lettreiro Dreyfus: 1 dita n. 787, idem.
FMI—P: 1 dita n. 14.158, idem.
Armazem da estiva—MG: 1 dita n. 467, idem.

Armazem n. 10—TBC: 1 dita, sem numero.
SPS: 1 dita n. 4.041, idem, idem.
Vapor inglez *La Plata*:

Armazem n. 16—CH: 1 encapado n. 81, idem.
JB—B: 1 caixa n. 121, idem.
Despacho sobre agua—JM: 1 dita n. 693, idem.
Idem: 1 dita n. 670, idem.
Armazem n. 16—Q—M—D—C: 1 dita n. 4, idem.

Despacho sobre agua—RFLC: 1 dita n. 500, idem.
Idem: 1 dita n. 501, idem.
Idem: 1 dita n. 502, idem.

Idem: 1 dita n. 503, idem.
Armazem n. 16—VVC—P: 1 dita n. 951, idem.

W: 1 barrica n. 1.440, idem.

Idem: 1 caixa n. 152, idem.

Idem: 1 dita n. 153, idem.

Idem: 1 dita n. 159, idem.

Idem: 1 dita n. 161, idem.

DGC: 1 dita n. 516, idem.

Idem: 1 dita n. 509, idem.

Idem: 1 dita n. 531, idem.

Idem: 1 dita n. 502, idem.

Idem: 1 dita n. 524, idem.

Idem: 1 dita n. 545, idem.

MRM: 1 encapado n. 252, idem.

Idem: 1 dito n. 258, idem.

Idem: 1 dito n. 260, idem.

Idem: 1 dito n. 257, idem.

AJFC: 1 caixa n. 383, idem.

CH: 1 dita n. 55, idem.

Idem: 1 dita n. 45, idem.

Idem: 1 dita n. 51, idem.

Idem: 1 dita n. 66, idem.

Idem: 1 dita n. 54, idem.

Idem: 1 dita n. 67, idem.

Idem: 1 dita n. 39, idem.

Idem: 1 dita n. 48, idem.

Idem: 1 dita n. 52, idem.

Idem: 1 dita n. 67, idem.

Idem: 1 dita n. 22, idem.

Idem: 1 dita n. 68, idem.

Idem: 1 barrica n. 89, idem.

Idem: 1 dita n. 90, idem.

DGC: 1 caixa n. 512, idem.

Idem: 1 dita n. 531, idem.

Idem: 1 dita n. 537, idem.

Idem: 1 dita n. 549, idem.

Idem: 1 dita n. 517, idem.

Idem: 1 dita n. 523, idem.

Idem: 1 dita n. 514, idem.

Idem: 1 dita n. 513, idem.

Idem: 1 dita n. 527, idem.

Vapor francez *La Plata*:
Armazem da estiva — CC — N: 1 caixa n. 278, repregada.

MG: 1 dita n. 477, idem.

Idem: 1 dita n. 464, idem.

Idem: 1 dita n. 462, idem.

Idem: 1 dita n. 468, idem.

Idem: 1 dita n. 481, idem.

Idem: 1 dita n. 469, idem.

CM: 1 dita n. 241, idem.

Idem: 1 dita n. 346, idem.

Idem: 1 dita n. 282, idem.

GS—F: 1 dita n. 75, idem.

Idem: 1 dita n. 83, idem.

Idem: 1 dita n. 36, idem.

MG: 1 dita n. 464, idem.

Armazem n. 10—SM: 1 dita n. 601, idem.

Armazem da estiva—ANC: 1 dita n. 6.238, idem.

Armazem n. 10—FGC—B: 1 dita n. 190, idem.

CLS: 1 dita n. 9.342, idem.

MJB: 1 dita n. 121, idem.

JTO: 1 dita n. 1.302, idem.

ED: 1 dita n. 222, idem.

SG: 1 dita n. 95, idem.

A de CB: 1 dita n. 9.520, idem.

TB: 1 dita n. 11.776, idem.

Armazem das amostras—S. Carvalho: 1 dita sem numero, idem.

Armazem n. 10—JLO & Comp.: 1 dita numero 2.308, avariada.

HIB: 1 dita n. 121, idem.

Vapor inglez *Madalena*:

Despacho sobre agua—O&C: 1 caixa n. 184, repregada.

L: 1 dita n. 847, idem.

Armazem n. 11—SB: 1 dita n. 154, idem.

Despacho sobre agua—CS—P: 1 dita n. 587, idem.

Armazem n. 11—CPC: 1 caixa n. 3.114, repregada.

Idem: 1 dita n. 3.121, idem.

Idem: 1 dita n. 3.120, idem.

SCM—EF: 1 dita n. 9.687, idem.

G: 1 dita n. 367, idem.

Vapor allemão *Paraguassu*:
Armazem n. 10—APAC: 1 caixa n. 10, repregada.

VH: 1 dita n. 302, idem.

CPC: 1 dita n. 2.145, idem.
 W: 1 dita n. 2.560, idem.
 EMC: 1 dita n. 1.639, idem.
 R—C: 1 dita n. 64, idem.
 C—C: 1 dita n. 11, idem.
 Idem: 1 dita n. 13, idem.
 9.389: 1 dita n. 1, idem.
 Idem: 1 dita n. 2, idem.
 Vapor inglez *Canora*:
 Armazem n. 14—BMC: 1 dita n. 8.107, repregada.
 Idem: 1 dita n. 8.103, idem.
 BSC: 1 dita n. 1.685, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.688, idem.
 SR: 1 dita n. 1.128, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.129, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.130, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.131, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.132, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.133, idem.
 Idem: 1 dita n. 1.153, idem.
 CVC: 1 dita n. 103, idem.
 KFC: 1 dita n. 12, idem.
 MCC: 1 dita n. 109, idem.
 SN: 1 fardo n. 43.804, roto.
 BB: 1 caixa n. 2.543, repregada.
 Armazem n. 14—B—B: 1 caixa, n. 2.548, repregada.
 Idem: 1 dita, n. 2.544, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 2.546, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 2.547, idem. Idem.
 CMF—Y: 1 dita, n. 763, idem. Idem.
 FD: 1 dita, n. 215, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 216, idem. Idem.
 FFC: 1 dita, n. 7.116, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 7.117, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 7.118, idem. Idem.
 OLV: 1 dita, n. 545, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 550, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 552, idem. Idem.
 XXX—F: 1 dita, n. 5.072, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 5.083, idem. Idem.
 Vapor inglez *Iberia*:
 Armazem n. 15—VPC: 1 caixa, sem numero, repregada.
 LMD—C: 3 volumes, sem numero, quebrados, idem. Idem.
 Vapor allemão, *Taquary*:
 Armazem n. 3—VS: 1 caixa, n. 11, repregada e avariada.
 Idem: 1 dita, n. 2, idem. Idem.
 Idem: 1 dita, n. 4, idem. Idem.
 SMC: 1 dita, n. 24, idem. Idem.
 MAO Girond: 1 dita, sem numero, idem. Idem.
 VS: 1 dita, sem numero, idem. Idem.
 Armazem n. 12—SBC: 1 dita, n. 1.116, repregada.
 CSC: 1 dita, n. 1, idem.
 Idem: 2 ditas, ns. 16 e 42, avariada.
 FPC: 1 dita, n. 768, repregada.
 MTC: 1 barril, sem numero, vassando.
 FPC: 1 caixa, n. 769, repregada.
 DFC: 1 dita, n. 297, idem.
 RRC: 1 dita, n. 2.507, idem.
 Armazem n. 12—MCG: 1 caixa n. 960, repregada.
 AI: 1 dita n. 1.432, idem.
 MWC: 1 dita n. 1.767, idem.
 CSC: 1 dita n. 14.952, idem.
 Vapor inglez *Ma.dalena*:
 Armazem n. 11—GW: 1 caixa n. 101, repregada.
 JCB: 1 dita n. 5.034, idem.
 Idem: 1 dita n. 5.040, idem.
 Idem: 1 dita n. 5.037, idem.
 CBC: 1 dita n. 35, idem.
 ABS: 1 dita n. 2.525, idem.
 JRSC: 1 dita n. 107, idem.
 GCC: 1 dita n. 963, repregada e avariada.
 Idem: 1 dita n. 964, idem.
 MLC—R: 1 dita n. 9.038, idem.
 C. Colombo: 1 dita n. 477, idem.
 Vapor inglez *Bellarden*:
 Armazem das amostras—Lettreiro: 1 pacote sem numero, roto.
 Vapor inglez *Clide*:
 Armazem n. 6—FGF: 1 caixa, sem numero, repregada.
 Vapor allemão *Graf Bismarck*:
 Armazem n. 11—SMA: 1 caixa n. 1.542, repregada.

Lugar allemão *Sauri*:
 Armazem n. 10—RCBJC: 1 caixa n. 243, idem.
 Idem: 1 dita n. 249, idem.
 Idem: 1 dita n. 250, idem.
 Idem: 1 dita n. 251, idem.
 Idem: 1 dita n. 252, idem.
 Alfandega da Capital Federal, 28 de setembro de 1896.—Pelo inspector, *Francisco Manoel Fernandes*.

Laboratorio Nacional de Analyses

De ordem do Exm. Sr. Ministro da Fazenda, acha-se aberta, a datar de hoje, neste laboratorio, a inscripção, que será encerrada 60 dias depois, para o concurso a um dos logares de chimico de 3ª classe, a que refere-se o regulamento, que acompanhou o decreto n. 1.257, de 3 de fevereiro de 1893.

Só serão admittidos á inscripção os candidatos que, além dos respectivos diplomas de medicos e pharmaceuticos e dos documentos comprobatorios de sua idoneidade como chimicos, apresentarem folha corrida do logar do domicilio.

O concurso constará de uma prova pratica, que versará sobre questão de analyse chimica, relativa e especialmente a substancias alimenticias e medicamentosas; e será feito conforme as instrucções publicadas no *Diario Official*, de 22 de fevereiro de 1893.

Capital Federal, 26 de setembro de 1896.—O director, *Dr. Borges da Costa*.

Instituto Profissional

CONCURSO

De ordem do Sr. Dr. director, faço publico que, na secretaria deste instituto, se acha aberta, por espaço de 90 dias, a contar de hoje, a inscripção para o concurso á vaga de professor da cadeira de francez.

O concurso versará sobre o assumpto especial da cadeira, tudo de conformidade com os arts. 77 a 95 do regulamento em vigor.

Secretaria do Instituto Profissional, 29 do setembro de 1896.—*José de Souza Rocha*, escrevão.

Administração dos Correios do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro

SERVIÇO DE CONDUÇÃO DE MALAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, NO EXERCICIO DE 1897

De ordem do Sr. administrador, faço publico que nesta repartição, no prazo de 30 dias, a contar desta dita, serão recebidas propostas para o serviço de condução de malas nas seguintes linhas postaes do Estado do Rio de Janeiro, no exercicio proximo futuro:

1. Itacurussá a Itaguahy, 15 vezes por mez.
2. Itaguahy, Caçador e Buraco Fundo, 15 vezes por mez.
3. Mangaratiba a Itacurussá, 15 vezes por mez.
4. Mangaratiba a Jacarehy, por Sacco de Mangaratiba e S. Braz, 15 vezes por mez.
5. Maxambomba a Iguassú, diariamente.
6. Belém a Ponte da Estrada do Bomfim, diariamente.
7. Belém a S. José do Bom Jardim, por S. Pedro e S. Paulo, diariamente.
8. Roleio a Sacra Familia, diariamente.
9. Sant'Anna (estação) a Thomazés, diariamente.
10. Passa Tres a Arrosal de S. Sebastião, por Morro Azul, diariamente.
11. Passa Tres a Ponte Bella, passando por S. João Marcos, diariamente.
12. Passa Tres a S. Bento da Gramma, diariamente.

13. Vargem Alegre, Dores e S. José do Turvo, diariamente.
14. Pinheiros (estação) a S. João Baptista do Arrosal, diariamente.
15. Volta Redonda ao Amparo, diariamente.

16. Barra Mansa a Rozeta, diariamente.
17. Rozeta a Rio Claro, passando por Pouso Secco, diariamente.
18. Rio Claro a Santo Antonio d' Capivari, 15 vezes por mez.
19. Divisa a Falcão, passando por Quatis e Engenho Central, diariamente.
20. Falcão a S. Vicente Ferrer, diariamente.
21. Falcão a S. Joaquim da Barra Mansa, diariamente.
22. Divisa a Porto da Conceição, passando pelo Porto Real, diariamente.
23. Itatiaya a Sant'Anna dos Tocos, diariamente.

24. Paty (estação) a Sucupira e ao Paty do Alferes, diariamente.

25. Sucupira a Saradoal, passando por Seritão, diariamente.

26. Entre Rios a Cruz das Piteiras, passando por Piabanha e Campo da Gramma, diariamente.

27. Sapucaia a Aparecida, diariamente.
28. Bucellar (estação) ao Corrego do Prati, passando pela cidade do Carmo, diariamente.

29. Santa Rita da Floresta ao Corrego do Prata, diariamente.

30. Santa Cruz do Monte Alegre a Santa Anna do Pirapetinga, diariamente.

31. S. Sebastião (estação) a S. Sebastião do Parahyba, diariamente.

32. S. Pedro (estação do Paraizo) a São João do Paraizo, diariamente.

33. S. Domingos (estação) a S. José de Ubá, 15 vezes por mez.

34. Bom Jardim (estação) a S. José do Ribeirão, diariamente.

35. Monnerat a Conceição das Duas Barras, passando por Lutterbach, diariamente.

36. Laranjeiras a Livramento, passando por Estrada Nova, diariamente.

37. Macuco a S. Sebastião do Alto, diariamente.

38. Cambucy ao Bom Jesus do Monte Verde, diariamente.

39. Maricá ás Neves, diariamente (nos dias em que não houver trem, como aos domingos e feriaes, a cavallo).

40. Venda das Pedras a Pachecos, passando por Itaborahy, diariamente.

41. Rio Bonito a Boa Esperança e Conceição do Matto Grosso, diariamente.

42. Boa Esperança a Siquarema, passando por Morro das Moendas e Palmital, diariamente.

43. Saquarema a Araruama, passando por Ponte dos Leites, diariamente.

44. Capivary a Araruama, passando por Morro Grande, diariamente.

45. Iguaba Grande a S. Vicente de Paula, diariamente.

46. Araçá a S. Vicente de Paula, passando por Itahy, diariamente.

47. Juturnahyba a S. Vicente de Paula, diariamente.

48. Aldeia de S. Pedro a S. Vicente de Paula, servindo a Campos Novos, diariamente.

49. Rocha Leão á Barra de S. João, pelo Rio de Ostras, diariamente.

50. Trajano de Moraes (ou Visconde de Imbé, funcionando os trens) a S. Francisco de Paula, diariamente.

51. Trajano de Moraes (ou Triunpho, no caso de interrupção) a Santa Maria Magdalena, diariamente.

52. Mauá a Suruhy, diariamente.

53. Capital Federal a Paquetá, diariamente (ou duas vezes por dia, si houver condução).

54. Desta repartição á ponte das barcas Ferry, e mais a remoção de todas as malas do correio ambulante, conforme está sendo executado, diariamente.

As propostas devem satisfazer as seguintes condições:

1ª, serem reatadas em carta fechada com a declaração exterior de proposta, e recebida mediante recibo pelo abaixo assignado;

2ª, serem assignadas pelo proponente, que indicará logo quem são os fiadores;

3ª, serem selladas com estampilhas da União;

4ª referir-se cada proposta a uma certa e determinadã linha e não a linhas englobadas;

5ª, serem remettidas registradas, quando transitarem pelo correio;

6ª, conterem os preços por extenso, sem rasuras ou emendas.

Os proponentes assignarão com os seus fiadores os contractos respectivos, ficando ambos responsáveis solidariamente pela execução do mesmo.

Sob nenhum pretexto poderão os proponentes pedir a recisão dos seus contractos, salvo se isso convier ao correio.

Em igualdade de circumstancias, serão preferidos os proponentes que residirem no percurso dos logares servidos pela linha que pretenderem rematar.

Não será celebrado contracto com o mesmo proponente para mais de uma linha, salvo si for em prolongamento de uma das outras ou partirem do mesmo ponto.

Tambem não se celebrará contracto com quem, já tendo concorrido em annos anteriores, se tenha recusado a lavrar contracto, sob qualquer pretexto.

O serviço contractado será feito pelo contractante ou por estafetas que saibam ler e escrever e que sejam maiores de 18 annos e menores de 40, neste caso devem apresentar aos agentes competentes uma relação assignada, descrevendo os nomes e idade dos estafetas.

As subvenções devidas aos contractantes serão pagas sómente á vista das portarias das viagens realisadas em cada mez.

Os contractos não poderão ser transferidos a outrem, sob pena de nullidade de tal transferencia.

No caso de criação de agencias no percurso de uma linha, não assistirá ao contractante o direito de reclamação, ficando por isso obrigado a conduzir tambem as novas malas.

No caso de augmento de viagem no correr do contracto, terá então direito a uma nova differença calculada sob seu contracto.

Não serão tomadas em consideração as propostas que não preencherem as condições deste edital, e os proponentes, uma vez assignando contracto, ficarão tambem sujeitos ás condições acima estipuladas, como parte integrante aos mesmos.

N. B—A abertura das propostas terá logar no dia 10 de outubro proximo, nesta secção, ás 11 horas da manhã.

1ª Secção da Administração dos Correios do Districto Federal e Estado do Rio de Janeiro, 8 de setembro de 1896.—O ajudante do administrador, *Luiz M. de Serqueira Braga*.

E. de F. Central do Brazil

NOVO HORARIO DOS TRENS DA 6ª SECÇÃO E RAMAL DE OURO PRETO

De ordem da directoria se de-lara, para conhecimento do publico, que, no dia 1 de outubro proximo futuro, começará a vigorar na 6ª secção (Lafayette a Sete Lagoas) e no ramal de Ouro Preto, o novo horario dos trens, affixado nas estações desta estrada.

Escritorio do Trafego, 28 de setembro de 1896.—*M. Aguiar Moreira*, sub-director do trafego.

E. de F. Central do Brazil

RECEBIMENTO DE MERCADORIAS

De ordem da directoria se declara, para conhecimento do publico, que, no dia 30 do corrente, receber-se-hão a despacho na estação de S. Diogo, mercadorias para as estações do ramal da Serraria, da Estrada de Ferro Leopoldina.

Escritorio do Trafego, 28 de setembro de 1896.—*M. Aguiar Moreira*, sub-director do trafego.

Prefeitura do Districto Federal

DIRECTORIA DO PATRIMONIO

1ª secção

De ordem do Dr. director desta repartição, faço publico, para conhecimento dos interessados, que os herdeiros de Constante Ramos requereram titulo de aforamento dos terrenos de marinhãs em Copacabana, fronteiros aos de sua propriedade, situados entre as ruas Barroso e Constante e os do Conselheiro Mayrink.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta repartição no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 16 de setembro de 1896.—O chefe, *Leal da Cunha*.

DIRECTORIA DO PATRIMONIO

De ordem do Dr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que Manoel Bernardino Torres requereu titulo de aforamento dos terrenos de marinhãs e accrescidos, correspondentes ao predio n. 7 da Praia Formosa.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta repartição, no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª Secção da Directoria do Patrimonio, 14 de setembro de 1896.—O chefe, *Leal da Cunha*.

De ordem do Dr. director desta repartição, faço publico, para conhecimento dos interessados, que D. Emilia Gardonne Ramos requereu titulo de aforamento dos terrenos de marinhãs em Copacabana, correspondentes aos de sua propriedade, situados entre os de D. Deolinda Rosa Nazareth e seus filhos e a rua Constante Ramos.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta repartição no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 16 de setembro de 1896.—O chefe, *Leal da Cunha*.

De ordem do Dr. director desta repartição, faço publico, para conhecimento dos interessados, que D. Emilia Gardonne Ramos e outros requereram titulo de aforamento dos terrenos de marinhãs em Copacabana, correspondentes aos de sua propriedade entre as ruas Barroso e Constante Ramos.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta repartição no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

1ª secção, 16 de setembro de 1896.—O chefe, *Leal da Cunha*.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

De ordem do Sr. Dr. sub-director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que, de accordo com o art. 9º do decreto n. 9766, de 14 de julho de 1887, proceder-se-ha nesta repartição de 1 a 31 de outubro vindouro á cobrança, á boca do cofre, do imposto pre-lial relativo ao segundo semestre do exercicio corrente, ficando incursos nas multas da lei os que realisarem o pagamento fóra desta época.

Sub-directoria de Rendas, 4ª secção, 25 de setembro de 1896.—O chefe, *Alberto Augusto Fernandes*.

Prefeitura do Districto Federal

Directoria de Obras e Viação

2ª secção

De ordem do Sr. director, faço publico, para conhecimento dos interessados, que no dia 5 de outubro proximo futuro, á 1 hora da tarde, nesta secção, se receberão propostas que serão lidas em presença dos proponentes para o fornecimento e collocação de placas esmaltadas de numeração de predios e de denominação das ruas.

As propostas, que deverão ser selladas e entregues em carta fechada, indicarão a residencia do proponente e o preço de cada placa, inclusive a collocação, escripto por extenso e em algarismos, tendo as placas de numeração como as de denominação as dimensões das actualmente em uso.

O contracto durará por 5 annos.

Para garantia da assignatura o execução do contracto os proponentes farão na Directoria de Fazenda Municipal o deposito previo de 1:000\$, juntando á proposta o respectivo recibo.

Nesta secção os interessados devem procurar todos os esclarecimentos que lhes forem precisos.

2ª Secção da Directoria de Obras e Viação, em 25 de setembro de 1896.—*Joaquim Pereira de Souza Caldas*, 1º official.

Directoria do Patrimonio

1ª secção

De ordem do Dr. director desta repartição, faço publico, para conhecimento dos interessados que José Ferreira do Moura requereu titulo de aforamento dos terrenos de marinhãs fronteiros aos de sua propriedade, situados no Rio das Podras, freguezia de Jacarépaguá.

De accordo com o decreto n. 4.105 de 22 de fevereiro de 1868, convido a todos aquelles que forem contrarios a esta pretensão a apresentarem-se nesta repartição no prazo de 30 dias, com documentos que provem seus direitos, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como fôr de direito.

Directoria do Patrimonio, 26 de setembro de 1896.—O chefe, *Leal da Cunha*.

EDITAL

De citação com o prazo de 30 dias ao ausente *Firmo Alves de Souza* para, findo o mesmo prazo, vir á primeira audiéncia deste juizo fallar aos termos de uma acção de excussão de penhor que lhe propõe o Banco Sul Americano, em liquidação, sob pena de revelia.

O Dr. Manoel Barreto Dantas, juiz da camara commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal. etc.:

Faço saber aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem em como por parte do Banco Sul Americano, em liquidação, foi dirigida ao Dr. presidente da camara commercial e por elle a mim distribuida a petição do teor seguinte: Petição—Exm. Sr. Dr. presidente da camara commercial—Diz o Banco Sul Americano, em liquidação, que, tendo-se constituido credor de Firmo Alves de Souza da quantia de 40:000\$, obteve em penhor os titulos constantes do contracto junto para garantia da referida divida. Acontecendo, porém, ausentar-se desta capital o supplicado devedor para logar incerto e não sabido, sem que tenha solvido a sua obrigação, pretende o supplicante que V. Ex. se digne de ordenar a sua citação, por editaes, depois de justificada a ausencia, na fórma da lei, para na primeira audiéncia fallar aos termos da acção de excussão do penhor, quanto aos titulos da Companhia Viação Férrea Sapucahy (deixando de executar os do Banco Viação do Brazil, por terem cahido em commisso, segundo a certidão inclusa) iniciada pela presente petição, effectuando-se previamente o deposito dos titulos caucionados, na

fôrma do art. 283 do decreto n. 737, de novembro de 1851. Assim, haja V. Ex. de designar juiz perante quem eiram os termos do processo, afim de, distribuída esta, ordenada a citação requerida e assignadas os cinco dias da lei para contestação, proseguir-se, sob pena de revelia. Assim, feito o aludido depósito no mesmo banco (com cinco documentos) pede deferimento. Rio, 7 de agosto de 1896.—O advogado, *Primitivo Moacyr*.—Estava sellada.—Despacho: Ao Sr. Dr. Barreto Dantas. Rio, 7 de agosto de 1896.—*Pitanga*.—Despacho: D. A. Sim. Rio, 7 de agosto de 1896.—*Barreto Dantas*.—Distribuição: D. a Leite em 7 de agosto de 1896.—O distribuidor, *J. Conceição*.—E, tendo o supplicante justificado a ausencia do supplicado, subiram os autos á conclusão, baixando com o despacho seguinte: Despacho—Procede a justificação; passam-se editaes de citação, com o prazo de 30 dias, pagas as custas. Rio, 13 de agosto de 1896.—*Manoel Barreto Dantas*.—Em virtude de que se passou o presente edital pelo qual é citado o supplicado Fimmo Alves de Souza para, dentro de 30 dias, vir a juízo fallar aos termos de uma acção de excussão de penhor que lhe propõe o Banco Sul Americano, em liquidação, sob pena de revelia. E para constar se passou o presente e mais dous de igual teor para serem publicados pela imprensa e affixados no logar do costume pelo porteiro dos auditorios, que de assim o haver cumprido lavrará certidão para se juntar aos autos com o traslado deste. Dado e passado nesta Capital Federal aos 19 de agosto de 1896. E eu, Joaquim da Costa Leite, o subcrevi.—*Manoel Barreto Dantas*.

TRIBUNAL CIVIL E CRIMINAL

De praça com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados a D. Maria Cândida Villaga, viúva de João Ferreira Villaga, no executivo hypothecario que lhe move o Barão de Tinguá, hoje fallecido, na fôrma abaixo:

O Dr. Celso Aprigio Guimarães, juiz da Camara Commercial do Tribunal Civil e Criminal da Capital Federal, etc.

Faz saber aos que o presente edital de praça, com o prazo de 10 dias, virem, que, por parte de Antonio Pinto Duarte, foi-lhe dirigida a petição do teor seguinte: Exm. Sr. Dr. Celso Guimarães, juiz da Camara Commercial.—Antonio Pinto Duarte, inventariante de seu fallecido pae o Barão de Tinguá expõe o seguinte: O pae do requerente move execução hypothecaria contra Maria Cândida Villaga e filhos, viúva de João José Ferreira Villaga, e tinha-se annunciada a praça para o dia 26 de junho, como consta do edital, que deve estar nos autos; no dia 23, porém, fallecia o exequente, e sustou-se a praça por não haver quem pudesse dar quitação e promover os termos da execução. Tomou agora o requerente posição legal de inventariante, e por isso vem requerer a V. Ex. a continuação da execução, e como já houve editaes de 20 dias, e conviria dispensar novo prazo igual a este, requer a V. Ex. para que se digne de mandar ouvir a executada e o Dr. curador, na fôrma do art. 541 do regulamento 737 para convirem em que o prazo se reduza em 10 dias para se realizar a praça desde a data da affixação dos editaes. P. deferimento. Rio, 20 de agosto de 1896.—O advogado, *Henrique Augusto*. (Estavam coladas duas estampilhas no valor de 220 réis, inutilizadas). Despacho: Dizam a executada e o Dr. curador. Rio, 20 de agosto de 1896.—*Celso Guimarães*. Respostas: Concedo. Rio, 20 de agosto de 1896.—*Maria Cândida Villaga*.—Nada tenho a oppor. Rio, 21 de agosto de 1896.—*Ferreira Vianna Filho*, curador. Réplica: Exm. Sr. Dr. Em cumprimento ao despacho de V. Ex., e em vista das respostas das partes, o supplicante P. deferimento. Rio, 11 de setembro de 1893.—*Henrique Augusto*.—Despacho: A' vista das respostas, como requer. Rio, 11 de setembro de 1893.—*Celso Guimarães*. Em virtude do despacho supra, o porteiro dos auditorios deste juízo ha de trazer a publico pregão da venda e arrematação a quem mais der e maior lanço

offerecer sobre o preço da avaliação de 48:000\$ no dia 29 de setembro corrente, ás 11 horas da manhã, depois da audiência do estyl, no edificio da rua da Constituição n. 47, os bens penhorados a D. Maria Cândida Villaga e seus filhos menores, pelo Barão de Tinguá, hoje fallecido, cujos bens constam dos respectivos autos de executivo hypothecario e são os seguintes: predio á rua Desembargador Izidro n. 67, mede de frente 5^m.95 e de fundos 21^m.15, tendo em seguida um puxa'lo com 8^m.80 de comprimento por 4^m.20 de largo. Todo o predio assobradado, alto, com 1^m.50 de altura no porão; tendo tres janellas para a frente da rua, e tres ditas com venezianas e duas portas, dando para uma varanda de 1^m.20 de largura, que acompanha toda a extensão do predio, tendo o puxado, que se lhe segue, tres janellas e uma porta para o lado do terreno e mais uma janella para os fundos, na cozinha, havendo ahi uma pequena escada de cantaria, com gradil de ferro e corrimão. Divide-se o corpo da casa em sala de visitas, tres quartos, corredor, sala de jantar e o puxa'lo em saleta, um quarto, dispensa, *waterclose* e cosinha. No porão ha um banheiro, tanque para lavar roupa e latrina. Todos os commodos são forrados e assoalhados, excepto os do porão. A construção é de pedra, cal e tijolos, tendo todas portadas de cantaria, tendo a frente do predio platibanda de phantasia. Todo o predio está em perfeito estado de conservação e se acha construido afastado da face da rua do Desembargador Izidro, esquina da rua Silva Guimarães, cujo terreno tem 14^m.10 pela rua Desembargador Izidro e 47^m.25 pela rua Silva Guimarães, estando todo murado e tendo portão de gradil de ferro sobre sapata de cantaria, nas duas frentes, tendo jardim e diversas plantas para as frentes. Avaliado este predio e terreno em 25:000\$. Predio á rua Desembargador Izidro n. 69. Este predio é em tudo identico ao primeiro acima descrito; o terreno, porém, tendo a mesma frente, tem entretanto, menos fundos, em razão da fôrma irregular do mesmo. Acha-se igualmente todo murado de um lado e nos fundos e construido junto ao de n. 67, com uma só parede, que divide ambos. A frente tem igualmente gradil e portão de ferro, com pilastras de cantaria e sapata corrida sobre a qual assenta o gradil. Em perfeito estado de conservação, como o acima descrito, e avaliado em 48:000\$. E quem os mesmos bens quiz arrematar, deverá comprecer no dia, hora e logar acima declarados. E para constar mandou passar o presente e mais dous de igual teor, que serão publicados e affixados na fôrma da lei. Dado e passado nesta Capital, aos 16 de setembro de 1896. Eu, Francisco de Borja Almeida Corte Real, escrivão, o subcrevi.—*Celso Aprigio Guimarães*.

De praça para venda e arrematação dos bens penhorados a Domingos de Magalhães, que lhe move os Drs. Domingos de Góes e Vasconcellos e João Antonio de Vasconcellos, com o prazo de dez dias na fôrma abaixo.

O Dr. Torquato Baptista de Figueiredo, Juiz da 1ª pretoria do Districto Federal, etc. Faz saber aos que o presente edital de praça com o prazo de dez dias virem que no dia 30 de setembro corrente, ao meio-dia, na sala das audiencias deste juizo á rua do Ouvidor n. 28, 2º andar, o porteiro dos auditorios deste juizo tratará a publico pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lanço offerecer acima da avaliação dos bens penhorados a Domingos de Magalhães, existentes em mão do mesmo, como depositario, á rua do Ouvidor n. 51, os quaes são os seguintes: Uma armação de pinho de riga, envernizada de preto, avaliada em 300\$; um cofre do autor portuguez Henrique de Oliveira, o qual é avaliado em 200\$; uma secretaria de vinhatuco com diversas gavetas e estas com puxadores de nickel, a qual é avaliada em 10\$; tres baldões de pinho de riga, envernizados de preto, avaliados em 90\$; uma vitrina de crystal e nickel para centro, avaliada em 50\$; tres me-

ses pequenos, de pinho, avaliadas em 30\$; uma cadeira austriaca para escriptorio, avaliada em 20\$; o que tudo somma 790\$; preço pelo qual vão á praça. E para que assim chegue a noticia ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta Capital Federal aos 17 de setembro de 1896. Eu, João Dalmaçio do Espirito Santo o subcrevi.—*Torquato Baptista de Figueiredo*.

PARTE COMMERCIAL

Camara syndical dos corretores de fundos publicos da Capital Federal

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO E MORDA METALLICA			
	Praças	90 d/v	A' vista
Sobre Londres	8 13/16	8 21/32
Sobre Paris	15090	15109
Sobre Hamburgo	15345	15360
Sobre Italia	—	15072
Sobre Portugal	—	495 0/0
Sobre Nova-York	—	5859

CURSO OFFICIAL DE FUNDOS PUBLICOS E PARTICULARES

Apolices	
Apolices geraes de 1:000\$, 5 0/0.....	936\$000
Ditas do Empréstimo Nacional de 1895, nom.....	910\$000
Ditas convertidas de 1:000\$ 4 0/0.....	1:252\$000
Emp. nac. 1889 port.	1:570\$000

Bancos	
Banco da Republica do Brazil, 50 0/0....	61\$500
Dito idem, integ.....	136\$000
Dito Rural Hypothecario, 50 0/0.....	114\$000

Companhias	
Comp. F. de Ferro Leopoldina.....	2\$500
Companhia Viação Ferreira Sapucahy....	6\$000
Dita Seguros Bonança.....	8\$000
Dita Industrial de Construções Hydraulicas.....	15\$000
Dita Loteria Nacional.....	18\$000
Dita Melhoramentos no Brazil.....	19\$000
Dita Metropolitana.....	101\$000

Debentures	
Debentures da E. de F. Sorocabana....	61\$500

Letras	
Letras do Banco de Credito Real do Brazil, ouro.....	46\$000

Vendas por alvará	
900 Banco Constructor do Brazil.....	9\$750

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1896.—*João Jacomo de Campos*, syndico.

Ultima cotação dos fundos publicos

Apolices do Empréstimo Nacional de 1868.....	2:400\$000
Ditas mudas, idem de 1868.....	2:400\$000
Ditas idem, de 1879.....	2:100\$000
Ditas port. idem, de 1889.....	1:570\$000
Ditas nominaes idem de 1889.....	1:660\$000
Ditas port. idem de 1895.....	935\$000
Ditas nom. idem de 1895.....	940\$000
Ditas port. Municipal de 1896.....	160\$000
Ditas nominaes idem de 1896.....	160\$000
Ditas convertidas de 1:000\$, 4 0/0.....	1:252\$000
Ditas idem mudas, 4 0/0.....	1:250\$000
Ditas geraes de 1:000\$, 5 0/0.....	936\$000
Ditas idem mudas de 5 0/0.....	935\$000
Ditas do Estado de Minas Geraes.....	950\$000
Ditas do Estado do Rio de Janeiro, 500\$.	485\$000
Dita do Estado do R. Grande do Sul 500\$.	420\$000
Ditas do Estado do Espirito Santo, 6 0/0.	940\$000

Obrigações

Obrigações do Estado do Espirito Santo, 500 francos, 5 0/0.....	330\$000
---	----------

Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1896.—*João Jacomo de Campos*, syndico.

Cambio

O Banco da Republica do Brazil recebeu, hoje, dos seus agentes, os Srs. N. M. Rothschild & Sons, o seguinte telegramma:

Londres, 26 de setembro de 1896, ás 3 hs. 50 p. m.	
Taxa do Banco de Inglaterra.....	3 0/0
Dita de desconto no mercado.....	2 1/4 0/0
Cheques s/ Paris.....	25,20
Apolices externas de 1879.....	87 0/0
Ditas idem de 1883.....	76 0/0
Ditas idem de 1889.....	71 0/0

SOCIEDADES ANONYMAS

Companhia Casa de Saude Dr. Eiras

ACTA DA ASSEMBLÉA ORDINARIA DE 9 DE SETEMBRO DE 1896

Aos nove dias do mez de setembro de 1896, á rua da Candelaria n. 18, 2º andar, a 1 1/2 hora da tarde, reunidos 10 accionistas, representando 670 acções, o constando as respectivas assignaturas do livro de presença, assume a presidencia o Sr. Dr. Carlos Fernandes Eiras e convida para secretario o Sr. W. Penfold.

Em seguida procede-se á leitura da acta da ultima assembléa geral, realisada em 3 de setembro do anno passado, a qual é unanimemente approvada.

O accionista, o Sr. Dr. Silva Costa, propõe que seja dispensada a leitura do relatório e balanço, visto terem sido publicados, lendo-se apenas, o parecer do conselho fiscal, o que também é approvado.

O accionista, o Sr. Dr. Francisco Eiras, propõe a integralisação das acções, sob as seguintes bases:

- fazer-se uma chamada de 5 % para completar o valor nominal das acções;
- dar-se um dividendo relativamente proporcional ao capital realzado por cada um accionista, sendo a venda para este dividendo, retirada do saldo da conta de *Lucros suspensos*.

Pede então a palavra o Sr. Dr. Silva Costa e propõe que esta deliberação não prejudique o que se resolveu sobre o commissão de acções na ultima assembléa geral.

O accionista, Sr. W. Penfold, offerece, em seguida, uma proposta para que, dos lucros liquidos futuros, seja dividido entre os accionistas uma percentagem nunca inferior a 6 % ao anno, sendo o restante dos referidos lucros applicado á continuação das obras.

Impugnada esta proposta pelo Sr. Silva Costa, que allega envolver um acto de attribuição da directoria, á qual compete resolver sobre o assumpto, consultando elementos de que não dispõe a assembléa geral; depois dedisputada a materia é rejeitada a proposta.

Declara, então, o Sr. W. Penfold que podendo deprehender-se de sua proposta falta de confiança na directoria, pede para inserir-se na acta—que tem na directoria a mais completa e inteira confiança, reduzindo apenas a sua indicação a um simples pedido ou lembrança.

Diz o Sr. presidente que não permitindo a lei dispor a directoria do *Activo*—sem prévia autorisação da assembléa geral, vem pedirla, para dispor, vender, trocar alguns moveis, machinismos e apparatus que se acham deteriorados. E' concedida esta autorisação.

E' também approvado o parecer do conselho fiscal em suas conclusões, bem como o balanço, com as alterações mencionadas no relatório e demais contas apresentadas pela directoria, abstendo-se esta de votar, e bem assim o conselho fiscal.

Procedendo-se em seguida á eleição da directoria e conselho fiscal, approvando a assembléa geral previamente uma proposta do Sr. Dr. Silva Costa, para que a eleição seja de dous directores somente, visto que um se retira; recebem-se nove cédulas para directoria e oito para conselho fiscal, que, apuradas, dão o seguinte resultado:

Para directores: Dr. Carlos Fernandes Eiras, 56 votos e José Carlos Fernandes Eiras, 56 votos, havendo duas cedulas em branco.

Para o conselho fiscal: Joaquim Dias dos Santos, 48 votos; Joaquim José de Azevedo, 46 votos; E. P. Lacazo, 34 votos; W. Penfold, 14 votos; Dr. Silva Costa, dous.

Para supplementes: Dr. Licio Cardoso, 48 votos; Dr. Carlos Teixeira, 48 votos; W. Penfold, 29 votos e Manoel de Mattos Souza, 19 votos.

Proclama, então, o Sr. presidente membros do conselho fiscal e supplementes os tres primeiros de cada lista, e bem assim os dous da directoria. Agradece a todos os Srs. accionis-

tas a fineza do comparecimento, e encerra a sessão ás 2 3/4 horas da tarde.

E, de accordo com a lei, se lavra a presente acta para os devidos effeitos.

Rio de Janeiro, 9 de setembro de 1896.—
Dr. Carlos Fernandes Eiras, presidente.—
W. Penfold, secretario.

Companhia Nacional de Salinas Mossoró-Assú

RELATORIO DA DIRECTORIA E PARECER DO CONSELHO FISCAL APRESENTADO A ASSEMBLÉA GERAL ORDINARIA DOS SRS. ACCIONISTAS, EM 30 DE SETEMBRO DE 1896.

Parecer do conselho fiscal

Srs. accionistas—Como vedes, pelo relatório da directoria, a nossa companhia luctou com serios embaraços por não ter recebido a somma total do emprestimo contractado com o Banco da Republica do Brazil e muito principalmente pela redução do imposto do sal importado do exterior, medida que lhe originou grandes prejuizos, sem beneficio algum, nem para o Thesouro, nem para o publico.

Disposto, como parece o Congresso a reparar esta medida, estabelecendo a taxa anterior do imposto, em breve poderá a nossa companhia repor-se deste abalo e indemnizar-vos vantajosamente dos sacrificios soffridos.

O conselho fiscal, no exercicio das suas attribuições acompanhou, zeloso, durante o anno, os actos da directoria.

Verificou que effectuou esta todas as alterações que deliberastes, na assembléa geral extraordinaria de 11 de julho de 1895, e que essas alterações feitas nos livros respectivos, escriptas em ordem e em dia.

Examinou as contas, todas ellas devidamente documentadas, e, por isso, é do parecer que deveis aprovar estas, bem como o alvitro que a directoria vos propõe de passar para conta de lucros suspensos o credito de 483:704\$199 da conta de lucros e perdas.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1896.—
Por procuração do Ferraz Sobrinho & Comp.,
Antonio Pereira Ferraz.—Julio Miguel de Freitas & Comp.—Alexandrino Duarte Pires Coelho.

Relatorio da directoria

Srs. accionistas—Em setembro ultimo, quando vos apresentámos as contas do anno findo em 30 de junho de 1895, escrevemos que, a não sobrevirem casos de força maior, a directoria se julgava habilitada para alcançar resultados vantajosos que compensassem os vossos sacrificios.

Infelizmente deram-se esses factos extraordinarios que de janeiro para cá nos collocaram novamente em situação angustiosa, que esperamos todavia debellar sem maiores sacrificios.

Foi neste mez que principiou a vigorar a nova pauta da alfandega, reduzindo o imposto do sal importado, de 30 a 15 réis por kilo.

Esta deliberação imprevista do Congresso, ferindo do morte uma industria genuinamente nacional, veio levantar-nos grandes embaraços, a ponto de não podermos collocar, durante o anno, mais que 15.807.840 litros dos 33.161.12 que colhiemos no norte.

Além disso, regulando os preços do sal, alli, de 1\$375 a 1\$250 cada alqueiro de 40 litros, preço razoavel para cobrir-nos as despesas de produção e de exploração industrial e mercantil, vimo-nos obrigados a reduzir estes preços a 1\$ e a 875 réis, applicando os vapores somente ao transporte do sal, de Macau ao Rio de Janeiro, onde o temos vendido a 1\$100 cada alqueiro de 40 litros, tão somente para evitar as entradas de sal estrangeiro e a constituição de depósitos que nos difficilmente, no futuro, a collocação do nosso stock actual e a produção da nova safra, inaugurada este anno em fins de julho ultimo.

Esta deliberação do Congresso, sendo immensamente prejudicial para o Thesouro Nacional, arruinaria por completo a industria salinoira, que se apresentava tão auspiciosa no Brazil, si porventura os corpos

legislativos não attendessem ás justas e instantes reclamações dos illustres representantes dos Estados do Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, os quaes tão desinteressada e patrioticamente nos tem coadjuvado na reivindicção de um auxilio que nenhuma nação da Europa recusa á industria do sal, em quantia até mais elevada.

Os capitães applicados a ella, nos Estados do centro e norte do Brazil, já em sommas elevadas, vieram em socorro da nossa companhia, influido para com os seus senadores e deputados, e representando aos corpos legislativos individualmente e por meio de seus governadores e intendentes, solicitando o restabelecimento do imposto de 30 réis por kilo, taxa minima que paga este producto em qualquer nação da Europa, e imposto sem o qual esta industria morrerá, arruinando já importantes empresas e deixando milhares de familias sem o trabalho de que auferiam os meios de vida. Para que fizeses uma idéa exacta desta nossa luta contra a invasão do sal estrangeiro, cujo fabrico os governos dos paizes salineiros da Europa protegem e os navios dalli transportam vantajosamente para cá, supprindo lastro, basta dizer-vos que, segundo os registros do *Jornal do Commercio*, no porto desta capital, nos tres ultimos mezes decorridos, de junho a agosto, apesar da nossa extraordinaria redução de preços, entraram 12.321.487 kilos de sal estrangeiro e apenas 4.964.643 do nacional. O Estado perdeu, por esta forma, neste caso, mais de 200:000\$, e a companhia ficou ainda mais prejudicada, porque não pôde vender todo o sal que colheu no anno anterior, facto que lhe proporcionaria uma situação desembaraçada de compromissos.

Logo que se restabeleça este imposto, como parece indicar a proposta apresentada á Camara dos Srs. Deputados, em 15 de julho proximo passado, ultimamente approvada pela commissão de orçamento, sem impugnação alguma, á companhia facil lhe será resarcir os grandes prejuizos soffridos com esta medida, superando a crise que atravessa, no presente, agravada pelas condições angustiosas da praça.

Mas, além deste revez soffreu a companhia outro, que foi o não receber a somma de 300:000\$ que a escriptura de emprestimo do Banco da Republica do Brazil affixava para capital de movimento da companhia.

A distincta directoria do Banco da Republica declara que muito embora o emprestimo fosse de 1.450:000\$, com os 1.138:000\$ que nos entregou, completou a somma da emissão de *bons* da 4ª série, tornando-se necessario que o governo autorise a emissão da 5ª série para nos entregar então os 312:000\$ que nos estão creditados, no banco, em conta especial, aguardando a referida outorisação do ministro.

A companhia, apesar do que temos exposto, pagou, no dia 1 de março ultimo, a primeira prestação do emprestimo ao banco e directamente não temos, alli, hoje, ou em outro qualquer estabelecimento de credito, compromisso algum, mais que o da segunda prestação do emprestimo, vencida no dia 1 do corrente mez, somma que não podemos satisfazer já por ter de acudir ás despesas inadivels e grandes da safra e embarque, dando-se de mais a mais a circumstancia dos vapores terem de demorar, aqui, na bahia, para effectuarem limpeza, vistoria e importantes e urgentes concertos.

Pagamos, também, a todos os credores somma mais elevada do que aquella que haviam indicado ao Banco da Republica, por isso que a realisação do emprestimo demorou e as despesas inadivels proseguiram, nas condições precarias em que a companhia vinha, ha annos, pelos motivos que vos são bem conhecidos.

Não obstante, porém, estes revezes da redução do imposto e da falta do capital destinado ao movimento, são todos os elementos de vida desta empresa, que a directoria, luctando com falta de recursos e pagando juros mais elevados, conseguiu realizar o movimento e produzir sal na importante

somma que fica indicada, apesar de só em meados de novembro terem cessado as chuvas, que de ordinario, findam em julho, durando a estiagem até janeiro.

Neste periodo não pedimos a reforma de um só titulo e todos os compromissos do custeio das salinas e vapores que, como vedes, pelo balanço, montaram a uma somma elevada, foram pagos integralmente nos vencimentos, não tendo hoje em aberto mais do que quatro pequenos saques de custeio da secção de Macáu, algumas contas na praça de custeio e reparos dos vapores, tendo supprido a todos os encargos com o recurso unico das vendas do sal.

Foram realmente extraordinarias as sommas que tivemos de applicar, em obras novas e inadiaveis nas salinas, além da limpeza e reparos tanto destas, como do material de exploração e fluctuante, immensamente deteriorado pelas enchentes e paralyção dos dous annos anteriores. Com estes trabalhos, porém, elevamos a valorisação das propriedades, conseguindo fundar salinas que produzem muito mais e melhor sal a coberto das inundações que anteriormente tanto nos prejudicaram.

Para a secção de Cabo Frio o anno foi possimo, pois o unico periodo de estiagem, alli, deu-se apenas de 20 de dezembro a 6 de janeiro, em que colhemos uns 18.000 alqueires de sal.

As inundações desusadas que alli occorrem este anno, no periodo da safra, obrigaram-nos a despezas de limpeza sem o minimo beneficio.

A redução do preço do sal motivou o não termos podido collocar ainda todo o desta secção, que na salina pouco a pouco tem dado, preço mais elevado.

Em vista disto foram diminutos os melhoramentos que alli realisamos, ficando adiados para o anno que der melhor resultados.

Em virtude das obras que fizeram e da elevação do preço do carvão e dos salarios, os vapores apresentaram-nos o prejuizo de 19:501\$635, o *Aguamaré* e 33:336\$975, o *Assis*.

Só nos ultimos mezes do anno os applicamos ao transporte do sal, creditando-os por 700 reis, de frete cada alqueire, frete diminuto, inferior até ao que se paga a qualquer navio de vela.

No entanto foram os vapores que nos salvaram na crise que atravessamos, supprindo o mercado de sal barato e evitando a importação estrangeira, que podia constituir depositos, como já expuzemos, e no futuro embarçarem-nos.

O nosso proposito foi perder hoje para lucrar amanhã, proseguindo a companhia sempre desassombada no seu trabalho de consolidar definitivamente esta industria, que offerece condições de supprir a todos os mercados nacionaes e competir ainda com o estrangeiro, exportando, visto as nossas condições superiores de produção serem em extremo favoraveis.

No balanço geral que, em seguida, vos apresentamos vereis na rubrica Lucros e Perdas o credito de 483:704\$199.

Esta somma é constituída por 248:715\$020 a que montaram os abatimentos tão bizarramente feitos pelos Srs. credores ao saldarem as suas contas o pelos lucros obtidos na secção de Macáu.

Estes lucros são, na maior parte, representados pelo sal então em ser e que vamos vendendo nas condições já indicadas.

Como, porém, de julho ultimo até janeiro proximo, em que se estabeleceu o imposto, temos a fazer face aos grandes encargos que indicamos atraz entendemos logico, para simplificar futuras contas, que aproveis o alvitro de passar o referido saldo de Lucros e Perdas para uma conta especial de Lucros Suspensos.

Tal é, Srs. accionistas, a situação da nossa companhia.

Si bem que as contas nos termos da nossa lei organica, não vão além de 30 de junho, pelas condições especiaes que deixamos referidas, entendemos relatar-vos o presente os factos decorridos posteriormente áquella data para que fiqueis fazendo da nossa situação um juizo exacto e seguro.

Ao conselho fiscal manifestamos aqui o nosso reconhecimento pela valiosa e prompta coadjuvação que nos dispensou sempre que solicitamos sua cooperação.

Eis, pois, Srs. accionistas, quanto concretamente nos coube a honra de vos expor, lastimando a circumstancia que nos privou do autorisado concurso e presença do nosso illustre presidente, o Sr. Visconde de Saboia, ausente na Europa desde 25 de maio.

Qualquer outro esclarecimento que necessiteis, a directoria vol-o prestará.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1898.—
José Carrilho Videira, director-secretario.

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1896

Activo	
Concessão e privilegio.....	800:000\$000
Accões em caução.....	60:000\$000
Vapores.....	400:000\$000
Secção de Macau, c/ capital	1.727:812\$993
Secção de Cabo Frio, c/ capital.....	1.039:162\$698
Caixa.....	4:965\$280
Diversas contas.....	1.201.509\$128
	<u>5.233:449\$199</u>
Passivo	
Capital.....	3.000:000\$000
Caução da directoria.....	60:000\$000
Banco da Republica do Brazil, c/ hypotheca.....	1.398:726\$430
Lucros e perdas.....	483:704\$199
Obrigações a pagar.....	179:417\$530
Diversas contas.....	111:601\$040
	<u>5.233:449\$199</u>

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS

Débito	
Saldo que passou do anno anterior.....	195:348\$883
Idem da conta de accionistas.....	296:940\$000
Idem da conta de integração do capital.....	2.500:000\$000
Redução na conta de Movelos.....	12:227\$815
Idem no custo dos dous vapores.....	143:528\$632
Idem na conta de concessão e privilegio.....	270:000\$000
Idem na conta de secção de Macau, c/ capital.....	420:874\$082
Debito do Banco Industrial e Mercantil.....	6:313\$100
Idem da conta de concertos e reparos do material fluctuante.....	34:993\$410
Idem de contas correntes consideradas incobreveis.....	143:169\$308
Diferença na conta de obrigações a receber.....	500\$000
Prejuizo na conta de sal... e descontos.....	65:236\$625
Idem na conta de juros e descontos.....	26:180\$058
Saldo da conta de despezas geraes.....	27:817\$741
Idem de contas de telegrammas.....	1:239\$520
Idem da conta de despezas judicias.....	1:302\$600
Idem da conta de honorarios da directoria.....	47:800\$000
Importancia levada á conta de fundo de depreciação.....	25:458\$120
Saldo que passa para o anno seguinte.....	483:704\$199
	<u>4.792:634\$103</u>

José Carrilho Videira, director-secretario.

Credito	
Redução feita no capital da companhia.....	4.000:000\$000
Saldo da conta de juros a pagar.....	22:317\$900
Diferença de cambio em varias contas.....	1:488\$498

Resultado obtido na secção de Macau nos dous annos anteriores a 30 de junho de 1895	87:053\$503
Abatimento obtido de diversos credores por debitos da companhia, anteriores a 30 de junho de 1895.....	248:715\$020
Diferença na conta de Boris Frères.....	15\$180
Interesse na secção do Cabo Frio.....	11:896\$567
Idem na secção de Macau....	331:147\$435
	<u>4.702:634\$103</u>

José Carrilho Videira, director-secretario.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 120—*Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para—Aperfeiçoamentos nas machinas de fabricar phosphoros. invenção de Ebenezer Benton Bercher, residente em Westville e Jacob Pulver Wright, residente em New Haven, Estados Unidos da America do Norte.*

Este invento refere-se ás machinas para fabricar phosphors em que se emprega uma cadeia sem fim para conduzir os palitos de mecanismo a mecanismo para acabar automaticamente os phosphoros, o tem por fim simplificar a construção das referidas machinas e arranjar o seu mecanismo de modo que possa ser rapidamente regulado para se fazerem phosphoros de diferentes tamanhos ou para se evitar o gasto dos differentes orgãos; e tambem para applicar as differentes composições de um modo conveniente.

Referindo-nos aos desenhos aqui juntos: fig. 1, é um alçado geral da machina, do aquecedor, do apparelho do mergulhar na cera, do apparelho de applicar a composição, de uma parte do apparelho de seccagem e do mecanismo de entrega; fig. 2, é um alçado do abano de seccagem, e dos rollos em volta dos quaes passa a cadeia sem fim para seccar os phosphoros, sendo esta figura uma continuação da fig. 1, e com a qual representa toda a machina; fig. 3, é uma vista lateral da machina; fig. 4, é uma vista de frente da mesma; fig. 5, é uma planta da machina e do mecanismo de entrega; fig. 6, é um corte horizontal da machina, segundo a linha XX da fig. 3; fig. 7, é uma planta de mecanismo de alimentação; fig. 8, é um alçado deste; fig. 9, é uma vista de frente do canal de alimentação; fig. 10, é um corte transversal do mesmo; fig. 11, é uma vista da parte anterior deste canal; fig. 12, é uma vista lateral do rolo dentado de alimentação do bloco; fig. 13, é uma vista de frente do mesmo; fig. 14, é um alçado lateral do mecanismo de cortar os palitos ou pavios; fig. 15, é um alçado posterior do mesmo; fig. 16, é um alçado lateral em maior escala de um detalhe da cabeça cortante; fig. 17, é uma vista da extremidade inferior da cabeça cortante; fig. 18, é uma secção vertical em maior escala da cabeça cortante, do canal e de uma parte da cadeia com alguns pavios ou palitos no seu lugar; fig. 19, é uma planta em maior escala da cabeça cortante; fig. 20, é um alçado lateral do mecanismo motor da cadeia; fig. 21, é um alçado de frente do mesmo; fig. 22, é uma planta em detalhe de uma parte deste mecanismo; fig. 23, mostra umas vistas em detalhe das chapas perfuradas da cadeia; fig. 24, é uma vista em detalhe do systema de aquecimento; fig. 25, é um alçado lateral do apparelho de encerrar; fig. 26, é um alçado de frente do mesmo; fig. 27, é uma vista do lado opposto; fig. 28, é um corte em maior escala de um detalhe de uma parte do tanque de fundir a cera; fig. 29, é uma planta do mesmo; fig. 30, é um corte vertical pelo tacho de mergulhagem e cadeia que leva o mecanismo para cima; fig. 31, é uma vista interior em de-

talhe de um lado dos mesmos; fig. 32, é um alçado lateral em maior escala do mecanismo de aplicar a composição; fig. 33, é uma vista do frente do mesmo; fig. 34, é um corte vertical do mesmo; fig. 35, é um alçado lateral de um lado do mesmo; fig. 36, é um corte horizontal do mesmo segundo a linha y y da fig. 32; fig. 37, é uma vista semelhante segundo a linha z z da mesma figura; fig. 38, é uma planta do mecanismo motor do aparelho de aplicar a composição; fig. 39, é uma vista de um dos lados da mesma; fig. 40, é uma vista do lado opposto do mesmo; fig. 41, é um alçado de frente do mecanismo de descarga; fig. 42, é um alçado lateral do mesmo; fig. 43, é uma secção em maior escala da cabeça de descarga; fig. 44, é uma vista de frente em maior escala da mesma; fig. 45, é uma planta do mecanismo de entrega; fig. 46, é um alçado do mesmo; fig. 47, é um corte vertical de uma parte do mesmo; fig. 48, é um corte em detalhe de uma outra parte do mesmo; fig. 49, é uma vista lateral do fiche e correia de entrega; fig. 50, é uma planta do mecanismo regulador do aparador de entrega; fig. 51, é uma vista de detalhe do abano e do mecanismo respectivo.

A parte da machina ou a parte em que os blocos são collocados e cortados os palitos, está indicada pela letra A, e desta parte a cadeia sem fim 1 que passa sobre uma ponte 2 para os guias 3 que são sustentados pelo fiche sobre o esquentador B. No fim destes guias a cadeia passa por cima de um aparelho de encerrar C e daqui para outros guias 4. Destes guias a cadeia vai a uma ponte movel 5, sobre o aparelho de applicação da composição D e depois em volta de um pequeno tambor 6 para uma roldana 7 (fig. 1).

Daqui passa em volta dos tambores 8 do secador E (fig. 2) e volta para a machina por baixo de um abano 10. Depois de passar sobre as roldanas 11 e 12, a cadeia desce á machina onde os phosphoros são lançados em um apparador que os entrega a uma correia que anda em uma outra direcção e da qual são facilmente recolhidos em tableiros.

Apoiada perto do fundo do fiche de metal 13 da machina A está a arvore 14, cuja roldana 15 está ligada, nesta disposição, por uma correia a uma roldana de uma contra arvore 16, assente debaixo do fundo da armação em que está alojada a machina. Esta contra-arvore acciona um tambor que está encavado em um veio 17 e que é accionado pelo motor (fig. 1). Na arvore principal 14 ha uma roda dentada 18 que engrena na roda 19 de uma arvore paralela 20 que acciona um disco excentrico 21.

Formados na periphéria deste disco excentrico ha dous cordões ou resaltos 22 e 23 de diferente altura e de diferente declive; o ligado á extremidade da arvore 24—a qual é mantida approxadamente em sentido vertical em chumaceiros do braços salientes do lado da armação—ha um disco 25 que tem uns braços ou pernas 26 salientes para o lado inferior arranjados de modo a fazerem contacto com as periphérias dos excentricos 22 e 23. Uma porção destes braços são do comprimento necessario para entrarem no cordão exterior 22 e os outros são maiores para entrarem no cordão interior 23 (figs. 3, 4, 20, 21 e 22).

Os braços são arranjados sobre os discos em duas series cujas extremidades contiguas são separadas uma da outra por espaços substancialmente iguaes á distancia entre os planos dos lados oppostos dos resaltos dos discos 21, no qual o resalto de maior declive diverge mais do outro resalto ou cordão.

Os espaços entre os braços contiguos em qualquer das series são substancialmente iguaes á grossura do resalto ou cordão do declive mais pequeno.

Os braços mais compridos—dos quaes ha um para cada serie—, estão collocados nas extremidades correspondentes das ditas series de braços, e o numero total de braços de ambos os tamanhos em cada serie é igual ao numero do fleiras transversaes de furos em cada chapa da cadeia de transporte dos palitos.

As faces inclinadas dos resaltos ou cordões 22 e 23 prolongam-se só parcialmente em volta do disco. No resto da periphéria deste as faces dos cordões ou resaltos estão em um plano em angulo recto com o eixo de rotação do disco; de modo que, quando os braços engrenam no disco 25, não só não movem este, mas prendem-o e, consequentemente, a arvore 24 até que as faces inclinadas volvam de novo.

Com esta disposição a rotação do disco de resalto faz com que o disco de braços e a sua arvore recobam um movimento intermitente durante um certo tempo, quando os braços curtos entram no resalto exterior, e durante mais tempo quando os braços longos se põem em contacto com o resalto inferior que tem uma inclinação maior.

A extremidade superior desta arvore 24 tem uma roda de engrenagem obliqua 27 que engrena em uma roda dentada 28 da arvore 29 que tem umas rodas dentadas 30 que engrenam nos dentes 31 das bordas das chapas perfuradas que formam os fuzis da cadeia 1. Esta arvore 29 tem tambem uma roda dentada 32 que engrena em uma roda livre 33 que por seu turno engrena na roda 34 da arvore 35 em que estão enfiadas as rodas dentadas 30 que engrenam tambem nos dentes das chapas da cadeia (figs. 20 e 21).

Com esta construção e com as rodas dentadas 30 que engrenam nos dentes 31 da chapa perfurada, nos os perto dos pontos em que os palitos são mettidos e os phosphoros são descarregados, as chapas da cadeia 1, que se estão enchendo ou despejando, serão mantidas livres de movimento em qualquer direcção, enquanto as faces planas dos resaltos 22 e 23, que estão em linha recta com o eixo de rotação do disco 21, estiverem embebidas nos pernes ou dentes do disco 25—e serão movidas até o ponto desejado do movimento passo a passo, por meio das faces inclinadas dos resaltos que subsequentemente entram nos ditos pernes, correspondendo o tempo de repouso áquella durante o qual funcionam os mecanismos de espetar os palitos e de descarregar os phosphoros, adeante descripta.

As chapas perfuradas da cadeia sem fim estão ligadas umas ás outras com eixos, de modo a formar uma cadeia, e nos pontos em que os eixos passam não pôde haver dentes, de modo que as rodas que accionam a cadeia tem necessariamente certos dentes tirados fóra e quando este mecanismo está em movimento dá-se á cadeia, que é geralmente movida neste ponto da machina com um movimento intermitente regular, um movimento de comprimento dobrado por meio dos pernes longos que fazem contacto com o resalto inferior como descrevemos, quando os dentes da roda alcançam a parte da cadeia em que não ha dentes (figs. 20, 21 e 23).

A roda 18 da arvore principal 14 engrena tambem em uma roda 36, á qual está presa uma cadeia 37 que engrena em uma roda 38 da arvore 39 em que está encavada uma roda 40, em volta da qual passa a cadeia 41 para uma roda 42 de uma arvore que tem um carrete 43. Este carrete engrena em um carrete 44 que por sua vez engrena em uma roda 45 da arvore 46, assente no fiche preso ao sólo da fabrica perto do aparelho de applicação da composição D.

Esta arvore 46 tem duas rodas dentadas 47 em volta das quaes passa uma cadeia dentada 48 para uma roda dentada 49 de uma arvore 50, sustentada pela armação do aparelho de applicação da composição debaixo do tambor 7 (figs. 1, 34, 38, 39 e 40).

Na arvore 50 ha duas rodas dentadas que engrenam nos dentes da cadeia dos palitos quando deixa os guias 4. Em volta da outra roda 47 passa uma cadeia para uma roda 51 da arvore 52 que tem umas rodas dentadas 53 que engrenam nos dentes da cadeia quando passa ao longo do guia 9 debaixo do abano (figs. 1, 25 e 26). Esta cadeia está um pouco bamba e quando é accionada ao longo do mecanismo com movimento intermitente, este mecanismo acciona-se com um movimento regular por meio do resto da sua passagem

em volta das rodas de movimento e para o lado posterior da machina.

Os blocos do tamanho necessario dos phosphoros acabados são collocados na calha 54 e são fornecidos á machina pelo lado (fig. 3). Na arvore principal 14 ha um excentrico 55, mantido em contacto com a periphéria do qual, por meio de uma mola 58, está um rolo da extremidade de uma alavanca 56, articulada a um suporte 57 da base do fiche da machina.

Articulada a esta alavanca está uma haste 59 com movimento vertical de va-e-vem, a qual está ligada do lado de cima á armação 60 que oscilla sobre a arvore 61 ao lado da roda 63 fixa na dita arvore. Esta armação, a que está articulada a haste vertical, tem uma lingueta 61 que entra nos dentes da roda 63 e uma mola 62 que mantém a lingueta contra os referidos dentes. A lingueta tem uma pega 67 com a qual se pôde fazel-a girar de modo a solta-la dos dentes quando se quizer (figs. 7, 8, 12 e 13).

De um dos lados, a chumaceira para a arvore 64, está firmemente presa ao suporte 65 fixado com cavilhas ao lado da calha, e do outro lado está formada uma chumaceira em uma peça 66 que tem um movimento vertical livre. A arvore 64 tem um rolo 68, cuja periphéria cannelada sao um pouco acima da superficie da calha. Esta arvore tem tambem uma roda 69 que engrena na roda 70 da arvore 71 que tem um rolo semelhante cannelado 72 sustentado por cima da calha de alimentação.

Uma das extremidades desta arvore 71 está apoiada em um suporte preso ao fiche da machina, e a outra está assente em uma peça 73 que tem um movimento vertical livre. Esta peça é mantida em baixo por meio de um braço 74 que sai da alavanca 75 articulada a armação e normalmente mantida em baixo por meio de uma mola 76 (figs. 3, 6, 7 e 8).

Articulada a um lado da calha está uma alavanca 79, cujo um dos lados tem um junço (*plunger*) 78, que passa pela parede da calha, e que vai de encontro ao bloco que está sendo fornecido de modo a prendel-o muito bem contra o lado de guiamento da calha.

A outra extremidade desta alavanca está elasticamente ligada á haste 80 por meio de uma mola 81, que está articulada á extremidade de um braço oscillante 82 da arvore 83 que oscilla por meio de um braço 84 que é balouçado por meio de um dente feito na face do disco 85 da arvore principal 14 (figs. 3, 7 e 8).

Como está indicado nos desenhos, a haste tem um colar entre o qual e a alavanca 79 está collocada a mola 81, de modo a forçar a alavanca para fóra, com uma pequena pressão, para uma espera ou calor da haste.

Por meio deste mecanismo a roda dentada é accionada com um movimento intermitente que faz com que os rolos cannelados introduzam os blocos para dentro da machina com intervallos, e durante o tempo de descanso o junço (*plunger*) empurra os blocos para o lado do guiamento do canal de mola que elles passem convenientemente na machina. A mola 81 dará de si para fazer com que a alavanca 79 com o seu junço (*plunger*) se accomodem a qualquer variante ou mudança no tamanho dos blocos, ou na posição que elles possam tomar na calha.

A base da calha é sustentada em blocos da parede lateral da propria machina, que podem ser tirados ou noltidos (fig. 9) para regular a altura da calha e permitir a afinação, de modo que possam empregar-se blocos de diferentes grossuras para fazer phosphoros de diferentes tamanhos. Quanto a calha é abaixada colloca-se uma roda dentada mais larga na arvore 64 para engrenar na roda 70 que não é regulavel.

A calha de alimentação 51 está collocada em angulo em relação á machina, de modo que os blocos são fornecidos obliquamente, e as suas paredes do lado mais comprido são duplas, sendo a peça de ferro 86 feita de metal rijo, e que possa ser facilmente tirada quando se gasta ou quando se quer fazel-a

mais espessa, para fornecer blocos em uma pequena posição diferente. No fundo da calha ha uma peça 87 que é também volante (figs. 6, 7, 8 e 18).

Na face anterior do fliche ao longo da machina em angulo com o eixo da calha ha uma chapa 88, de cuja face superior saem uns pernes 89. Esta chapa (88) é uma fita de metal longa e estreita, e tem uma aba que está fixa no seu logar por meio de uma peça 90 com rebordo presa ao fundo da calha (figs. 10 e 18).

Um parafuso 91 que passa em umas orelhas do lado da calha mantém a chapa 88 no seu logar, e quando se quer tirar a chapa para aguçá os pernes ou collocar alguns novos no seu logar quando outro se estraga ou quebra, desaperta-se este parafuso e puxa-se a chapa para fóra por baixo da chapa 90. Ao longo da face superior e anterior da calha ha uma barra 92 presa livremente. Carregando fortemente sobre esta barra (92) para a manter abaixada ha umas molas 93, que passam no topo e abaixo da parte posterior da calha.

Estas molas estão encaixadas na borda posterior da calha por meio de uma barra 94 presa com parafusos que passam no lado posterior da calha (figs. 6, 7, 9, 10 e 18).

Por meio desta combinação os blocos são firmemente empurrados para o fundo da calha, mas, com uma pressão condescendente quando fornecidos ao cortador.

Estes cortadores estão montados na cabeça 95 que está presa a uma corrediça 96.

Esta corrediça tem um movimento vertical livre em vias 97. Formada em um ponto vertical do fliche da machina e preso a um lado da corrediça de um modo ajustavel está uma peça (*wrist pin*) 98 que está ligada por meio de travessas e ligação 99 com uma cambota 100 que passa entre os discos 101 da arvore principal 14 de modo que a rotação da arvore acciona a corrediça e a cabeça (figs. 4, 14, 15, 16, 17 e 18).

A chapa 102 está presa á extremidade superior da corrediça, e na face superior desta chapa, que está um pouco desviada da linha horizontal, ha uns sulcos rectangulares parallelos e que tem igual distancia entre si.

Nestes sulcos estão collocados uns recuadores (*backers*) 103 de corrediça, cujas extremidades salientes estão mettidas em sulcos da barra 104, por meio da chapa 105, presa ao topo da barra de pernes 106 que passa pelas peças para fixar os recuadores á barra (fig. 18). As extremidades desta barra tem uns pregos, nos quaes estão collocados uns rolos 107 que andam em sulcos excéntricos 108 formados nas chapas 109 e presos aos lados da armação, de modo que quando a corrediça se move para cima e para baixo verticalmente os recuadores movem-se dentro e fóra ao longo dos sulcos na cabeça por meio destes excéntricos (figs. 3, 18 e 19).

Na borda da chapa 102 está presa uma navalha 110 (fig. 18) de modo a cortar a parte anterior dos blocos quando elles se apresentam debaixo do cortador.

Ao topo desta chapa 102 está preso com parafusos e cavilhas de ferro o bloco cortador 111, cuja face inferior tem uns sulcos rectangulares e parallelos. Estes sulcos correspondem e coincidem com os sulcos dos recuadores acima descriptos. No fundo está collocada uma chapa 112 para conter estes sulcos do cortador e também para cobrir os sulcos do recuador na chapa inferior. Esta chapa 112 tem a fórma de cunha para preencher o espaço entre as peças, visto que a face superior da chapa inferior está inclinada, emquanto que a face do fundo da chapa superior é horizontal, de modo que os recuadores saiam exactamente por baixo das folhas das navalhas 113 que são umas peças de aço rectangulares, com aberturas ou olhos cortantes circulares. Estas navalhas com pernes 114, introduzidos em perfurações dellas, são collocadas em sulcos e firmemente presas no seu logar por meio de um bloco 115 fixado com parafusos 115^a em um encaixe do topo do bloco na frente dos pernes 114 de modo a levar os pernes contra a face do encaixe (figs. 18 e 19).

Quando uma das navalhas do cortador se quebra ou perde o fio, pôde-se tiral-a para fóra, levantando a chapa 115 e mettendo um gancho no furo 116 da extremidade da navalha que se quer arranjar.

Depois de afiada ou concertada faz-se um novo furo para o perne de segurança, repõe-se a navalha no seu logar e aperta-se o bloco 115 contra o perne como anteriormente.

A face do bloco cortador 111 tem uma chapa volante 117 que tem uma face ligeiramente denticulada para fazer recuar os palitos que são cortados pelas navalhas quando descem com a cabeça (fig. 19). As chapas 118 estão presas aos lados do bloco cortador e tem umas fendas para guiarem as extremidades da barra 104, que se move para fazer andar os recuadores para dentro e para fóra, emquanto que, para fortalecer, as hastes 119 estão seguras entre as extremidades da peça 98 (*wrist pin*) da corrediça e as extremidades da cabeça (figs. 14 e 15). Depois de os blocos terem sido empurrados para a frente e collocados em repouso a cabeça cortadora desce e corta as bordas do blocos em palitos, os quaes quando a cabeça se levanta são levados para cima com as navalhas. Neste momento as fendas excéntricas 108 obrigam os recuadores a sairem debaixo das navalhas e a fazerem recuar os palitos, que então, visto que a cabeça continúa a levantar-se, são introduzidos nas perfurações das chapas da cadeia que está por cima. Depois, quando a cabeça desce, os recuadores são retirados dos caminhos por meio das fendas excéntricas da armação, de modo que as navalhas contem uma nova fita de palitos dos blocos que foram empurrados para a frente pelo mecanismo de alimentação.

Esta operação repete-se até que todos os blocos de madeira estejam gastos; tudo destes blocos se utiliza visto que elles são introduzidos segundo um angulo. Escusado é dizer que as chapas da cadeia são alimentadas pelo movimento descripto, no proprio intervalo para apresentar uma fita de perfurações a cada serie successiva de palitos cortados pelas navalhas e levantados por estas e pelos recuadores.

Os palitos pendentes passam, quando a cadeia avança, sobre o esquentador B que secca e aquece a madeira. Este esquentador é uma camara rectangular de metal delgado 122 collocada immediatamente debaixo da cadeia movel.

Nesta camara é introduzido vapor vivo pelo tubo geral 123 e tubo parcial 124; e a sahida é feita pelo tubo parcial 125, que communica com o tubo de descarga 126 (figs. 1 e 24).

Os palitos, depois de aquecidos, ao passarem sobre o esquentador, vão para o aparelho de encerrar C, que está collocado ao lado do esquentador. De um lado da passagem da cadeia ha um tanque 127 que tem paredes ôcas, e neste tanque está em fusão a composição geralmente de cêra e parafina. A camara entre as paredes deste tanque está ligada por um ramo de tubo 128, com o tubo geral 123 de introdução do vapor vivo e também com o tubo de descarga 126 por meio de um tubo 132. Com esta disposição o tanque pôde ser aquecido até ao grão que se quizer (fig. 24.)

Por baixo da passagem da cadeia, ao longo deste tanque 127, ha um tacho pouco fundo 130 com paredes ôcas. A parafina fundida passa do tanque de fusão para este tacho no qual os palitos são mergulhados. A camara, entre as paredes deste tacho está ligada por meio do tubo 131 com o tubo 123 de introdução do vapor vivo e por um tubo 129 com o tubo de descarga 126, de modo que, quando se quizer, este tacho pôde conservar-se quente para manter a composição de cêra no estado liquido conveniente (fig. 24).

A parafina é tirada do tanque de mistura 127, com um balde 133 da extremidade da haste 134, cuja extremidade está ligada a uma manivella da extremidade da arvore 135 assente em chumaceiras presas ao lado inferior dos guias 9 do topo da armação. Nesta arvore 135, ha uma roda dentada em que passa

a cadeia de uma roda dentada da extremidade da arvore 52 em que estão enfiadas as rodas dentadas 52, da cadeia, de modo que, quando a machina está em movimento, a manivella levanta e abaixa o balde no tanque da mistura de parafina (figs. 1, 25 e 26). De cada vez que o balde é levantado, o gancho 136, que elle tem no lado, entra na argolla 137 do lado do tanque, de modo que o balde inclina-se e a parafina fundida é lançada no canal 138 do tacho 130 (figs. 28 e 29.)

Deste modo o tacho conserva-se cheio de parafina, apesar de ser absorvida pelos palitos que veem na cadeia. As paredes entro o tanque de fusão e o tacho de mergulhagem tem canaes 139 que permitem que o excesso de parafina fundida do tacho corra para o tanque, o assim mantem-se constante o nivel da cêra e a circulação entre o tanque e o tacho.

De cada lado deste tacho e por cima delle ha uns cavalletes 140 e no topo destes uns blocos moveis 141, que estão ligados a umas corrediças 142, que tem umas barras 143 com rolos de anti-fricção 144. Estas corrediças sustentam também os carris 145, e a cadeia no seu movimento passa entre os rolos e os carris, por cima do tacho de mergulhagem.

Os blocos moveis 141 estão ligados por uma arvore 146, á qual estão fixos uns segmentos excéntricos 147 e um braço oscillante 148.

Estes excéntricos montam em rolos 149 montados em chumaceiras immoveis nos lados dos cavalletes, de modo que, quando o braço oscillante se move, os blocos e as corrediças que tem os rolos e os carris levantam-se ou abaixam-se de modo que os palitos passam livremente sobre o tacho de mergulhagem da parafina, ou mergulham no tacho e ensofam-se em cêra, como se quizer (figs. 25, 26, 27, 30 e 31).

O braço oscillante está ligado por meio de uma biela 150 com uma haste 151 que tem uma pega perto da machina. A de modo que quando a haste se move, as cadeias levantam-se ou abaixam-se segundo se quer mergulhar os palitos ou levantá-os quando estão perto da respectiva machina (fig. 1).

Da extremidade dos guias 4 os palitos vão para o aparelho D de applicação da composição.

Na armação 152, que assenta no solo, está apoiado um tanque 156, que tem paredes ôcas que recebem agua quente ou vapor para manter liquida a composição que está na tina 154, que é livremente sustentada por este tanque de aquecimento. Um tubo 153 vem desde o tubo 123 do vapor vivo até este tanque e termina em uma extremidade perforada, de modo que o vapor pôde ser introduzido e aquecer a agua rapidamente.

Esta agua entra no tanque pelo tubo 155 de um cylindro de circulação 157, e passa para o esquentador do circulador pelo tubo de sahida 158. O cylindro de circulação é mantido quente pelo vapor que entra pelo tubo 159 ligado com o tubo de vapor 123 (fig. 24).

Esta disposição permite que se mantenha a uma temperatura constante a composição da tina, por meio da circulação de agua, que é aquecida pelo vapor no cylindro de circulação; o tanque, porém, pôde ser aquecido com mais rapidez deixando entrar nelle vapor pelo tubo 153, quando se quizer.

Desligando-se os tubos, pode-se facilmente tirar o tanque do seu logar.

A tina da composição 154 está livremente collocada nas paredes do tanque, de modo que é rapida e uniformemente aquecida. No fundo da tina da composição está apoiado em chumaceiras o misturador 160 que agita a composição e a conserva em estado uniforme.

Este misturador consiste em uma armação aberta 161 que tem umas chapas lateraes aguçadas 162 que durante a revolução passam junto das paredes interiores da tina (figs. 34 e 37).

Em uma arvore montada em chumaceiras convenientes, apoiadas nas paredes da tina acima do misturador, ha um rolo 163 que

gira na composição e que a leva acima para ser applicada ás cubos dos palitos quando passam ao longo dello. Na parte superior da tina, perto dos rolos, ha uns raspadores para evitar que aquelles adhira uma quantidade demasiada da composição (figs. 34 e 36).

Uma das extremidades das arvores do misturador e do rolo é quadrada para entrar no encaixe que virado formado nos cubos das rodas da engrenagem 105, uma das quaes está encavada na arvore 165ª que forma um apoio para a rola e que assenta em uma chumaceira conveniente 165b sobre a armação que sustenta o tanque e a tina e que está em linha com a arvore do misturador; enquanto que a outra roda tem uma arvore curta 165c, apoiada também em uma chumaceira da dita armação em linha com a arvore do rolo 163.

E' preferível que a roda do rolo seja mais larga do que a do misturador, afim de que aquelle gire mais devagar do que este. Cada uma das extremidades da tina tem um bocado tirado fóra, e neste sitio estão as chapas 166, que são presas ás extremidades da tina com porcas 167, de modo que não pôde haver travasamento de liquido quando ellas estão apertadas no seu logar.

Estas chapas 166 tem as chumaceiras das arvores ou braços do misturador e do rolo de applicação da composição, e quando se desaperçam as porcas para levantar estas chapas, o rolo e o misturador podem tirar-se facilmente sem mudar a posição da tina (figs. 32, 34, 36 e 37).

Na arvore 165ª, além da chumaceira 165b, está a roda dentada falsa 168. Esta rola tem uma lingueta 169, que engrena nos dentes da roda 170, da arvore 165ª, que fórma um apoio para a rola do misturador, de modo que esta arvore e, consequentemente, a roda da arvore do misturador giram com a roda dentada 168, e quando se quer fazer parar o misturador solta-se a lingueta dos dentes da roda 170, e assim fica a roda 168 trabalhando em vão (fig. 35 e 36).

Em volta desta roda 168 passa a cadeia de uma roda dentada 172 livremente montada na arvore 46, que é accionada pela roda 42 (fig. 33). Esta roda dentada 172 tem duas linguetas 173 e 174, uma das quaes, 173, entra nos dentes da roda 175, presa á arvore 46, de modo que quando a arvore gira, por meio do mecanismo, o misturador trabalha; e a outra lingueta 174 entra nos dentes da roda 176, presa á roda de dentes obliquos 177 livremente enfiada na arvore 46. Com esta roda engrena um carrete angular 178 da arvore 179, que passa pela base da machina e que é accionada pela engrenagem 180 e pela contra-arvore 181, que é movida por uma correia da arvore principal 17 (figs. 1, 38, 39 e 40). Com esta disposição, quando a machina pára e a arvore 46 já não gira por meio da cadeia 41, o misturador é ainda vagarosamente accionado pelo mecanismo posto em movimento pela arvore principal, afim de mexer a composição e evitar que ella assente e engrosse.

Quando se quer mudar a composição, a tina, que tem em corte transversal a fórma de um V, é simplesmente tirada do tanque e collocada no seu logar uma outra tina, com a composição de diferente qualidade ou de diferente cor.

As extremidades dos braços do rolo e do misturador saem e entram nos encaixes dos cubos das rodas mencionadas (fig. 37.)

A arvore 50, que é sustentada por polés presas á parede do cavalleto do aparelho de applicar a composição, está articulada uma armação 182, cuja outra extremidade tem uma arvore 183 que supporta o tambor 6 em volta da peripheria, do qual passa a cadeia sem fim.

Perto do centro desta armação ha um pequeno rolo 187 que faz pressão sobre a cadeia afim de aconhegar as chapas á ponto 5 que assenta de um lado em uns braços que sahem da armação e do outro em uns braços pendentes da arvore 183, de modo que a ponte move-se com a armação.

As extremidades exteriores desta arvore 183 tem geralmente seus rolos que assen-

tam na face dos segmentos excentricos 184 ligando a arvore 185 que oscilla por meio do braço 186 preso á haste 151.

Quando se move esta haste os excentricos oscillam para levantarem ou abaixarem a ponte e o pequeno tambor, de modo a obrigarem os palitos a abaixarem-se para entrar na composição do rolo inferior, ou a levantarem-se o bastante para passar sem receberem a composição (fig. 32, 33 e 34.)

Como a haste 151 esteja ligada com este mecanismo e com os órgãos de levantar e de abaixar do mecanismo de encerrar, quando a haste se move os palitos erguem-se acima do tacho de encerrar e da tina da composição ao mesmo tempo, de modo que não precisam ficar nas substancias quando a machina está parada. Deste rolo da composição a cadeia sem fim com os palitos passa em volta dos rolos ou tambores 8 para longe, de modo que a composição pôde endurecer (fig. 2.)

Estos rolos estão apoiados em chumaceiras apropriadas dos prumos da armação que é feita de tubos de modo, que está fixa do lado inferior á base e do superior ao tecto do fiche, em que a machina está collocada. A cadeia depois de passar na ultima destas roldanas volta para a machina ao longo dos guias 9 por cima dos quaes está collocado o abano oscilante 10.

Este abano é geralmente constituido por uma longa prancha 188, que se estende de lado a lado da machina por cima do centro da cadeia. Esta prancha está presa por braços ligados á arvore de balouço 189.

Esta arvore tem de um lado um braço 190, que está ligado por uma haste 191 com uma manivella 192 de uma arvore 193, em que está encavada a roda dentada 191, que communica, por meio da cadeia 195, com a rola da arvore 30, assente nos prumos principaes da machina (figs. 1 e 51.)

Com este aparelho o abano ostula para diante e para traz, quando a machina está em acção, para facilitar a seccagem dos phosphoros ao passarem ao longo do guia posterior da machina. A cadeia depois de passar na roldana 12 torna a descer para a machina propriamente dita.

A borda superior da frente das paredes da machina está preso um pequeno caixilho 196 e a face deste estão ligadas as chapas 197, e é por detrás destas chapas que passa a cadeia, quando torna a descer para a machina (figs. 3, 4, 41, 42 e 43.)

Por detrás da abertura, por onde passa a cadeia, por cima do pequeno caixilho, ha dois braços de guia 198 e por baixo destes, cobrindo parcialmente uma abertura do caixilho ha uma chapa de metal duro 199, que tem uma fila de perfurações igual em numero á fila de perfurações das chapas da cadeia. Assente em carris feitos neste pequeno caixilho ou bloco 196 ha um carro movel 200, na frente do qual ha uns pernes 201. Estes pernes são mantidos em perfurações numa barra 202 por meio de uma fita ou corrediça 203 e ambos estão fixos ao carro por meio da fita ou chapa de encaixe com uma borda 204, que é mantida no recesso do carro pelos dedos de encaixar 205 (fig. 43.)

Este carro está ligado por meio de hastes 206, com os braços 207 da arvore 208, montada na armação e que tem um braço 209, que está ligado por meio da haste 210 ao braço 211 da arvore 83, que é accionada pelo excentrico 85 da arvore principal 14 (figs. 41 e 42.)

O excentrico faz oscillar este mecanismo de modo a puxar para fóra o carro de descarga afim de que os pernes passem para a frente pela chapa da ponte e por uma fila das perfurações da chapa da cadeia, e de que expulsem ou deem fóra da chapa os phosphoros concluidos, de modo que vão cair no aparador 212 (figs. 5, 41 e 42.)

As polés da frente do fiche principal está ligado um pequeno caixilho, que consiste em uns braços lateraes 213, em uma peça 214 e em um cinto 215. Assente em apoio perto da extremidade interior do caixilho ha um rolo 216, cuja arvore tem de um lado um tambor 217 em volta do qual passa uma correia de um

tambor 219, preso á rola dentada 220, que engrena nos dentes da rola 19 da arvore 20, que é tocada pela arvore principal 14 (figs. 3 e 46.)

Nas chapas 221 ajustaveis com parafuso e moveis em guias de centro do caixilho ha umas chumaceiras dos rolos de entesar 222. Na outra extremidade do caixilho, articulada á peça 214 ha um jugo 223, que sustenta as chumaceiras do rolo anterior 224. O aparador 212 passa no seu movimento em torno destes tres rolos para levar para fóra os phosphoros expellidos da machina. Nas extremidades do rolo 216 ou nas suas arvores estão livremente montados uns collares 226, cujos cubos estão nas garras das extremidades bifurcadas de um jugo 227, cuja perna 225 está articulada a travessa 215. A esta perna está articulada uma presilha 240, que é a perna do jugo 223, que sustenta o rolo anterior (figs. 45, 47 e 50.)

Com esta construcção si o aparador, ao correr sobre os rolos 216 e 224 tendesse a trabalhar para um lado, por-se-hia em contacto com o colar 226 e obrigar-o-hia para o lado de fóra; mas, por causa da prisão entre o braço bifurcado do jugo 227 e o colar qualquer movimento deste naquella direcção fará accionar o referido jugo afim de fazer oscillar a perna 225 para levar a extremidade interior da presilha 240 para o mesmo lado, em que a correia está trabalhando.

O movimento da presilha 240 faz andar um pouco o jugo 223 no seu eixo, de modo a levar o rolo 224 até ficar em pequeno angulo em relação ao rolo 216 (o sufficiente para fazer com que a correia ou aparador recue para a posição central conveniente) o que deve fazer-se si a extremidade do rolo para o lado do qual elle tinha anteriormente trabalhado é accionada pelo outro rolo.

Como o minimo movimento do aparador faz girar um dos collares 226 para accionar respectivamente os jugos 223 e 227, como descrevi, o aparador deve ser automaticamente mantido na posição conveniente e deve impedir-se que elle se possa mover ao longo dos rolos para qualquer dos lados do caixilho.

Em chumaceiras proximas do rolo 216, ha uma haste 228, encostada a cadeia sem fim, exactamente debaixo dos pernos de expulsão, na qual está enfiado um pequeno tambor 229 em contacto de fricção com a face interior da pina do tambor 217, de modo que quando os phosphoros, que tem tendencia para adherirem á cadeia, o cairem por ella, se põem em contacto com esta haste, que gyra rapidamente, são lançados fóra da cadeia no aparador movel (figs. 45 e 48.)

Como se vê nas figs. 3, 4, 20, 21, 45 e 46, a roda dentada 220, a que está ligado o tambor 219 é mais pequena do que a rola 19, na qual engrena, e que está encavada e gyra com a arvore 20, que ao girar leva consigo o disco excentrico 21 com os seus dois cordões ou resaltes de diferente inclinação, para metter os dentes 26 no disco 25 fixo á arvore 21 de modo a produzir a rotação parcial da referida arvore 20, como já indicamos.

Cada revolução parcial da arvore 21 é, como dissemos, sufficiente para produzir, por meio das rodas de engrenagem 27, 28, 32, 33 e 34 e das rodas dentadas 30, 30 das arvores 29 e 35, o movimento da cadeia de chapas perfuradas receptas dos palitos para tirar uma fila de perfurações da passagem dos órgãos de segurar os palitos ou de descarregar os phosphoros e para pôr uma outra fila em sua passagem.

Como está representado nos desenhos a roda dentada 220, é muito mais pequena do que a roda 19; o diametro desta é de um e um terço daquella, de modo que por cada revolução da arvore 20 e, por consequente, por cada movimento de avanço da cadeia de chapas perfuradas, faz a roda 220 e, consequentemente, o tambor 219 uma revolução e dois terços.

Com o tambor 217 da arvore do rolo 216 do aparador, que tem exactamente ou appro-

ximadamente o mesmo tamanho do tambor 219 e com a correia 218, que passa sobre estes tambores, o aparador 212, que recebe as filhas de phosphoros, que saem das chapas perfuradas da cadeia, andarã, — em cada movimento desta ou quando se descarregam phosphoros de filhas proximas, entre o movimento de cada fila — um espaço aproximadamente igual a um e dois terços da circunferencia do tambor 219.

Esta distancia é aproximadamente a da porção superior do aparador, que passa do rolo 216 até o rolo 224 ou muitas vezes o comprimento dos phosphoros, que são transportados pelo aparador.

O resultado da construcção representada e descripta é que o aparador levará cada fila de phosphoros, descarregando sobre elle pela chapa, para muito fóra da chapa antes de se descarregar a fila seguinte sobre ella, e as diferentes filhas de phosphoros entregues pelo aparador serão separadas umas das outras de modo a cairem na calha ou em outro receptaculo em camadas distinctas, que não se misturam umas com as outras.

Com a construcção do systema de engrenagens e correias representada, uma fila de phosphoros descerrega do aparador será levada muito longe da extremidade de entrega deste antes de uma outra fila se depositar no dito aparador.

Em polés fixas ás paredes da machina está montada uma via da calha 230, que se prolonga transversalmente á machina.

Em chumaceiras das paredes desta calha na extremidade proxima do aparador de entrega, está apoiada uma arvore 231, que tem uma roda dentada 232 com uma cadeia 233, que vae a uma outra rola 234 segura á roda 235, que é movida por um parafuso sem fim 236 da arvore em que está encavado o tambor 219, preso á rola 220, que engrena na rola 19 da arvore 20, que é accionada pelo veio principal 14, (figs. 3, 4 e 46).

Esta arvore 231, tem um tambor em que passa a correia que vae ao tambor 237 da outra extremidade da via da calha. Este tambor 237 está montado em uma arvore que póde ser impellida para fóra por meio de um bloco 238, movido por uma cunha para enfezar esta correia (figs. 5 e 49). Os phosphoros são expellidos da machina pelo mecanismo de descarga para a calha, que por seu turno os entrega á correia que se move em angulo recto em relação ao movimento da calha e da qual elles são recolhidos por um operario em um taboleiro para se seccarem depois ou metter em caixas.

Nesta machina os blocos do tamanho conveniente são fornecidos pelo mecanismo de alimentação ás navalhas que cortam os palitos e os levam para cima e prendem nas perfurações da cadeia sem fim, que os leva de mecanismos a mecanismos. Os palitos são aquecidos, depois mergulhados em cera, em seguida é applicada a composição e são levados em volta dos rolos e debaixo do abano para seccar a composição. Quando a cadeia está quasi a voltar á machina para receber novos palitos, os phosphoros acabados são lançados no aparador de entrega que os entrega por sua vez á correia de recolher. A calha de alimentação está arranjada na machina de modo que qualquer peça que se gaste póde ser retirada e substituída, e a parte restante para os palitos está formada de modo que as navalhas podem descer e cortar completamente os paos sem embotar as navalhas.

Para cada navalha ha uma cabeça com recuadores especiaes que podem ser tirados em qualquer occasião para concertar, e que se movem debaixo das navalhas no momento opportuno por meio de um simples mecanismo, de modo que os palitos são firmemente introduzidos nas chapas.

A disposição da cabeça é tal que qualquer das navalhas póde facilmente ser tirada ou substituída sem se desalojar as outras.

O mecanismo de alimentação da cadeia é simples e seguro, fornecendo a cadeia ás varias distancias necessarias no momento con-

veniente. O systema de aquecimento é simples a arranjado de fórma que o esquentador póde ser aquecido rapidamente e conservado quente. A cera fundida com rapidez é conservada no estado liquido durante o tempo que se quizer.

O tanque de aquecimento da composição tem uma disposição com a qual pode ser aquecido rapidamente por meio do vapor que entra na machina e pode ser mantido á temperatura necessaria e uniforme por meio de circulação de agua quente. O arranjo do aparelho do encerrar é tal que no tancho de mergulhagem existe sempre a quantidade necessaria de cera fundida.

O mecanismo automatico baldeia a quantidade sufficiente de cera para conservar uma circulação continua entre o tanque de fusão e tacho de mergulhagem.

Nesta machina a tina de composição pode ser facilmente removida em qualquer occasião sem se desmancharem as ligações.

O mecanismo motor é arranjado de modo que, ainda que a machina pare, o misturador e o rolo de applicação continuam em movimento, afim de conservar a composição convenientemente misturada e em estado uniforme.

Um abano e o seu mecanismo motor seccam completamente os phosphoros até ao grão conveniente antes delles chegarem ao fim da machina sem exigencia de um numero extraordinario de rolos para a passagem da cadeia. O mecanismo de descarga está arranjado de modo que qualquer dos perne-expulsores póde ser substituído facilmente. O mecanismo de entrega recebe os phosphoros expellidos e amontoa-os em posição que possam ser rapidamente collocados em taboleiros ou em caixas. E, finalmente, os orgãos de entrega estão arranjados de modo que entregam os phosphoros que foram descarregados sobre elles pelas chapas perfuradas da cadeia de transporte dos palitos, em filhas bem separadas umas das outras de modo a passarem para qualquer receptaculo na fórma de camadas distinctas.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteres constitutivos da invenção:

1.º De uma machina de fabricar phosphoros em combinação com o canal de fornecimento do bloco provido de um mecanismo de alimentação e de um lado fixo de guiamento do bloco, um junço (*plunger*) com movimento de vae-vem para empurrar os blocos contra o lado de guiamento da calha e um mecanismo para accionar o junço (*plunger*) movido pela arvore principal da machina, substancialmente como descrevemos.

2.º Em combinação com a calha de fornecimento do bloco e com o mecanismo para fornecer os blocos por meio da calha, um junço (*plunger*) com movimento de vae-vem, para prender os blocos e empurrar-os contra um lado da calha, o mecanismo para accionar o dito junço (*plunger*) e uma mola interposta no referido mecanismo para obrigar o junço (*plunger*) a ir de encontro aos blocos, com uma pressão condeseudente, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

3.º Em combinação com a calha de fornecimento do bloco e com os orgãos para alimentar os blocos ao longo da mesma — uma peça movel para bator e forçar os blocos contra um dos lados da calha, uma alavanca para accionar a dita peça, uma haste movel que tem uma chumaceira para prender e mover a dita alavanca para recuar a peça que prende o bloco ou uma mola que prende a alavanca e uma chumaceira na haste, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

4.º Em combinação com o mecanismo de alimentação do bloco e com uma via para o bloco que tem uma face de guiamento do mesmo — um junço (*plunger*) para prender os lados dos blocos e empurrar-os contra a face-guia, uma alavanca em que está articulado o junço (*plunger*) e uma haste com movimento de vae-vem que passa por uma das extremidades da alavanca, uma espera na dita haste para prender a dita alavanca e movel-a quando a haste é movida para

fazer recuar o junço (*plunger*) e uma mola na haste entre o outro lado da alavanca e uma chumaceira na haste, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

5.º Em combinação com o mecanismo de alimentação do bloco intermitentemente movido e com a via para os blocos, tendo uma face de guiamento — um martello para bater os blocos e empurrar-os contra a face de guiamento, e um mecanismo que faz com que o dito martello bata nos blocos durante o tempo de repouso do mecanismo de alimentação e que depois se afaste delles substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

6.º Em combinação com as navalhas para cortar os palitos e com uma via conveniente para os blocos a cortar — os orgãos para mover as navalhas para os blocos, uma chapa amovivel provida de pernos em linha com as navalhas, uma peça que tem uma parte que fixa uma borda longitudinal da chapa de modo a prender a dita chapa com as series de pernos em linha paralela á linha das navalhas e orgãos para prender a chapa no seu movimento longitudinal, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

7.º Em combinação com a cabeça cortadora que tem as navalhas que cortam os palitos — um recuador que tem umas faces para supportar as extremidades dos palitos nas navalhas, e movel em um angulo para o lado inferior das ditas navalhas, substancialmente como descrevemos para o fim indicado.

8.º Em um mecanismo para fabricar phosphoros, em combinação com uma cabeça com movimento de vae-vem, as navalhas ou cortadores de palitos a ella presos, um recuador fixo á dita cabeça de modo a mover-se nella, e provido com peças que supportam os palitos e que são movidas por baixo e fora das navalhas, vias excetricas em um supporte fixo, e chumaceiras no recuador que prende as ditas vias, por meio das quaes se move o recuador na cabeça cortadora, quando se levanta o cabe com a mesma, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

9.º Em combinação com a cabeça com o movimento de vae-vem, e com as navalhas ou cortadores de palitos presos á mesma — as barras do recuador uma para cada navalha, reciprocamente, supportadas na cabeça, uma barra com a qual estão ligadas as barras do recuador, e orgãos para accionar esta cabeça e as barras do resuador quando a cabeça cortadora se levanta e cabe, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

10.º Em combinação com a cabeça com movimento de vae-vem que tem as navalhas ou cortadores dos palitos, as barras do recuador, uma para cada navalha, presas na cabeça de modo a moverem-se ali para cima e para baixo, tendo tambem um movimento longitudinal de modo a moverem-se sob as navalhas de um lado para o outro; uma barra a que estão ligadas as barras do recuador, chumaceiras sobre esta barra, e vias excetricas sobre um supporte apropriado fixo, por meio do qual a dita barra se move para fazer sahir as barras do recuador por baixo das navalhas respectivas durante uma parte da ascensão da cabeça cortadora, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

11.º Em combinação com uma cabeça que tem umas navalhas para cortarem os palitos de um bloco, um recuador para receber a ponta do palito, movel para um ponto e de um ponto em linha com o palito e tambem com a navalha e orgãos para accionar o dito recuador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

12.º Em combinação com uma cabeça que tem umas navalhas que cortam os palitos de um bloco, um recuador que recebe a ponta do palito presa ao cortador, movel em relação á posição de sustentar o palito por baixo do cortador, e um guia conveniente para o dito recuador guiando-o segundo um angulo em relação ao plano da extremidade da abertura do *ayarra-palito* do cortador; deste modo quando o recuador se move para a posição do funcionamento, move-se tambem para a extremidade da abertura do cortador,

o orgãos para accionar o recuador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

13.º Em combinação com uma cabeça com movimento de vac-vem, que tem um cortador de palitos, um recuador para o dito cortador, um guia para o recuador que se estende segundo um angulo que se approxima do plano do lado do cortador, ao qual elle se prende e recebe a ponti do palito, e orgãos para accionar o recuador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

14.º Em combinação com a cabeça para as navalhas ou cortadores de palitos—as barras do recuador de vac-vem para as navalhas cortadores, guias de modo a moverem-se na cabeça o providas de pernes, a barra de funcionamento para o recuador, uma chapa amovivel que prende os recuadores a essa barra, provida de orificios que entram nos pernes dos recuadores, e orgãos para accionar esta barra durante a marcha da cabeça cortadora, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

15.º Em combinação com a cabeça para as navalhas ou cortadores dos palitos—os recuadores guiados em fendas na dita cabeça, a barra que acciona o recuador presa a este e guiada em fendas da cabeça, rolos nas extremidades das ditas barras e as suas excentricas em supportos fixos que prendem os ditos rolos, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

16.º Em combinação com as series de navalhas ou cortadores de palitos que tem umas hastes providas de pernes,—o bloco provido de ranhuras para as hastes do cortador, uma chapa que fecha os lados abertos destas ranhuras amovivelmente presas ao bloco, um orellhão no dito bloco para prender os pernos as hastes do cortador, e uma chapa amovivelmente ligada ao bloco que encaixa os pernos no orellhão ao bloco, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

17.º Em combinação com a chapa que tem ranhuras indicadas—os recuadores que tem as suas hastes guiadas nas ditas ranhuras, a chapa que cobre os lados abertos das ranhuras, tendo a sua face opposta á que entra nas hastes do recuador em angulo com o plano deste, um bloco com face inferior cannelada ligado a essa chapa, e as navalhas ou cortadores de palitos que tem os seus orellhões nos sulcos do bloco, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

18.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador da cadeia para os palitos,—um excentrico que tem faces excentricas de differente altura e inclinação, uma arvore girante, um disco desta com dentes de differentes tamanhos para entrar em nas differentes superficies excentricas e ligações appropriadas entre a arvore e a cadeia do transportador que move as rolas, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

19.º Em uma machina para fabricar phosphor o mecanismo motor da cadeia que consiste em uma arvore motriz; em um excentrico composto sobre a arvore com uma face mais alta do que a outra; em uma arvore apoiada no fide, a qual tem um disco com dentes de differentes tamanhos, que entram no excentrico composto, bem como um carrete que engrena em uma roda de engrenagem ligadas a umas rolas dentadas que engrenam nos dentes das chapas da cadeia, transmitindo-se deste modo a cadeia um movimento intermitente do tamanho differente quando os dentes do comprimento differente entram nas faces mais altas ou mais baixas do excentrico, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

20.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador da cadeia—uma arvore girante que tem um disco com pernes de differentes tamanhos na sua face; um excentrico girante que tem na periferia um resalto excentrico para passar entre os pernes e entrar com elles; e uma face excentrica de maior inclinação do que a do resalto, feita mais baixa do que o resalto, e o disco de entrar só com um perno comprido

do disco de pernes, e ligações appropriada de movimento entre a arvore e a cadeia, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

21.º Em uma machina para fabricar phosphoros, o mecanismo para dar ao transportador dos palitos movimentos intermitentes de tamanhos differentes, o qual consiste em uma arvore girante que tem um disco provido de umas series de pernes que de serie para serie são maiores do que os anteriores; em um excentrico girante que tem um resalto excentrico sufficientemente alto para entrar com todos os pernos; em uma face excentrica de maior inclinação do que a daquelle resalto, feita sufficientemente baixa para entrar só com os pernos compridos; e em ligações appropriadas de movimento entre a arvore e o transportador substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

22.º Em um mecanismo para assegurar um movimento compassado do transportador de palitos de uma machina para fabricar phosphoros em combinação com a arvore girante e com o disco que tem duas series de palitos, no qual o perno um lado de cada serie é mais comprido do que os outros e separado do perno curto da extremidade immediata da outra serie, por um espaço maior do que aquelle entre os pernos do interior de qualquer das series—um excentrico girante que tem um resalto sufficientemente alto para entrar com os pernos mais baixos (com uma parte inclinada e a outra em linha com o passeio ou percurso do resalto) quando o resalto gira, bem como uma face excentrica mais baixa do que o resalto, de modo a entrar só com os pernos mais altos, tendo uma parte inclinada cujo declive é maior do que o do resalto e uma parte circumferencial direita parallelá á outra parte do resalto, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

23.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o esquentador e com os tanques da cera e da composição—um systema de aquecimento que consiste em um tubo de admisión ligado com o gerador de vapor, com um ramo de tubo para o esquentador, para o tanque de fusão da cera, para o tacho de mergulhagem dos palitos, para a tina de applicação da composição e para o cylindro de aquecimento da agua; em um tubo de descarga com ramos de esquentador, do tanque de fusão da cera do tacho de mergulhagem dos palitos, e do cylindro de aquecimento da agua; e em um systema de circulação que tem um cylindro de aquecimento e tubos de circulação que desembocam no tanque de aquecer a composição, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

24.º Em uma machina para fabricar phosphoros um aparelho de encerar que consiste em um tacho de mergulhagem na passagem do movimento dos palitos e em um tanque de fusão ao longo do tacho de mergulhagem; um mecanismo para baldear automaticamente a cera do tanque de fusão para o tacho de mergulhagem; e um escadouro entre o tacho de mergulhagem e o tanque de fusão, obtendo-se deste modo a circulação da cera fundida de um receptculo para o outro, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

25.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o tacho de mergulhagem para a paraffina ou cera—um tanque de fusão ao lado do dito tacho, provido de orgãos de aquecimento; um escadouro entre o tacho e o tanque, um balde de levantar e abaixar, orgãos para mergulhar o balde no conteúdo do tanque e levantá-lo novamente, umas peças para inclinar o balde depois de ser levantado, e uma calha ou canal para fazer correr o conteúdo do balde para o tacho, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

26.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o tacho de mergulhagem o tanque de fusão da paraffina do balde de aquelle—orgãos para baldear a cera ou paraffina fundida do tanque para o tacho, que entra em um balde provido de um gancho

para o inclinar, na haste de subir o descer, á qual está articulado o balde e em orgãos para agarrar ou prender o gancho do balde e fazel-o inclinar quando se levanta, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

27.º Em uma machina para fabricar phosphoros em combinação com o aparelho de encerar—um tacho de mergulhagem na passagem do movimento dos palitos e um tanque de fusão, com um canal de um ao outro, um balde sustentado por uma haste por cima do tanque de fusão; uma manivella ligada com a haste para fazer entrar e sair aquelle alternativamente no tanque, e rodas dentadas e cadeias ligadas á arvore motora para accionar a dita manivella, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

28.º Em uma machina para fabricar phosphoros em combinação com o esquentador,—uma tina amovivel para a composição, metida dentro daquelle o rolo de applicação apoiado em chumaceiras da tina, e orgãos para fazer girar o dito rolo, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

29.º Em uma machina para fabricar phosphoros em combinação com um esquentador, uma tina amovivel para a composição, metida dentro daquelle; o rolo de applicação da composição, apoiado em chumaceiras das paredes da tina; uma peça girante assente em chumaceiras de fora da tina; e uma ligação separavel entre esta peça e a arvore do rolo de applicação da composição, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

30.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o esquentador da composição e com a tina da composição amovivel aquecida por aquelle—o rolo de applicação da composição, e o misturador apoiado em chumaceiras assentes na tina, rodas girantes apoiadas em chumaceiras fora da tina, e orgãos separaveis para ligar as arvores do rolo e do misturador, ás rodas girantes, quando a tina está no seu lugar no esquentador, substancialmente, como descrevemos e para o fim indicado.

31.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o esquentador que tem uma cavidade para receber a tina da composição,—a tina da composição feita separada do esquentador, e collocada na dita cavidade; o rolo de applicação da composição e o misturador que tem as suas arvores apoiadas em chumaceiras separadas da tina, tendo umas rolas de angulo, que engrenam nas extremidades dos eixos do rolo e do misturador quando a tina da composição é collocada dentro da cavidade do esquentador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

32.º Em uma machina para fabricar phosphoros, um aparelho de applicação da composição, que consiste em um tanque de aquecimento, que sustenta uma tina, que tem umas chapas presas ás peças finas de cada extremidade, com chumaceiras nas ditas chapas; e em um rolo de applicação, e em um misturador montado em arvores sustentadas pelas chumaceiras das chapas, podendo deste modo desalojarem-se o rolo e o misturador sem tirar as peças finas da tina, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

33.º Em uma machina para fabricar phosphoros, um aparelho de applicação da composição, que consiste em um tanque de aquecimento e em uma tina de composição com um misturador e rolo de applicação; em um tubo de admisión do esquentador da agua, e em um tubo de saída para o esquentador da agua que desemboca no tanque de aquecimento da composição, e em um tubo ligado com o gerador de vapor que desemboca tambem no tanque, podendo, deste modo, a tina da composição ser aquecida rapidamente por meio do vapor, ou lentamente por meio da agua, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

34.º Em uma machina para fabricar phosphoros em combinação com a tina da composição e com o rolo girante de applicação da

composição e com o misturador que gira com este—uma peça rotatoria ligada com o rolo e com o misturador por meio de uma engrenagem conveniente, de modo a fazer os revolver, duas rolas dentadas movem-se com velocidade diferente e uma lingueta e ligações dentadas entre estas rodas e a peça rotatoria ligada com o rolo de applicação da composição e com o misturador, podem lo deste modo estes órgãos ser accionados pela roda que anda com maior velocidade enquanto ella gira, e pela roda de menor velocidade quando a outra para, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

35.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o mecanismo de applicação da composição e com os seus órgãos motores, uma roda, ligações entre esta e os órgãos motores do referido mecanismo; as duas linguetas sustentadas pela roda; as duas rolas dentadas, uma para cada lingueta; e peças para mover estas rodas dentadas com velocidade diferente, na direcção de seus dentes, quando ellas mettem as linguetas nos dentes da roda que sustenta a lingueta fazem com que essa roda gire, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

36.º Em uma machina de fabricar phosphoros, em combinação com o tina da composição, um misturador sustentado em uma arvore dentro da tina; um rolo de applicação sustentado em um rolo por cima do misturador, tendo estas arvores umas rodas de engrenagem; e uma das ditas arvores uma roda dentada ligada por uma cadeia com uma outra roda dentada enfiada na arvore; duas linguetas nos lados oppostos da dita roda dentada, a roda da engrenagem gira com a arvore e é presa por uma das linguetas, e a roda da engrenagem que gira independentemente da arvore é presa pela outra lingueta da roda dentada. órgãos para fazer revolver a arvore quando a machina está em acção; e órgãos separados para accionar a roda da engrenagem independente da arvore com menor velocidade do que aquella com que a arvore gira, desta forma o misturador e o rolo de composição giram, por meio de um dos mecanismos, rapidamente quando a machina está em movimento, e mais lentamente, por meio do outro mecanismo, quando a machina está parada, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

37.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador dos palitos e com o aparelho de applicação da composição—órgãos para mover o transportador; um abano que se estende longitudinalmente sobre o transportador de phosphoros; e órgãos para mover o dito abano transversalmente em relação ao transportador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

38.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o mecanismo de cortar os palitos—um mecanismo para encerrar este; um mecanismo para applicar a composição, uma serie de rolos de secagem; um mecanismo de entrega; uma cadeia sem fim para fazer passar os palitos de mecanismo para mecanismo; um abano alojado na passagem de uma porção da cadeia, e que se estende longitudinalmente sobre a dita passagem; e um mecanismo para accionar o abano transversalmente em relação ao percurso da cadeia para secar a composição dos phosphoros, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

39.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o fiche—uma via para a cadeia sem fim sustentada pelo fiche entre os rolos de secagem e o mecanismo de descarga; uma arvore oscillante mantida pelo fiche com braços que supportam a chapa ou prancha que se estende longitudinalmente sobre a via, de modo a formar um abano perto da via; uma manivella para a arvore oscillante; e o mecanismo para fazer mover a manivella, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

40.º Em uma machina para fabricar phosphoros, um mecanismo de descarga que con-

siste em uma cabeça com movimento de vae-vem e que tem uma face reintrante; em uma corrediça embecida nessa reintrancia; em pernes—martellos salientes da dita corrediça; em uma barra de auxilio amovivel para receber a pancada dos pernes; e no mecanismo para accionar a cabeça, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

41.º Em uma machina para fabricar phosphoros, um mecanismo de descarga que consiste em uma cabeça com movimento de vae-vem; em pernes-martellos salientes da face da dita cabeça; e em uma barra de auxilio amovivel para receber a pancada dos pernes, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

42.º Em uma machina para fabricar phosphoros, um mecanismo de descarga que consiste em uma cabeça com movimento de vae-vem, que tem uma face reintrante; em uma corrediça embecida nessa reintrancia; em pernes-martellos salientes da dita corrediça; em uma chapa pendente para manter em posição a referida corrediça, e em encaixes amoviveis para segurar a chapa pendente, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

43.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com um transportador para conter os palitos enquanto são preparados, e com o mecanismo para descarregar os phosphoros do transportador—um receptaculo que recebe os phosphoros descarregados e que se move longitudinalmente em relação a elles; e órgãos para mover este receptaculo afim de, em qualquer occasião, levar os phosphoros, que saem do transportador, para uma distancia maior do que o seu comprimento, antes de se effectuar a descarga seguinte dos phosphoros do transportador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

44.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que contem os palitos enquanto elles são preparados, e com o mecanismo para descarregar do transportador porções diferentes e successivas de phosphoros fabricados presos neste, um aparador que recebe os phosphoros descarregados e que se move longitudinalmente em relação a elles e órgãos para accionar esta calha com uma velocidade sufficiente afim de, em qualquer occasião levar para longe os phosphoros que saem do transportador e pol-os fora do caminho das que em seguida são descarregados no aparador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

45.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que contem os palitos enquanto são preparados, e que é arranjado de modo a segurar os em filas, o mecanismo de descarga que funciona intermitentemente afim de descarregar no momento opportuno uma ou mais dessas filas; um aparador de recepção que recebe a fila ou filas de palitos que saem do transportador e que se move longitudinalmente em relação aos palitos na fila ou filas descarregadas sobre elle; e órgãos para accionar o aparador com a velocidade necessaria para levar em qualquer momento a fila ou filas descarregadas a uma distancia maior do que o comprimento de um phosphoro completo, antes de se effectuar a descarga seguinte do transportador com o mecanismo de descarga, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

46.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que contem os palitos em fila enquanto são preparados, o descarregador com movimento de vae-vem arranjado para descarregar successivamente do transportador as filas de phosphoros; o aparador que se move longitudinalmente em relação aos phosphoros descarregados sobre elle; e órgãos para accionar o aparador com a velocidade necessaria para levar em qualquer momento a fila ou filas descarregadas a uma distancia maior do que o comprimento de um phosphoro, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

47.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o transportador que contem em filas os palitos preparados e com órgãos para fazer com que essas filas sejam successivamente descarregadas quando chegam a um ponto determinado, um aparador para receber as filas descarregadas e que se move longitudinalmente em relação aos palitos preparados nessas filas; e o mecanismo motor para o transportador e aparador regulado de modo que, enquanto o transportador percorre a distancia entre duas filas de palitos, o aparador percorre uma distancia maior do que o comprimento de um dos palitos ou phosphoros, ficando deste modo as filas, quando levadas e entregues pelo aparador, separadas uma das outras por espaço em claro distincto, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

48.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com uma chapa transportadora provida de filas de orificios de recepção dos palitos,—o descarregador com movimento de vae-vem provido de órgãos para descarregar o conteúdo da fila de orificios em um certo movimento; do órgãos para accionar o dito descarregador; de um aparador receptor em posição para receber as filas de palitos tratados ou phosphoros quando são successivamente descarregados da chapa, e que se move longitudinalmente em relação a essas palitos ou phosphoros; e de órgãos para accionar o dito aparador e para o fazer percorrer uma distancia maior do que o comprimento de um phosphoro enquanto o descarregador se move para fazer duas descargas successivas da chapa, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

49.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o mecanismo de descarga,—um aparador receptor sustentado pela armação proxima do mecanismo de descarga, que se move longitudinalmente em relação aos phosphoros recebidos por elle; e uma haste que gira com rapidez para assegurar a passagem dos phosphoros descarregados para o aparador entre o mecanismo de descarga e o aparador, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

50.º Em uma machina para fabricar phosphoros, um mecanismo de entrega que consiste em um aparador receptor dos phosphoros, que se move longitudinalmente em relação aos phosphoros descarregados sobre elle, em um mecanismo para mover o aparador, em uma correia que se move na extremidade do aparador em angulo com o movimento do aparador para receber os phosphoros do aparador, e em um mecanismo para mover a correia, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

51.º Em uma machina para fabricar phosphoros, em combinação com o mecanismo para descarregar os phosphoros concluidos,—o aparador para receber os phosphoros descarregados e que se move longitudinalmente em relação a elles, os órgãos para accionar o aparador, uma correia sobre a qual o aparador colloca os phosphoros, que se move em angulo com o percurso do aparador, guias nos lados da correia para formarem com ella um aparador de recepção dos phosphoros com fundo movel, e órgãos para accionar a correia, substancialmente como descrevemos e para o fim indicado.

Rio de Janeiro, 1 de setembro de 1896.—
Como procuradores, Jules Géraud & Leclerc.

ANNUNCIOS

Irmadade do Santissimo Sacramento da Candelaria

PAGAMENTO DOS JUROS DO SEMESTRE FINDO E RESGATE DE CONSOLIDADOS

Pagam-se, de ora em diante, só ás quintas-feiras, do meio-dia ás 2 horas da tarde, os juros do semestre findo, e conjunctamente resgatam-se os titulos da divida consolidada.

Secretaria, 23 de setembro de 1896.—O secretario A. Pinto Mendes.

Imprensa Nacional — Rio de Janeiro — 1896.